

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEXTA-FEIRA, 20 DE JUNHO DE 1969 N.º 16 702 ANO 49.º UM ESCUDO

amanhã
"anda a roda"
4 "TALUDAS"
6 MIL CONTOS!

POMPIDOU TOMOU POSSE

• JACQUES CHABAN-DELMAS
SERÁ O NOVO CHEFE DO GOVERNO

PARIS, 20 — (R.) — Georges Pompidou assumiu hoje oficialmente o cargo de 19.º presidente da República francesa durante uma cerimónia que constituiu um precedente no Palácio do Eliseu.

Gaston Palewski, presidente do Conselho Constitucional Francês, proclamou Pompidou presidente da República numa cerimónia a que assistiram os ministros e os embaixadores estrangeiros.

Pompidou ouviu solenemente a proclamação, tendo à sua direita o presidente interno, Alain Poher, e à esquerda o primeiro-ministro, Maurice Couve de Murville.

A cerimónia foi sem precedentes por ser a primeira vez que se realiza na Quinta República e ser também a primeira vez que é transmitida pela Televisão.

Souo em Paris uma salva de 21 tiros quando Pompidou, antigo professor, banqueiro e primeiro-ministro, foi condecorado com o colar de grão-mestre da Ordem da Legião de Honra.

Em breves discursos, Pompidou e Palewski falaram da dívida da França para com de Gaulle, que se encontra

(Continua na 14.ª pág.)

O regresso a Portugal do bispo do Porto

Encontra-se em Fátima todo o episcopado português. Os prelados do continente, com os srs. Cardeal-Patriarca, arcebispos e bispos residenciais, e auxiliares, encontram-se neste momento reunidos em Fátima em retiro espiritual. Pode dizer-se que o episcopado português se encontra agora pela primeira vez completo desde há dez anos a esta parte, porque em Fátima se encontra também o sr. D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto. Recebemos ontem a notícia da sua chegada a Portugal, na véspera, vindo de Alba de Tormes, onde esteve nas últimas semanas e onde um nosso redactor se encontrou com ele nos primeiros dias de Maio. (Cont. na 2.ª pág.)



D. António Ferreira Gomes, bispo do Porto

LISBOA PODIA COMER BOM PÃO



Afinal há pão bom em Lisboa! Que o diga quem assiste ao seu fabrico e distribuição (gratuita) na Feira das Indústrias de Lisboa

(LER REPORTAGEM NA PAGINA CENTRAL)

Os eleitores da Rodésia (80 % dos quais são europeus) vão dizer «sim» ao referendo

SALISBÚRIA, 20 — (F. P.) — A Rodésia vai tomar parte hoje, por ocasião do referendo constitucional, «a decisão mais importante da sua jovem história». Esta expressão é do primeiro-ministro Ian Smith, que pediu aos 90 000 eleitores rodésianos (dos quais 80 por cento são europeus) que respondam «sim» às duas perguntas seguintes:

É favorável à proclamação da República? Aprova o projecto de Constituição apresentado pelo Governo? Segundo as últimas sondagens oficiais, a re-

que o «sim» deve vencer por larga maioria quanto à primeira pergunta (entre 70 a 80 por cento), mas mais dificilmente quanto à segunda (entre 55 e 65 por cento).

Se os eleitores se mostram mais hesitantes quanto à segunda pergunta, é porque um «sim» à nova Constituição, que prolonga por período indeterminado a manutenção no poder da minoria branca, equivale a um «não» definitivo às esperanças de entendimento com a Inglaterra.

A nova Constituição rodésiana proposta ao referendo dos rodésianos pelo Governo de Ian Smith, destina-se, segundo se diz no seu preâmbulo, a «garantir a manutenção no poder de rodésianos responsáveis».

HOJE 36 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

MESA REDONDA

O «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar um novo suplemento semanal, «Mesa Redonda», com o qual julga ir ao encontro do interesse dos seus leitores e de uma necessidade cada vez mais premente de exposição e debate dos mais importantes problemas do nosso tempo. Como o seu nome indica, o novo suplemento não tem lugares reservados e, à sua volta, se pretendem classificar, estudar e discutir factos e ideias, sem reservas nem preconceitos. Na «Mesa Redonda» não abdicamos da nossa opinião, de que faz parte integrante, porém, o respeito atento e devido às opiniões alheias.

O regresso do bispo do Porto

O sr. D. António Ferreira Gomes entrou em Portugal pela fronteira do Caia, na quarta-feira, ao fim da tarde, depois de, nesse mesmo dia, de manhã, ter recebido uma carta do sr. prof. dr. Marcello Caetano dizendo que nada impediria a chegada do prelado a Coimbra, País. Nem se compreendia que fosse de outra maneira, depois das declarações feitas recentemente pelo sr. Presidente do Conselho e pelo sr. ministro do Interior sobre os portugueses residentes no estrangeiro: nada lhes impedia a entrada quando contra eles não havia processo organizado pelas autoridades competentes.

A situação do sr. bispo do Porto
O sr. D. António Ferreira Gomes chegou a Fátima na noite de quarta para quinta-feira. Podemos dizer que não tinha conhecimento, na altura, da sua chegada a Fátima, de que ali se encontravam todos os prelados, em retiro.

Foi em 1959 que o sr. D. António Ferreira Gomes saiu do País para umas semanas de férias no estrangeiro. Não pôde depois voltar a Portugal. Viveu, desde então em Tui, em Vigo, em Santiago de Compostela em Valência, em Roma, na Alemanha, em Lourdes. Há meses viera para Salamanca e, depois, para Ciudad Rodrigo. Nas últimas semanas esteve instalado no acanhado Hotel Beneditino, de Alba de Tormes. Ali o encontramos, nos dias 1 e 2 de Maio último.

O sr. D. António Ferreira Gomes encontra-se na posição que sempre teve: a de um prelado, atento às necessidades do seu rebanho e acompanhando a evolução dos tempos. O homem de Igreja vive entre os homens e não pode ser indiferente à situação social e ao avanço material das gentes.

Recusa-se, naturalmente, o sr. Bispo do Porto a ser estandarte de qualquer facção. Alheio à política foi-o sempre e continua a sê-lo, na medida em que ela tope sectores e partidos definidos. É apenas o cidadão que não desconhece os seus direitos e o prelado com a responsabilidade de orientação de uma diocese.

Achava-se o sr. Bispo do Porto, na situação do prelado impedido de ocupar a sua diocese e de exercer o seu munus pastoral. Por isso, nomeou a Santa Sé para ocupar o sócio episcopal do Porto, um administrador apostólico.

Para a diocese do Porto
Tendo agora cessado o impedimento do bispo, regressado a Portugal, o sr. D. António Ferreira Gomes voltará à sua diocese desde que a Santa Sé reconheça ter terminado o motivo que deu origem ao impedimento.

Podemos informar também que o sr. D. António Ferreira Gomes se avistou há poucos meses com o Papa Paulo VI e que Sua Santidade lhe garantiu que ele continuava a ser o bispo do Porto e que nada obstava, da parte da Santa Sé, a que voltasse a ocupar efectivamente a sua sé portuguesa.

O Santo Padre apenas não queria tomar qualquer atitude que pudesse ser interpretada noutro sentido, ou relacionada com atitudes políticas e como tal explorada.

procura, aliás, outra coisa porque apenas quer ser o homem de Igreja, o bispo cuidadoso da sua diocese.

No Santuário de Fátima
O sr. D. António Ferreira Gomes instalou-se em Fátima, na Casa das Dominicanas. Desde a fronteira o acompanharam seu irmão, dr. J. Ferreira Gomes e o sr. antigo secretário, rev. Artur, actualmente pároco de Espinho.

Os restantes prelados encontram-se instalados no próprio santuário, em exercícios espirituais dirigidos pelo rev. José Manuel Estepa Llaurens, delegado geral da comissão episcopal do ensino de educação religiosa de Espanha.

O retiro espiritual finda no dia 24, seguindo-se no dia 25 a reunião do episcopado, de estudo de diversos assuntos que interessam à vida religiosa do País. Embora não participando no retiro espiritual, natural é que o sr. D. António Ferreira Gomes participe nessa reunião. Com a maior parte dos bispos portugueses, ele se encontrou no Concílio.

DE ONTEM PARA HOJE
NOVO CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
Assumiu ontem as funções de chefe do Estado-Maior do Exército o sr. general Andrade e Silva, que ocupava já o lugar de vice-presidente do mesmo Estado-Maior. Sucede ao sr. general Câmara Pina, designado director do Instituto de Altos Estudos da Defesa Nacional. No acto de nomeação, afirmou o novo chefe do Estado-Maior do Exército: «Desejo pôr no exercício destas novas funções toda a minha inteligência, saber, interesse e capacidade de trabalho. Penso, porém, que o meu esforço não valerá sem a colaboração dedicada e amiga de todos aqueles que trabalham no Estado-Maior do Exército, em especial dos generais directores dos Serviços e dos respectivos chefes de repartição. Por isso, conto com essa colaboração e espero que ela me seja dada por todos sem reservas de qualquer espécie, pois o que está em jogo é elemento importante e elevado para consentir que não seja assim.»

Elemento do mais prestigiosas das Forças Armadas, o sr. general Andrade e Silva foi o chefe militar que em Angola, onde esteve como comandante-chefe, de 1963 a 1965, manteve a frente norte, venceu a guerra do Cabinda e previu a abertura da frente leste com dois anos de antecedência.

SALÃO DE ARTE DE MOTIVOS RIBATEJANOS
Aos expositores do Salão de Arte de Motivos Ribatejanos procedeu-se à distribuição de prémios no decurso de um jantar típico, presidido pelo conde da Azinhaga. Entre os autores das obras galardoadas, figuram os srs. Domingos Saraiva, D. Maria Emília Marques de Oliveira, Augusto Bertholo, José Ribeiro, Francisco Maya, D. Maria Emília Barbosa Viana, Noel Perdigão, D. Cândida Cunha, Martin Ma-

queda, Henrique Tavares e Joaquim Bertholo.

VISITA A LICEUS
Com a finalidade de se inteirar da forma como decorrem os exames dos 2.º e 7.º anos, o sr. dr. Justino Mendes de Almeida, subsecretário de Estado da Administração Escolar, visitou diversos estabelecimentos de ensino liceal na capital e na zona da Costa do Sol.

Menina mortalmente atropelada
Um automóvel, na estrada de Salvaterra de Magos, a Santarém, colheu mortalmente, perto de Marinhais, Ilda Maria da Silva Lopes, de 8 anos. O condutor do veículo, Manuel Fernando, apresentou-se às autoridades.

FIL
ATE 23 DE JUNHO — UM EXCEPCIONAL FACTOR DE INTERCAMBIO COMERCIAL E TECNICO
HORÁRIO:
Hoje — das 17 às 24 horas
Amanhã — das 15 às 24 horas
Entrada: 5\$00

em Roma. Com alguns se tem encontrado outras vezes, no estrangeiro.

De qualquer forma, finda agora um caso que muito interessou a opinião publica e sobre o qual se fez silêncio durante dez anos, silêncio quebrado apenas na palestra proferida no princípio de 1968, na Televisão e na Rádio, pelo sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, e ultimamente na entrevista concedida ao «New York Times» pelo prof. Marcello Caetano.

Não faz declarações
«Finda, assim, uma fase neste doloroso caso» — declarou-nos, ontem, pelo telefone, o eminente prelado. O que se tornava necessário era definir a situação. Está definida. Agora há o regresso à diocese.

«Virá a seu tempo» — acrescentou o sr. bispo do Porto, que se recusa, naturalmente, a fazer mais declarações.

Quanto aos projectos para o futuro, o sr. D. António Ferreira Gomes pensa, a naturalmente, regressar agora ao Porto.

SAÚDE PÚBLICA
Effectuou-se ontem a quinta reunião da comissão encarregada pelo sr. dr. Lopo Cancella de Abreu, ministro da Saúde e Assistência, de estudar a estruturação da carreira médica nacional de saúde pública.

AMADORA
Na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, disse o sr. dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, que aquela vila «é uma terra de que nos devemos orgulhar».

«E acrescentou: «Em nome do Governo, posso prometer que, dentro em pouco, muito mais nos orgulharemos dela».

O governador civil recordou ainda os «requisitos culinários da velha Porcalhota e regozijou-se com os habitantes da povoação, que há 25 anos, viram a sua luta coroada de êxito, pois a Porcalhota — nome certamente pagão — foi baptizada cristãmente com o lindo nome de Amadora».

X FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
ATE 23 DE JUNHO — UM EXCEPCIONAL FACTOR DE INTERCAMBIO COMERCIAL E TECNICO
HORÁRIO:
Hoje — das 17 às 24 horas
Amanhã — das 15 às 24 horas
Entrada: 5\$00

QUEIXA POR FURTO
Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Elvira Augusta da Silva, residente na Trav. do Monte da Bela, 98, contra um indivíduo que indicou, acusando-o do furto de 4500\$00 e, ainda, de duas cadernetas da Caixa Geral de Depósitos e outra do Montepio, com os depósitos de 12 700\$00; 130\$ e 135\$00, respectivamente.

Sindicato dos Profissionais de Cinema
O sr. Jorge Brum do Canto presidirá amanhã, pelas 10 horas, na delegação do Norte do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, à Rua de Santo Ildefonso, ao acto de posse do delegado daquele organismo nesta cidade, sr. Adalberto José de Meneses Leitão.

Notícias diversas
Esta noite, pelas 21 e 30, efectua-se na sede do conselho distrital do Porto da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, a 3.ª sessão deste ano judicial do Instituto da Conferência. Será palestrante o sr. dr. Rui da Silva Leal, que versará o tema «Culculidade do direito de acção nas acções de despejos».

— Na próxima segunda-feira, pelas 10 horas, proceder-se-á, na aula magna da Faculdade de Medicina do Porto, à sessão inaugural do 8.º Congresso Luso-Espanhol de Urologia.

Diário do Porto

QUEIXA POR FURTO
Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Elvira Augusta da Silva, residente na Trav. do Monte da Bela, 98, contra um indivíduo que indicou, acusando-o do furto de 4500\$00 e, ainda, de duas cadernetas da Caixa Geral de Depósitos e outra do Montepio, com os depósitos de 12 700\$00; 130\$ e 135\$00, respectivamente.

Sindicato dos Profissionais de Cinema
O sr. Jorge Brum do Canto presidirá amanhã, pelas 10 horas, na delegação do Norte do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, à Rua de Santo Ildefonso, ao acto de posse do delegado daquele organismo nesta cidade, sr. Adalberto José de Meneses Leitão.

Notícias diversas
Esta noite, pelas 21 e 30, efectua-se na sede do conselho distrital do Porto da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, a 3.ª sessão deste ano judicial do Instituto da Conferência. Será palestrante o sr. dr. Rui da Silva Leal, que versará o tema «Culculidade do direito de acção nas acções de despejos».

— Na próxima segunda-feira, pelas 10 horas, proceder-se-á, na aula magna da Faculdade de Medicina do Porto, à sessão inaugural do 8.º Congresso Luso-Espanhol de Urologia.

SAÚDE PÚBLICA
Effectuou-se ontem a quinta reunião da comissão encarregada pelo sr. dr. Lopo Cancella de Abreu, ministro da Saúde e Assistência, de estudar a estruturação da carreira médica nacional de saúde pública.

AMADORA
Na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, disse o sr. dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, que aquela vila «é uma terra de que nos devemos orgulhar».

«E acrescentou: «Em nome do Governo, posso prometer que, dentro em pouco, muito mais nos orgulharemos dela».

O governador civil recordou ainda os «requisitos culinários da velha Porcalhota e regozijou-se com os habitantes da povoação, que há 25 anos, viram a sua luta coroada de êxito, pois a Porcalhota — nome certamente pagão — foi baptizada cristãmente com o lindo nome de Amadora».

Menina mortalmente atropelada
Um automóvel, na estrada de Salvaterra de Magos, a Santarém, colheu mortalmente, perto de Marinhais, Ilda Maria da Silva Lopes, de 8 anos. O condutor do veículo, Manuel Fernando, apresentou-se às autoridades.

FIL
ATE 23 DE JUNHO — UM EXCEPCIONAL FACTOR DE INTERCAMBIO COMERCIAL E TECNICO
HORÁRIO:
Hoje — das 17 às 24 horas
Amanhã — das 15 às 24 horas
Entrada: 5\$00

QUEIXA POR FURTO
Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Elvira Augusta da Silva, residente na Trav. do Monte da Bela, 98, contra um indivíduo que indicou, acusando-o do furto de 4500\$00 e, ainda, de duas cadernetas da Caixa Geral de Depósitos e outra do Montepio, com os depósitos de 12 700\$00; 130\$ e 135\$00, respectivamente.

Sindicato dos Profissionais de Cinema
O sr. Jorge Brum do Canto presidirá amanhã, pelas 10 horas, na delegação do Norte do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, à Rua de Santo Ildefonso, ao acto de posse do delegado daquele organismo nesta cidade, sr. Adalberto José de Meneses Leitão.

Notícias diversas
Esta noite, pelas 21 e 30, efectua-se na sede do conselho distrital do Porto da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, a 3.ª sessão deste ano judicial do Instituto da Conferência. Será palestrante o sr. dr. Rui da Silva Leal, que versará o tema «Culculidade do direito de acção nas acções de despejos».

— Na próxima segunda-feira, pelas 10 horas, proceder-se-á, na aula magna da Faculdade de Medicina do Porto, à sessão inaugural do 8.º Congresso Luso-Espanhol de Urologia.

Diário do Porto

QUEIXA POR FURTO
Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Elvira Augusta da Silva, residente na Trav. do Monte da Bela, 98, contra um indivíduo que indicou, acusando-o do furto de 4500\$00 e, ainda, de duas cadernetas da Caixa Geral de Depósitos e outra do Montepio, com os depósitos de 12 700\$00; 130\$ e 135\$00, respectivamente.

Sindicato dos Profissionais de Cinema
O sr. Jorge Brum do Canto presidirá amanhã, pelas 10 horas, na delegação do Norte do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, à Rua de Santo Ildefonso, ao acto de posse do delegado daquele organismo nesta cidade, sr. Adalberto José de Meneses Leitão.

Notícias diversas
Esta noite, pelas 21 e 30, efectua-se na sede do conselho distrital do Porto da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, a 3.ª sessão deste ano judicial do Instituto da Conferência. Será palestrante o sr. dr. Rui da Silva Leal, que versará o tema «Culculidade do direito de acção nas acções de despejos».

— Na próxima segunda-feira, pelas 10 horas, proceder-se-á, na aula magna da Faculdade de Medicina do Porto, à sessão inaugural do 8.º Congresso Luso-Espanhol de Urologia.

SAÚDE PÚBLICA
Effectuou-se ontem a quinta reunião da comissão encarregada pelo sr. dr. Lopo Cancella de Abreu, ministro da Saúde e Assistência, de estudar a estruturação da carreira médica nacional de saúde pública.

AMADORA
Na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, disse o sr. dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito de Lisboa, que aquela vila «é uma terra de que nos devemos orgulhar».

«E acrescentou: «Em nome do Governo, posso prometer que, dentro em pouco, muito mais nos orgulharemos dela».

O governador civil recordou ainda os «requisitos culinários da velha Porcalhota e regozijou-se com os habitantes da povoação, que há 25 anos, viram a sua luta coroada de êxito, pois a Porcalhota — nome certamente pagão — foi baptizada cristãmente com o lindo nome de Amadora».

Menina mortalmente atropelada
Um automóvel, na estrada de Salvaterra de Magos, a Santarém, colheu mortalmente, perto de Marinhais, Ilda Maria da Silva Lopes, de 8 anos. O condutor do veículo, Manuel Fernando, apresentou-se às autoridades.

FIL
ATE 23 DE JUNHO — UM EXCEPCIONAL FACTOR DE INTERCAMBIO COMERCIAL E TECNICO
HORÁRIO:
Hoje — das 17 às 24 horas
Amanhã — das 15 às 24 horas
Entrada: 5\$00

QUEIXA POR FURTO
Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Elvira Augusta da Silva, residente na Trav. do Monte da Bela, 98, contra um indivíduo que indicou, acusando-o do furto de 4500\$00 e, ainda, de duas cadernetas da Caixa Geral de Depósitos e outra do Montepio, com os depósitos de 12 700\$00; 130\$ e 135\$00, respectivamente.

Sindicato dos Profissionais de Cinema
O sr. Jorge Brum do Canto presidirá amanhã, pelas 10 horas, na delegação do Norte do Sindicato Nacional dos Profissionais de Cinema, à Rua de Santo Ildefonso, ao acto de posse do delegado daquele organismo nesta cidade, sr. Adalberto José de Meneses Leitão.

Notícias diversas
Esta noite, pelas 21 e 30, efectua-se na sede do conselho distrital do Porto da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, a 3.ª sessão deste ano judicial do Instituto da Conferência. Será palestrante o sr. dr. Rui da Silva Leal, que versará o tema «Culculidade do direito de acção nas acções de despejos».

— Na próxima segunda-feira, pelas 10 horas, proceder-se-á, na aula magna da Faculdade de Medicina do Porto, à sessão inaugural do 8.º Congresso Luso-Espanhol de Urologia.

AGUIA DOURO — As 21 e 30: «Vingança sem piedades» (12 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «As cartas do espelho» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O sargento Ribeiro» e «Mosqueteiros do mar» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os crimes de Dillinger» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O por tirano» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Amar não é pecado» (17 anos).

Amanhã, à tarde
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «No pista dos diamantes» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A revolta dos cossacos» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Ataque à muralha do Atlântico» (12 anos).
ESTÚDIO — As 15 e 30: «As cartas do espelho» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Duas raparigas em Londres» (17 anos).
AGUIA DOURO — As 15 e 30: «Vingança sem piedades» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Ricardo, Coração de Leão» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Passos no tempo» e «O marido e a mulher» (17 anos).
JULIO DINIS — As 15 e 30: «Os crimes de Dillinger» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O por tirano» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)
AMEAL, Rua do Arco, 227 (Tel. 4-3550) e **BIRRA**, Praça da Liberdade, 25 (Tel. 2-0453).
COSTA LIMA, Av. de Boavista, 855 (Tel. 6-0606) e **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (Tel. 2-566).
INVICITA, R. do Bonfim, 330 (Tel. 2-12) e **LAPA**, Rua Aníbal de Quintal, 211 (Tel. 4-0697).
MARTINHO SUCR, Praça Marquês de Pombal, 22 (Tel. 4-0747) e **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (Tel. 2-1420) e **RAMOS**, Rua do Exército Libertador, 9 (Tel. 6-4935).
SANTA TERESA, 6, Gomes Fernandes, 00 (Tel. 357 31) e **TEIXEIRA**, R. de Vaz Teixeira, SUCR, R. da Vianinha, 6 (Tel. 6820 4) e **NACIONAL**, R. S. do Luz, 56 (Tel. 690333) — Foz.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TODOS OS "REPORTERS" FOTOGRAFICOS DE PARIS - MATCH
A MAIOR REVISTA ILUSTRADA DO MUNDO
FRANCE - SOIR
A MAIOR TIRAGEM DOS JORNAIS FRANCESES
DER SPIEGEL
A GRANDE REVISTA ALEMã
TIME E LIFE
AS GRANDES REVISTAS AMERICANAS
E A MAIORIA DOS GRANDES FOTOGRAFOS MUNDIAIS TRABALHAM EXCLUSIVAMENTE COM MAQUINAS
NIKON F
SIGA O EXEMPLO DOS MELHORES "REPORTERS" DO MUNDO
FOTOGRAFE COM

Nikon
A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!

32 OBJECTIVAS À SUA ESCOLHA
À VENDA SÓMENTE NAS CASAS ALTAMENTE ESPECIALIZADAS NO RAMO FOTOGRAFICO
DISTRIBUIDORES PARA A VENDA POR GROSSO:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOUROS, 10 TEL. 961545 (4 linhas) LISBOA
Visite o nosso Stand na Feira Internacional de Lisboa

COMUNIDADES EUROPEIAS

A SUPERPRODUÇÃO DE FRUTOS CAUSA PREOCUPAÇÃO NO MERCADO COMUM EUROPEU

COMUNIDADES EUROPEIAS (BRUXELAS), Junho — Os frutos retirados do mercado, a fim de restabelecer o equilíbrio entre a oferta e a procura, em período de chegadas maciças já não poderão ser destruídas. As compras de apoio, praticadas pelos organismos profissionais ou pelos poderes públicos, a fim de lutar a crise, deverão fazer-se de maneira idêntica, de um extremo a outro da Comunidade. Eis os dois remédios principais, sugeridos pela Comissão Europeia, no relatório por ela agora redigido, sobre os meios de limitar as consequências prejudiciais de um regresso à superabundância do Verão passado. As recomendações formuladas pela Comissão para darem um pouco de eficácia à regulamentação comunitária são, na maior parte dos casos, precisamente as que os arboricultores e o Governo francês reclamavam.

Como conseguir estabilizar melhor o mercado? A comissão preconiza duas séries de iniciativas:

- 1) A limitação da oferta: a superprodução atinge, sobretudo, os mercados das maçãs, pêras e pêssegos. Nestes três casos entende a comissão que urge um particular rigor. Primeiro, devia fazer-se tudo para impedir a extensão do pomar comunitário: não devia ser concedida mais nenhuma subvenção para novas plantações, e, pelo contrário, deviam mesmo ser generalizados os sistemas de prémio pelo arranque, em vigor aqui e acolá no interior da comunidade. Além disso, Bruxelas recomenda que se proíba, de modo permanente, a comercialização de maçãs, pêssegos e pêras frescas, desde que estas frutas sejam de qualidades inferiores (da categoria 3 das normas comunitárias). Os arboricultores continuariam, no entanto, a poder vender a sua produção às indústrias conservadoras. Para os outros frutos, onde, segundo se calcula, a situação é, geralmente, menos grave a proibição de comercializar as qualidades inferiores só seria aplicada em período de crise.
- 2) A uniformização dos regimes de intervenção: se bem que o regulamento europeu forneça certas indicações precisas, os Estados membros mantêm toda a liberdade de apreciar a maneira como lhes convém manter o mercado. Por isso cada um acaba por agir de maneira diferente, o que só pode causar perturbações num mercado europeu sem compartimentos internos. Existe um país — a Alemanha — que não interviem. Os franceses e os italianos, esses, se é certo que proce-

dem, por vezes, a comprar maçãs de apoio, a verdade é que o não fazem ao mesmo preço.

Na Itália, os poderes públicos interviêm apenas quando os preços em curso descaem a níveis muito baixos. Na França, onde o essencial do dispositivo de intervenção repousa na acção das organizações de produtores, prefere-se agir mais depressa: em geral, os preços a partir dos quais as quantidades excedentárias são retiradas do mercado são superiores em 15 % aos praticados na Itália.

Para remediar esta anarquia, a comissão sugere que os Estados membros sejam obrigados a intervir em caso de crise, e, por outro lado, a uniformizar as condições de aplicação das suas compras de apoio. Recomenda ainda que se intensifique o papel dos agrupamentos de produtores: todas as «regras» de géneros excedentários decididas por estes agrupamentos deveriam, doravante, ser financeiramente suportadas pelos poderes públicos.

A emoção da opinião pública alemã
Resta determinar a sorte que se reserva às toneladas de maçãs, pêssegos ou damascos retiradas assim do mercado. A opinião publica, especialmente na Alemanha, ficou vivamente perturbada com o espectáculo desses re-

destruições deveriam ser, segundo ela, proibidas e os frutos frescos retirados do mercado deveriam ser transformados em sumos de frutas, conservas ou outros produtos afins e serem distribuídos gratuitamente aos hospitais, exército e prisões. Como é óbvio, a operação seria suportada financeiramente pelo Fundo Agrícola (F. E. O. G. A.). Se os contribuintes europeus fossem lógicos consentiriam deviam aceitar, sem regatear, este novo desembolso. Mas não eles, na verdade, lógicos?

Nota do dia

O EXAME DOS EXAMES

A DECISÃO DE FACILITAR a dispensa de provas orais nos exames dos liceus quantos alunos abrange? Os primeiros cálculos falam de algumas dezenas de milhares as primeiras certezas hão-de falar de uma sensação generalizada de júbilo, quer da parte dos estudantes, quer das famílias. Acabam os exames mais cedo, mais cedo também começa o movimento de férias de que, nesta altura do ano, ninguém deixa de dizer que muito anda precisando delas: onde se introduz desde logo a ideia, mesmo subconscientemente, de que fazer férias é fazer outra coisa qualquer que seja diferente do habitual.

Mas isto dos exames ou se considera que está tudo dito ou que está tudo por dizer. No caso agora presente recorre-se evidentemente a um método de resolver, mais depressa e mais barato. As provas orais costumam arrastar-se pelas semanas fora, numa moedeira lenta e depauperante de nervos. Queixam-se professores, queixam-se alunos e, finalmente, queixam-se as famílias. Este ano, porém, a sensação de júbilo vai instalar-se no lugar onde costumam pairar muitas inquietações.

Parabéns a quantos? Anos de mais julgamos que eles serão principalmente devidos a quem lor capaz de não se deixar iludir pelas primeiras impressões. Queremos dizer com isto que não é completamente salubre o sistema de facilitar excessivamente. Ou se acredita nos exames ou não se acredita. E bem nos parece justificar-se a interrogação quanto a um método que se revela todos os anos um alvore de dúvidas e de discussões. Errado está com certeza que se instale como preocupação e finalidade a conhecida fórmula de «estudar para o exame».

Talvez os exames acabem. Pelo menos nos processos actuais parecem condenados, por inadequação a um universo escolar que todos os anos cresce em proporções desmedidas. Que dimensões tem a máquina? Onde ir buscar professores para formar os jûrs, sem a correria assustante de correrem de um para outro, tudo à pressa, em improvisos expeditivos, onde as coisas perdem a sua verdadeira razão de ser para se ficarem no estado de insignificante formalismo administrativo.

Enquanto não acabam, porém, os exames têm que ter um sentido. A prova oral faz falta, mais reconhecidamente não se dispõe de meios para a fazer sobreviver. Quantos estudantes chegam à Universidade sem ter defrontado um exame de oralidade? E sabe-se quanto isso pesa como uma diminuição, a marca de uma incapacidade que se repercute pela vida fora no trato corrente, no defrontar de situações muitas vezes definitivas, onde tudo se joga num lance. Poderá dizer-se que não será justo. Mas isso, claro está, é outra coisa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, sábado, dia 21, as nossas «SALAS» e o «TERRAÇO» se encontram totalmente reservados para um LANCHE DE CASAMENTO E BANQUETES, não nos sendo possível servir neste dia, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECCÃO
Nos restantes dias, agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até às 19 horas

FERROTUR LISBOA-MADRID
Limpeza e Restauro de carpetes
Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPETES CARLIS SULTA. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telefone 5 92 86
ORÇAMENTOS GRATIS

3 DATSUN PARA VOCÊ!

DATSUN 2300/SUPER SIX — Um conjunto harmonioso de «performance», conforto e segurança no melhor estilo de luxo. Eis um dos três magníficos automóveis que «O SÉCULO ILUSTRADO» vai sortear!

SENSACIONAL CONCURSO DE ILUSTRADO

TRÊS AUTOMÓVEIS NO VALOR TOTAL DE 310 CONTOS!

OS CARROS DO CONCURSO DO «S. I.» ENCONTRAM-SE EM EXPOSIÇÃO NO

ENTREPOSTO
ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S. A. R. L.
Av. Duarte Pacheco, 21-A — Telef. 68 51 75/6/7/8 — Lisboa 3

Necrologia

Primeiro-cabo Filipe António Felismina da Silva

NAZARÉ, 20 — Efectuou-se, para o cemitério local, o funeral do primeiro-cabo Filipe António Felismina da Silva, que faleceu em 20 de Maio último, em desastre de viação, quando se encontrava em missão de soberania na província da Guiné. Aquele militar, de 28 anos, pertencia ao Regimento de

Lanceiros 2. de Elvas. Era filho do sr. José Bernardino Ferreira da Silva e da sr. Deolinda Felismina.

A urna, trazida da Guiné num transporte de tropas, foi depositada no Quartel General da 2.ª Região Militar, em Tomar, de onde saiu o corpo para esta vila. O corpo foi sepultado no túmulo reservado aos Combatentes da Grande Guerra no cemitério da Pedreira.

Um rojeador e seis cavaleiros

«O toureiro a cavalo ressurgiu em Espanha em 14 de Outubro de 1921, e quem produziu a ressurreição foi um comandante de Cavalaria, um corvo que se chamava D. António Cañero, — escreve aquele que lhe havia de suceder, D. Álvaro Domecq, no seu exemplar libro

TAUROMAQUIA

«El Rojeador», e prossegue: «Tinha sido toureiro, bom toureiro, e com colhidas graves. Era, também, e não esqueçamos o caso, professor de equitação. Naquela dia, em Madrid, numa corrida patriótica, Cañero surgiu a cavalo entre «El Gallo», Bienvenida, Granero, «Chicuelo», Belmonte e la Rosa, um «epicuro» de ouros, mas, ao ter-

minar a corrida, só se falava de Cañero. Foi um caso único no rojeador. Com suas mãos e suas pernas de aço, fazia-se obedecer por qualquer cavalo.

Perdemos os leitores que recordemos aquele que sempre nos chamou «companheiro de fátigas» e que morreu há 47 anos, no dia 21 de Fevereiro. Por coincidência, no

mesmo dia de há 28 anos morria «Guerrita», conterrâneo e admirador de Cañero. «Quando existiam dificuldades en el sorteo por el traplo de los toros, Cañero mandaba: esto se acabó, los grandes para mí y no hablen más».

E passemos ao que D. Álvaro Domecq escreve do toureiro equestre em Portugal: «Hoje é absolutamente diferente do rojeador espanhol e parece-me absurdo inten-

tar comparações ou semelhanças. Touros corridos de dez touros em Lisboa, com cinco rojeadores». Com outros, e em semelhanças proporcionalmente, a história está-se repetindo agora com frequência, e ontem, no Campo Pequeno, a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, um rojeador espanhol, D. Gregório Moreno Pidal, toureiro com seis cavaleiros. Correram-se touros de António José Teixeira, dos Irmãos Vinhas, do conde de Murça, de Rio Frio, do eng.º Joaquim Grave, de José Pedrosa e do conde de Cabral, ficando deserto o prêmio da bravura. Correspondentes, respectivamente, a Manuel Conde, que, com seu toureiro gálio e diligente, nos fez parecer o seu o mais propício à lide; a Pedro Loucello, de regresso do México e sempre bom cavaleiro, e o seu mereceu o prêmio do «traplo», pelo que deu volta à arena um dos irmãos Vinhas; a José Maldonado Cortes, que, com um cavalo do seu ferro, entusiasinou o público; ao excelente cavaleiro David Ribeiro Teles, o mais prejudicado pelo touro; a Alfredo Conde, muito bem; a Moreno Pidal, que exibiu uma lide arrimada, mas que em Portugal surpreende até na ausência da cabeça do cavalo; e a Frederico da Cunha, que, muito bem, em nome de seu pai, o sr. dr. José da Cunha, organizador destas corridas, brindou à Senhora Viúva de Marquet, que a Liga Portuguesa Contra o Cancro fez mais um avultado donativo, pelo que foi ovacionada pelo público. Por semelhante motivo, foi também brindado pelos forçados, o Secretário Nacional de Informação e Turismo.

Todos os cavaleiros fizeram o mais que os seus touros permitiram, e deram volta à arena com os forçados. Amadores de Santarém, cujo novo cabo, José Manuel Souto Barreiros, sofreu grave colisão e houve de dar entrada no Hospital da C. U. F., onde ficou internado, contuso na cabeça.

A corrida, que abriu com um lúcido cortejo à antiga portuguesa, teve larga duração pela demora da recolha de dois touros, foi bem dirigida por Sebastião Saraiva. Assistiu ao espectáculo o Chefe do Estado, a quem o público saudou, e que foi brindado por cavaleiros e forçados.

«EL T. PEREZ»

Colhido numa tenta

Numa tenta de bezerras do sr. Manuel Coimbra sofreu ferimento no rosto o ex-matador de touros Manuel dos Santos. A mesma hora assistimos à venda de bravas bezerras do escrupuloso ganadeiro sr. Conde de Cabral. — P.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21.

AVISO

O IMPOSTO PROFISSIONAL está a pagamento até ao fim do mês de Julho. Recorrendo-nos, já, poderá pagar o seu imposto em 12 mensalidades suaves. Peça um impresso explicativo deste serviço que o Banco criou para si.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua opnia

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta



THE FOURMOST
de novo
UM DOS GRANDES EXITOS de 1968

JOHN SEIDEL AND PARTNER

Natércia da Conceição

BENTYBER DANCERS
com CLAUDETTE WALKER e LINDSAY DOLAN

SHEGUNDO GALARZA e seu conjunto
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINIDADE e sua orquestra
no grande salão restaurante às 23.30h m/7 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

FLAMME D'OR só no wonder bar

COM OS OLHOS VENDADOS
(MAIORES DE 12 ANOS)

No FUNDO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Joaquim Inácio da Silva.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO VOX

TÍTULO — «LSD — Droga Alucinante» («Jig saw»).

REALIZAÇÃO — James Goldstone (1968).

INTERPRETES — Harry Huarding, Bradford Dillman, Hope Lange, Jonathan Fields, acorda estonteado num quarto rosa e azul. Na banheira, está uma mulher — nua, o que não é de espantar, mas morta. Jonathan não sabe bem quem é. Tem sangue nas mãos. Balouça-se num espaço arqueado. Tomou LSD: droga suficiente para uma «viagem» de uma semana dos «elefantes nas nuvens». É assim que se diz, porque a linguagem já eu a sei. Depois, é toda a restituição da personalidade fragmentada, descoberta da existência real do crime, a revelação do criminoso. Os efeitos de droga sucedem-se com requintes fotográficos; os ambientes psicodélicos multiplicam-se. Goldstone quis aproveitar ao máximo os elementos de que dispunha. O resultado é bastante cabotino. Contudo, um certo insólito passa por vezes através do lugar-comum. Insólito que sustenta o filme até perto do fim. Mas aí o ridículo predomina. O absurdo do argumento, a sua fragilidade, a sua ingenuidade, tudo isso vem ao de cima. E o caos — um caos ainda insólito, mas caos, inevitavelmente.

Na interpretação, só Harry Huarding nos convence. EM COMPLEMENTO: é tempo de começarmos a narrativa dos nossos sofrimentos na primeira parte dos espectáculos. Devemos dizer que o Jornal de Actualidades portuguesas ontem exibido é conflagradoramente mau e enfadonho. E ainda: que o documentário «A Cidade Dividida» é uma fitazinha de propaganda perfeitamente cretina. E que só as «Actualidades francesas» nos deram alguns apontamentos de interesse.

E. P. C.

TEATRO LAURA ALVES
Telef. 86 47 56 (ADULTOS)
HOJE, 2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
2 HORAS DE RISO ABSOLUTO
10.ª SEMANA

Pepsie
tradução de R. Lobato Feia com IRENE CRUZ
JOÃO LOURENÇO
GRACA LOBO
no comando de uma nova companhia
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS
Domingo, à tarde às 16 h. à noite às 21.45 h.

RESTAURANTE TÍPICO MIL E UM
Travessa da Espera, 38 — Tel. 35464
HOJE,
NUNO AGUIAR, ADRIANA FRANCO
artistas convidados à frente dum grandioso elenco
aberto até às 3 e 30

★ VASCO MORGADO ★ **MONUMENTAL**
APRESENTA NO
O SUPER-ESPECTÁCULO DE LUXO
A PRIMEIRA REVISTA DOS
• PARODIANTES DE LISBOA •

RITE

RITE

UMA REVISTA COMO NUNCA SE APRESENTOU EM PALCOS PORTUGUESES
GRAÇA LUXO, LINDA MÚSICA E BELAS MULHERES

BREVEMENTE ESTREIA EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H.
BILHETES À VENDA (ADULTOS)

POEMA de RUY ANDRADE, JOSÉ ANDRADE e MANUEL PUGA
MUSICA de CARLOS DIAS, JOSÉ MESQUITA e duas canções de ALBERTO JANES

DESEMPENHO DE
• CAMILO e FLORBELA •
OCTÁVIO DE MATOS • DELFINA CRUZ • ORLANDO FERNANDES
ALICE CARLA • LUÍS MASCARENHAS • MARILIA GAMA • CARLOS MIGUEL • TONY BARRA • ODETE • FATIMA • COLY • CARMIZE MANUELA • IRENE • NELA • MARILUZ • NATÉRCIA • SUZANA

AS ATRAÇÕES
PAULA RIBAS • LUÍS GUILHERME
HI-KDOY

O CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO DOS «PARODIANTES»
ACTUANDO PELA 1.ª VEZ NO TEATRO
SENSACIONAL CORPO DE BAILE INTERNACIONAL
25 FIGURAS sob a direcção de PAULO JOSE

MONTAGEM de RUY e HERNANI MARTINS
GRANDE ORQUESTRA DIRIGIDA POR JOSÉ MESQUITA
DIRECÇÃO ARTÍSTICA de

• PAULO RENATO •
«RI - TE, RI - TE» «RI - TE, RI - TE» «RI - TE, RI - TE»

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
Hoje, dia 20, às 21.30
5.ª Récita com a ópera
SERRANA
de Alfredo Kell
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
Maiores de 12 anos
Dia 23 — 3.ª Récita com a ópera «Amelia al Ballo» e «Il Gobbo del Calife»

• MARIA VITÓRIA Hoje às 20.45 e às 23 horas
• A GRANDE REVISTA DA GARGALHADA
MÃOS À OBRA!

• UM GRANDE ELENCO, COM:
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA • VITOR MENDES • HELENA CARDINALI • MARIANO FRANCO • VITOR ESPADINHA • DINA MARIA e a atracção INES MARCO
• DOMINGO, «MATINEE» Às 16 h.
na «Decoradora»

SÃO LUIZ/ALVALADE

ORGANIZAÇÃO DA CASA DA IMPRENSA

«MESTRES DO CINEMA AMERICANO»

PROGRAMA

HOJE

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

de Richard Brooks

com Elizabeth Taylor e Paul Newman

CORAÇÕES NA PENUMBRA de Richard Brooks

com Paul Newman e Geraldine Page

AMANHÃ

A MULHER DE DUAS CARAS

de George Cukor

com Greta Garbo e Melvyn Douglas

CASAMENTO ESCANDALOSO de George Cukor

com Cary Grant e Katherine Hepburn

DIA 22

AMAR UM DESCONHECIDO

de Robert Mulligan

com Natalie Wood e Steve MacQueen

A FLOR A BEIRA DO PANTANO

de Sidney Pollack

com Natalie Wood e Robert Redford

DIA 23

LUZES DA RIBALTA

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin e Claire Bloom

A NOITE DE IGUANA de John Huston

com Richard Burton e Ava Gardner

DIA 24

SERENATA A CHUVA

de Stanley Donen

com Gene Kelly e Cyd Charisse

CAMINHO PARA DOIS de Stanley Donen

com Audrey Hepburn e Albert Finney

DIA 25

FALSA ACUSAÇÃO de Joseph L. Mankiewicz

com Richard Widmark e Sidney Poitier

O PERFUME DO DINHEIRO

de Joseph L. Mankiewicz

com Rex Harrison e Cliff Robertson

DIA 26

FÚRIA DO DESEJO de King Vidor

com Jennifer Jones e Charlton Heston

O MASSACRE DE CHICAGO de Roger Corman

com Jason Robards e George Segal

DIA 27

O GRANDE CARNAVAL de Billy Wilder

com Kirk Douglas e Jan Sterling

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

de Billy Wilder

com Marilyn Monroe e Jack Lemmon

DIA 28

LAURA de Otto Preminger

com Gene Tierney e Dana Andrews

ESCRITO NO VENTO de Douglas Sirk

com Rock Hudson e Lauren Bacall

E AINDA:

Dia 29: UM AMERICANO EM PARIS, de Vincent Minnelli * DEUS SABE QUANTO AMEI, de Vincent Minnelli; Dia 30: VÍCIO DE MATAR, de Arthur Penn * CORRUPÇÃO, de Fritz Lang; Dia 1 de Julho: JOHNNY GUITAR, de Nicholas Ray * SEM CONSCIÊNCIA, de Raoul Walsh; Dia 2: A FLECHA SAGRADA, de Samuel Fuller * MARCADOS PARA A MORTE, de Samuel Fuller; Dia 3: JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA, de Frank Tashlin * JERRY, 8 3/4, de Jerry Lewis; Dia 4: CONFESSÃO, de Alfred Hitchcock * INTRIGA INTERNACIONAL, de Alfred Hitchcock; Dia 5: A DESAPARECIDA, de John Ford * AS 7 MULHERES, de John Ford; Dia 6: DUAS FERAS, de Howard Hawks * RIO BRAVO, de Howard Hawks; Dia 7: PANICO NAS RUAS, de Elia Kazan * ESPLENDOR NA RELVA, de Elia Kazan.

SESSÕES ÀS 15 E 21 H.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MESTRES DO CINEMA AMERICANO

Inicia-se hoje, nos cinemas S. Luiz e Alvalade, um novo ciclo antológico de cinema, como sempre organizado pela Casa da Imprensa, e este ano dedicado ao tema: «MESTRES DO CINEMA AMERICANO».

A semelhança do que aconteceu no ano passado, vai o «Diário de Lisboa» acompanhar esta manifestação de inegável interesse cinematográfico, oferecendo aos seus leitores alguns elementos que lhe permitam uma referência aproximada dos cineastas seleccionados, bem assim como uma perspetivação do acontecimento.

O ciclo inaugura-se com uma sessão dedicada a Richard Brooks, de que se exibem duas películas: «Gata em Telhado de Zinco Quente» e «Corações na Penumbra».

Filmografia

de Richard Brooks

Nasceu a 18 de Maio de 1912 em Filadélfia. Estudou na Universidade de Temple. Jornalista desportivo do «Atlantic Press Union» e do «World Telegram», Encenador teatral em 1940 na Broadway. Organizador do Mill Point Theatre, juntamente com David Loew. Produtor radiofónico. Em 1943 alistou-se nas Marinas, escrevendo nesse ano «The Brick Foxholes». Desmobilizado, escreveu argumentos para o produtor Mark Hellinger. 1950: «Crisis», 1951: «The Light Touch» (O Milagre do Quadro), 1952: «Deadline U.S.A.» (Última Ameaça), 1953: «Battle Circus» (O Circo Infernal), «Take the High Ground» (Como se Fazem Heróis), 1954: «Flame and Flesh» (Conflito de Paixões), «The Last Time I Saw Paris» (A Última Vez que Vi Paris), 1955: «The Blackboard Jungle» (Somente de Violência), «The Last Hunt» (A Última Caçada), 1956: «The Catered Affair», 1957: «Something of Value», 1958: «The Brothers Karamazov» (Os Irmãos Karamazov), «Cat on a Hot Tin Roof» (Gata em Telhado de Zinco Quente), 1960: «Elmer Gantry» (O Charlatão), 1962: «Sweet Bird of Youth» (Corações na Penumbra), 1964: «Lord Jim» (Lord Jim), 1966: «The Professionals» (Os Profissionais).



CARTAXO

(Maiores de 6 anos)
DOMINGO, 22 DE JUNHO
ÀS 17.30 HORAS
FESTAS DE S. JOÃO
Em benefício da Igreja de Valada
6 BRAVOS TIOLOS
do Ex.º Sr. Eng.º Luís Delgado dos Santos (Camarate)
6 CAVALIELOS
MANUEL CONDE
JOSÉ CORTES
DR. VARELA CID
C. ESPADANAL
CARLOS EMPIS
EMÍDIO PINTO

e mais o glorioso GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, chefiado por José Manuel Souto Barreiros

Às 10 horas da manhã largada de touros seguida de prova de vinhos e sardinha assada

Os filmes de hoje

● GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE — Título original: «Cat on a Hot Tin Roof»; realização: Richard Brooks; argumento: Richard Brooks e James Poe, baseado na peça homónima de Tennessee Williams; fotografia: William Daniels (Metrolor); música: devido a uma greve dos músicos de Hollywood o fundo musical foi elaborado a partir de gravações em disco; intérpretes: Elizabeth Taylor, Paul Newman, Burl Ives, Jack Carson, Judith Anderson; produção: Lawrence Weingarten para Avon-M. G. M. (1958); tempo de projecção: 108 minutos; distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes; classificação: adultos.

● CORAÇÕES NA PENUMBRA — Título original: «Sweet Bird of Youth»; argumento e realização: Richard Brooks; baseado na peça homónima de Tennessee Williams; fotografia: Milton Krasner (cinemascope, Metrolor); cenário: George W. Davis e Urie MacCleary; música: Harold German e Robert Ambruster; montagem: Henry Berman; intérpretes: Paul Newman, Geraldine Page, Shirley Knight, Ed Begley, Mildred Dunnock; produção: Pandro S. Berman para Roxbury-M. G. M. (1962); tempo de projecção: 120 minutos; distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes; classificação: adultos.

UM POLICIAL DE CORTAR A RESPIRAÇÃO!



ELES SÓ MATAM UMA VEZ
"SOL MADRID"
PAT HINGLE, PAUL LUKAS, RICARDO MONTALBAN
HOJE, ESTREIA EDEN

EUROPA

HOJE, ÀS 21.30



20th CENTURY-FOX
70 m/m
TODD-AO Cor de LUXE

REPARAÇÃO SENSACIONAL DO FILME QUE FEZ RIR O MUNDO INTEIRO!



Os Gloriosos Malucos das Maquinhas Voadoras
STUART WHITMAN, SARA MILES, JAMES FOX, ALBERTO SORDI, ROBERT MORLEY, GERT FRÖBE, JEAN-PIERRE CASSEL, RINA DEMICK, ERIC SYKES, TERRY THOMAS, RED SKELTON, BENNY HILL, YUJIRO ISHIHARA, FLORA ROBSON, SAM WATKINSON, TONY HANDCOCK
18 ANOS



SOLAR DO MINHO
de: EDUARDA MARIA
RESTAURANTE TÍPICO
COZINHA MINHOTA — a cargo de Júlio Reis
FADOS • FOLCLORE
(Gerência Artística de César Morgado)
RUA DO VIGÁRIO, 60 — ALFAMA, TEL. 36 68 11

«THE FOURMOST» — PRINCIPAL ATRACÇÃO NO ACTUAL «SHOW» DO CASINO ESTORIL

Para assinalar o começo deste Verão, que tão arreio tem andado, o Casino Estoril oferece-nos agora um cartaz verdadeiramente actual: o famoso conjunto vocal-musical inglês «The Fourmost», logo à cabeça, seguido pelo não menos famoso «Bentley Dancers» e incluindo, ainda, o espectacular equibrista-malabarista, do seu nome John Seidel, e a castiça cantadeira portuguesa Natércia da Conceição.

Os quatro rapazes ingleses que actuam como vedetas dos «shows» são um portento. Já há precisamente um ano,

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden
Título em português — «Eles só matam uma vez».
Título original — «Sol Madrid».
Produção — Americana.
Realização — Brian G. Hutton.
Intérpretes — David McCallum, Stella Stevens, Telly Savalas e Rip Torn.
Género — Aventura.
Distribuição — Filmes Castelo Lopes.
Processo — Panavision — Metrolor.
Classificação — 17 anos.

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79
Hoje às 22 horas (M. 17 anos)
«O 2.º TIRO»
de Robert Thomas
Trad. de Jorge Batalha
Amãhã — TARDE às 16 horas (Pregos de Verão)
Domingo — Descanço da Companhia

GRANDE NOITE DA MODA

NA
FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Gente de todas as idades desfrutam em convívio social os encantos que lhe reserva O GRANDIOSO PARQUE DE ENTRECAMPÓS
POR QUINZE TOSTÕES TODOS SE DIVERTEM E SAEM SATISFEITOS COM VONTADE DE VOLTAR
ABERTURA ÀS 19 HORAS
HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

Sociedade «ESTORIL»

FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL, em Futebol ACADEMICA-BENFICA
22 de Junho de 1969
Partidas de Café do Sodré das 14.40 às 16.20 h., e da estação do Estádio desde o fim do encontro.
Os combates n.ºs 2104, 2106, 3108 e 2109 que parlem de Cascais, respectivamente, às 14.40, 15.10, 15.40 e 16.10, têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

quando aqui estiverem pela primeira vez, chegáramos (nós e o público) a essa conclusão. Desta feita, «The Fourmost» vêm dispostos a repetir o êxito obtido em 1968. Para o efeito, além do já comprovado nível das suas interpretações, m u niram-se de um repertório sensacional, onde figuram as mais recentes novidades da música moderna e onde avultam algumas das consagradas composições dos «Beatles».

Não desmerecendo do nível do espectáculo, pelo contrário, valorizando-o, o conjunto coreográfico «Bentley» faz uma autêntica demonstração da arte de bailado ligeiro, apresentando uma série de sugestivas danças onde impera a beleza e a variedade de movimentos e figuras, segundo a inspiração apurada de Claudette Walker, que é também excelente bailarina, como o demonstra sobejamente dançando ao lado do agil Lindsay Dolan. Acrescenta-se, por ser merecido, que as esculturas «Bentley» têm o seu trabalho facilitado na medida em que o público as admira enquadradas em cuidadosos jogos cenográficos, todos eles a merecerem elogios, particularmente o cenário do bailado moderno, em que a silhueta de Nova York vai ao pormenor de integrar autênticos cartazes luminosos, lançando feixes de luz intermitente sobre a esquadria arquitectónica dos característicos arranha-céus.

Além do espectáculo, o Casino Estoril oferece diariamente, aos seus frequentadores, música constante pelo conjunto de Shegundo Galazza, Jirina's Combo e orquestra de Ferrey Trindade. Para os maiores de 21 anos, há, ainda, no «Wonder Bar», a presença atraente de «Flame d'Or».

ora diga-nos...

— Tem algum familiar a fazer exame?

Exame é a fruta da época. Fruta doce para alguns, fruta amarga para outros. Para uns, a euforia; para outros, a cólica. Cada exame é uma história — e, às vezes, que grande história... (Mas isso é outra história...)

● — Tenho, sim, tenho aqui este «cavalheiro» — respondeu-nos a sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira, funcionária dos Armazéns Chiado.

O «cavalheiro» é o José Manuel, de 10 anos, que está para exames da 3.ª classe.

— Zé Manuel, que é que queres ser quando fores crescido?

— Quero trabalhar num banco...

(Oh, a atracção da moeda...)



● O sr. Luís Gonzaga Mendes Alves, pintor de automóveis, diz-nos que tem um irmão a estudar, mas não sabe se faz exame.

— Está a estudar para o pai, e não sei bem se para isso se faz exame. Acho que sim.

— Você não estudou?

— Eu não senhor. Não tinha vocação. Tirei a 4.ª classe e comecei logo a pintar... a manta. E olhe que me governo melhor do que muitos que estudaram...

● Chame-se Maria Isabel Soares de Oliveira.

ra, frequenta o Conservatório.
— Então, exames á vista...
— Não tenho exames. No segundo ano a passagem faz-se pelas notas.
— Não estuda mais nada.
— Mais nada. Já me chega bem. Pertence a uma família de músicos.
— Qual o seu instrumento preferido?
— O piano.
A Maria Isabel não tem ninguém na família a prestar provas: «Somos todos músicos».

● O sr. Luís Gonzaga Mendes Alves, pintor de automóveis, diz-nos que tem um irmão a estudar, mas não sabe se faz exame.



Festival da Canção da Figueira da Foz

A 12 e 13 do próximo mês de Julho na Figueira da Foz, realiza-se mais uma edição do Festival da Canção, que se tem firmado como o de melhor nível dos palcos portugueses.

A organização geral pertence ao sr. Severo Biscaia (da Comissão de Turismo local) e ao maestro Eduardo Loureiro (da Emissora Nacional) que escolheu os seguintes intérpretes: Sissi, Gabriel Cardoso, Susy Paula, Valério Silva e Lena Branco. Como atracção especialmente convidada, estará na Figueira da Foz a vedeta italiana Ira Zannichi. Outros nomes da canção portuguesa actuam em fim de festa.

VIDA MUSICAL

Banda da G. N. R.
A Banda de Música da G. N. R. realiza amanhã, pelas 16 horas, o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio. O programa é o seguinte: «Concorde», de Stanley Black; «Euryanthe» (abertura), de Weber; «Rapsódia eslava n.º 3», de Friedemann; «Capriccio Variano», de Silva Marques; e «O último dia de Pompeia» (suite), de Friedrich.

NAIGAI

GARANTIA DE QUALIDADE

O CONSAGRADO CONJUNTO DE CINEMA

PROJECTOR AUTOMÁTICO DUAL-8

Conversão instantânea de Super 8 para Normal 8 completamente automática variação de velocidade inversão e paragem de imagem Objectiva f.1.5 Zoom 20-30 mm.

MÁQUINA DE FILMAR SUPER-8

Sistema Reflex-TTL-8 f.1.8 Zoom 8-64 mm.

UM EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

Em exposição nos Stands Iberex na Feira Internacional de Lisboa

TEATRO VILLARET

HOJE às 21.45 h. ADULTOS

UMA PEÇA DE VIOLENCIA E EMOÇÃO

com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena ADRIANO REYS • JOÃO GUEDES • SINDE FILIPE • ROLANDO ALVES • CELIA DE SOUSA • DAVID SILVA • COSTA VAZ

Uma excitante experiência em «suspense»

BLACK-OUT

«OLHOS NA ESCURIDÃO»

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO apresentam

TEATRO VILLARET

HOJE às 21.45 h. ADULTOS

UMA PEÇA DE VIOLENCIA E EMOÇÃO

com JO ALVARENGA na protagonista e por ordem de entrada em cena ADRIANO REYS • JOÃO GUEDES • SINDE FILIPE • ROLANDO ALVES • CELIA DE SOUSA • DAVID SILVA • COSTA VAZ

Uma excitante experiência em «suspense»

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

1.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Matemática

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

1. a) Escreva as frações de denominador 8, que designam números compreendidos entre $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$.

b) Calcule o valor da seguinte expressão: $[(2+5 \times 0,8)^2 - (1+2)^4 \div 5]^2$

c) Escreva a expressão numérica que representa o quociente da diferença entre $\frac{1}{2}$ e $\frac{1}{4}$, pela soma dos seus valores.

d) 1 — Enuncie uma regra para obter o resto da divisão de um número por 5.

2 — Determine o maior número de dois algarismos que dividido por 9 dá de resto 5.

e) A raiz quadrada de certo número, a menos de uma unidade, é 51 e o resto é 100. Qual é o número?

II

a) Três autocarros, que partem do mesmo local, fazem percursos distintos e voltam ao ponto de partida. O primeiro demora em cada viagem 50 minutos, o segundo 30 e o terceiro 75. Tendo partido simultaneamente às 8 h 50 m, a que horas se dá o primeiro encontro dos três autocarros naquele local.

b) Contraiu-se um empréstimo de 48 contos. O juro dessa quantia, relativa a 2 anos e meio, foi de 3600\$00. Calcule a taxa a que foi feito o empréstimo.

III

a) Determine-se o m. m. c. de 50, 30 e 75. Teremos então:

50 = 2 x 5²
30 = 2 x 3 x 5
75 = 3 x 5²

m. m. c. (50, 30, 75) = 2 x 3 x 5² = 150

Reduzindo 150 mn a complexo será 150 mn = 2 h 30 mn

O primeiro encontro terá lugar 2 h 30 mn depois da partida, ou seja 8 h 50 mn + 2 h 30 mn = 11 h 20 mn

b) Utilizando o esquema habitual, teremos:

capital tempo juro
48 000\$ — 30 meses — 3600\$
100\$ — 12 meses — x

(d) — (d) — x

e, portanto, $\frac{3600\$}{48 000\$} \times 100 \times 12 = x$

x = 3
A taxa é 3%.

III

a) Os ângulos OCB e OCB. Porque são os ângulos agudos do triângulo rectângulo OCB.

b) Porque são ângulos suplementares de ângulos iguais.

c) Como, $\widehat{OD} = \widehat{DA}$ — por serem lados do losango, $\widehat{DB}$ é comum dos dois triângulos; e

$\angle CDE = \angle EDA$, os dois triângulos são iguais porque

Um bloco de betão tem a forma de um meio cilindro com 90 cm de altura.

O diâmetro AB que limita o semi-círculo da base superior mede 2 metros.

a) Calcule a área da superfície total do bloco.

b) Este bloco foi introduzido completamente num tanque cheio de água. Calcule o volume da água que transbordou.

(Tome para π o valor 3,14)

SOLUÇÃO

a) São as frações $\frac{1}{8}, \frac{3}{8}, \frac{5}{8}, \frac{7}{8}$

b) $[(2+5 \times 0,8)^2 - (1+2)^4 \div 5]^2 = (6,25 - 5,75)^2 = 0,5^2 = 0,25$

c) $\frac{\frac{1}{2} - \frac{1}{4}}{\frac{1}{2} + \frac{1}{4}} = \frac{\frac{1}{4}}{\frac{3}{4}} = \frac{1}{3}$

d) 1 — $[(2+4) \div 0,5] - [(1+4) \div 5]^2 = (6 \div 0,5) - (5 \div 5)^2 = 12 - 1 = 11$

2 — $[(100 - 5x) \div 9] = 51$ e o resto é 100. Qual é o número?

II

a) Três autocarros, que partem do mesmo local, fazem percursos distintos e voltam ao ponto de partida. O primeiro demora em cada viagem 50 minutos, o segundo 30 e o terceiro 75. Tendo partido simultaneamente às 8 h 50 m, a que horas se dá o primeiro encontro dos três autocarros naquele local.

b) Contraiu-se um empréstimo de 48 contos. O juro dessa quantia, relativa a 2 anos e meio, foi de 3600\$00. Calcule a taxa a que foi feito o empréstimo.

III

a) Determine-se o m. m. c. de 50, 30 e 75. Teremos então:

50 = 2 x 5²
30 = 2 x 3 x 5
75 = 3 x 5²

m. m. c. (50, 30, 75) = 2 x 3 x 5² = 150

Reduzindo 150 mn a complexo será 150 mn = 2 h 30 mn

O primeiro encontro terá lugar 2 h 30 mn depois da partida, ou seja 8 h 50 mn + 2 h 30 mn = 11 h 20 mn

b) Utilizando o esquema habitual, teremos:

capital tempo juro
48 000\$ — 30 meses — 3600\$
100\$ — 12 meses — x

(d) — (d) — x

e, portanto, $\frac{3600\$}{48 000\$} \times 100 \times 12 = x$

x = 3
A taxa é 3%.

III

a) Os ângulos OCB e OCB. Porque são os ângulos agudos do triângulo rectângulo OCB.

b) Porque são ângulos suplementares de ângulos iguais.

c) Como, $\widehat{OD} = \widehat{DA}$ — por serem lados do losango, $\widehat{DB}$ é comum dos dois triângulos; e

$\angle CDE = \angle EDA$, os dois triângulos são iguais porque

têm um ângulo igual e os lados que o formam respectivamente iguais.

e) Como a diagonal maior mede 10 cm, a diagonal menor mede 5 cm e então $\widehat{DB} = 5$ cm.

A área da parte tracejada será o dobro da área de um dos triângulos que a formam.

Será então: $\frac{1}{2} [2 \times (5 \times 5)] \text{ cm}^2 = 25 \text{ cm}^2$

IV

a) A área da superfície lateral do bloco é equivalente à área de um rectângulo de comprimento 2 m + 3,14 x 1 m e largura 0,9 m.

Será então: $[2 + 3,14 \times 1] \times 0,9 \text{ m}^2 = 4,626 \text{ m}^2$

A área da superfície das 2 bases é equivalente à área de um círculo de raio 1 metro, isto é $3,14 \times 1^2 \text{ m}^2 = 3,14 \text{ m}^2$

A área da superfície total do bloco é então: $4,626 \text{ m}^2 + 3,14 \text{ m}^2 = 7,766 \text{ m}^2$

b) O volume de água que transbordou é equivalente ao volume do bloco. Será então: $\frac{1}{2} \times (3,14 \times 1^2 \times 0,9) \text{ m}^3 = 1,413 \text{ m}^3$

1.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Desenho

Composição decorativa

Antes de iniciar o seu desenho leia com atenção todo o enunciado, relacionando-o com a figura.

a) Determine-se o m. m. c. de 50, 30 e 75. Teremos então:

50 = 2 x 5²
30 = 2 x 3 x 5
75 = 3 x 5²

m. m. c. (50, 30, 75) = 2 x 3 x 5² = 150

Reduzindo 150 mn a complexo será 150 mn = 2 h 30 mn

O primeiro encontro terá lugar 2 h 30 mn depois da partida, ou seja 8 h 50 mn + 2 h 30 mn = 11 h 20 mn

b) Utilizando o esquema habitual, teremos:

capital tempo juro
48 000\$ — 30 meses — 3600\$
100\$ — 12 meses — x

(d) — (d) — x

e, portanto, $\frac{3600\$}{48 000\$} \times 100 \times 12 = x$

x = 3
A taxa é 3%.

III

a) Os ângulos OCB e OCB. Porque são os ângulos agudos do triângulo rectângulo OCB.

b) Porque são ângulos suplementares de ângulos iguais.

c) Como, $\widehat{OD} = \widehat{DA}$ — por serem lados do losango, $\widehat{DB}$ é comum dos dois triângulos; e

$\angle CDE = \angle EDA$, os dois triângulos são iguais porque

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

SOLUÇÃO

FÍSICA

1. a) $P = \frac{W}{t} = \frac{10 \text{ J}}{1 \text{ s}} = 10 \text{ W}$

b) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

c) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

d) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

e) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

f) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

g) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

h) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

i) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

j) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

k) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

l) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

m) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

n) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

o) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

p) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

q) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

r) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

s) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

t) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

u) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

v) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

w) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

x) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

y) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

SOLUÇÃO

FÍSICA

1. a) $P = \frac{W}{t} = \frac{10 \text{ J}}{1 \text{ s}} = 10 \text{ W}$

b) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

c) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

d) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

e) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

f) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

g) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

h) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

i) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

j) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

k) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

l) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

m) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

n) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

o) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

p) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

q) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

r) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

s) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

t) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

u) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

v) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

w) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

x) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

y) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

SOLUÇÃO

FÍSICA

1. a) $P = \frac{W}{t} = \frac{10 \text{ J}}{1 \text{ s}} = 10 \text{ W}$

b) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

c) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

d) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

e) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

f) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

g) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

h) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

i) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

j) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

k) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

l) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

m) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

n) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

o) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

p) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

q) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

r) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

s) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

t) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

u) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

v) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

w) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

x) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

y) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Desenho

SOLUÇÃO

FÍSICA

1. a) $P = \frac{W}{t} = \frac{10 \text{ J}}{1 \text{ s}} = 10 \text{ W}$

b) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

c) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

d) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

e) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

f) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

g) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

h) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

i) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

j) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

k) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

l) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

m) $W = P \times t = 10 \text{ W} \times 1 \text{ s} = 10 \text{ J}$

n) $W = P \times t = 10 \text{ W}$

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da pág. anterior)

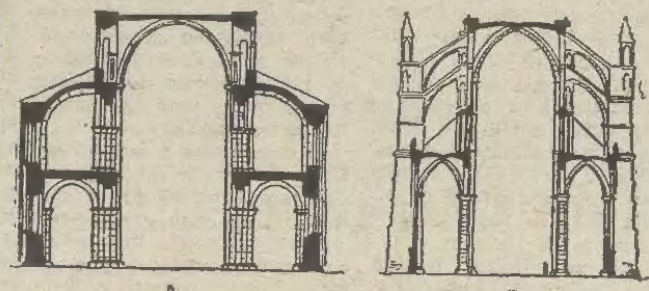
Hugo; a sua crítica das formas vulgares de romantismo; o papel da sua experiência jornalística na criação de um novo estilo de prosa; a lucidez, a coragem e o desassombro com que reflectiu sobre os problemas políticos e sociais do seu tempo.

Em relação a Eça de Queirós: a sua evolução literária, passando de um período de tendência romântica «Prosas Bárbaras» para uma fase realista, didáctica e de reformismo moral «O crime do Padre Amaro», «O Primo Basílio» e «Os Maias», e por fim, para uma conciliação entre a fantasia romântica e o rigor realista, defendendo um retorno à natureza e à simplicidade através do amor, da harmonia e da reconciliação. Seria necessário incluir Eça entre os homens da sua geração, definir os ideais que os marcaram e assinalar a importância cultural, social e política das Conferências do Casino em que Eça falou sobre o realismo como nova expressão da arte. Segundo Ernesto Guerra da Cal, Eça realizou numa língua nova uma estética nova, criando um mundo, ao mesmo tempo vivo e imaginário, com o qual se situa nas fileiras dos grandes romancistas europeus do séc. XIX. E ainda: «o seu espírito agudo, situado nos cen-

tros nevrálgicos da Europa, submeteu a um comentário mordaz e clarividente o processo da crise do século XIX, com uma escala axiológica radicalmente lusitana, hispânica. Através desse comentário, podemos seguir a trajetória, plena de matizes, que vai da fé ao desencanto».

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de História



A catedral e o convento (artes românica e gótica)

Responda concisamente às seguintes perguntas:

- 1) Por que motivo se deu o nome «românico» a um dos estilos artísticos da Idade Média?
 - 2) Quais são as diferenças essenciais entre a arquitectura gótica e a românica? (Utilize a gravura).
 - 3) Por que razão já se escreveu que a catedral gótica era uma espécie de enciclopédia do conhecimento medieval?
- II
- Desenvolva os temas seguintes, respeitando a divisão das alíneas indicadas.
- a) Romanização da Península Ibérica;
 - b) A administração pública;
 - c) O paganismo e a religião e a cultura cristãs na Península;
 - d) O comércio português com o Oriente no século XVI;
 - e) O comércio das especiarias;
 - f) A feitoria da Flandres; Lisboa, empório do comércio oriental;
 - g) O interesse das grandes potências pela África no século XIX;
 - h) As grandes viagens de exploração do continente africano;
 - i) A conferência de Berlim (1885); suas decisões e consequências.

3.º ciclo — 1.ª Chamada

Prova escrita de Grego

SOLUÇÃO

1. Encontra-se em dativo, para indicar o possuidor, instrução própria do verbo *εἰς* usado com o significado de *ter*.
2. *α* - complemento directo;
ἐκείνους - objecto;
ἰδύμενον - predicado;
ἐν τῷ πτόει - complemento circunstancial de lugar donde.
3. *δ* - complemento circunstancial de lugar por onde.
4. Tradução:
Sai daqui para felinas, cidade populosa da Frigia, importante e afortunada. Aqui feroz tinha um palácio e uma vasta tapada repleta de animais selvagens, que ele caçava montado a cavalo, quando queria exercitar-se a si próprio e aos cavalos. Dele mesmo da tapada corre o rio Meandro.

Dizem que Xerxes, quando se retirou da Grécia, tendo sido em combate, mandou construir este palácio.

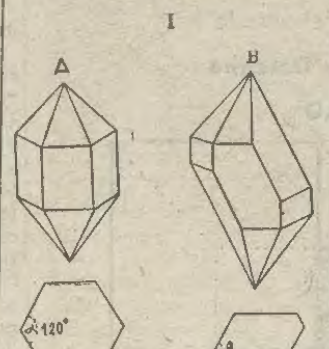
- a) *πόλις οἰκουμένης*;
- b) *πόλις οἰκουμένης*;
- c) *πόλις οἰκουμένης*;
- d) *ἰδύμενον* - caçaram;
- e) *ἐκείνους* - acabámos de caçar;
- f) *ἐκείνους* - per caçados.

- a) paradisíaco;
 - b) hipismo;
 - c) megalomania.
- «Ο Εὐνοῦς λίπε ἐν τῷ κόρῳ, ὁ Βουδίου, ἰδύμενον ἔπειτα ἔπειτα ἐν τῷ τοῦ Βουδίου παραδίσκῳ».

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Ciências Naturais

CIÊNCIAS GEOLÓGICAS



A fig. 1 (A e B) representa

crisais de um mineral muito comum na natureza — o quartzo. Vêem-se também as respectivas secções feitas por um plano perpendicular ao eixo principal.

- 1 — Sendo de 120° o ângulo β , que valor terá o ângulo α correspondente, no outro cristal? Porquê?
- 2 — Recorde o sistema e classes de simetria em que o quartzo pode cristalizar. Num cristal idêntico ao da fig. 1-A, o grau de simetria geométrica coincide com o grau de simetria cristalina? Justifique a resposta.
- 3 — A sílica é usada, por vezes, como termómetro geológico. Como explica tal facto?

3.º ciclo — 1.ª Chamada

Prova escrita de Grego



A fig. 2 representa o corte de um anticlinal, onde se pode ver um jazigo de petróleo, rocha de grande interesse económico.

- 1 — a) Que sabe sobre a origem dos petróleos?
- b) Como explica a existência de água salgada em jazigos como o que a figura representa?
- 2 — Os petróleos aparecem, habitualmente, nos anticlinal, a impregnar certas rochas — rochas armazéns — e cobertos por outras, esmagadas rochas de cobertura.

- a) Quais são as rochas que podem servir como armazéns?
- b) Quais as que habitualmente servem de cobertura?
- 3 — Há certas afinidades, quanto à origem, entre os petróleos e os carvões sapropélicos. Quais?
- 4 — Além dos carvões sapropélicos, são ainda mais conhecidos os carvões humitos.

- a) Como se pode reconhecer a origem vegetal da hulha e da antracite?
- b) Em que era e período viveram para a gênese dos maiores jazigos actuais de hulha?
- c) A que grandes grupos pertencem as plantas cujos vestígios aparecem não só na hulha como nas rochas encaixantes (certos xistos e grés)?

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

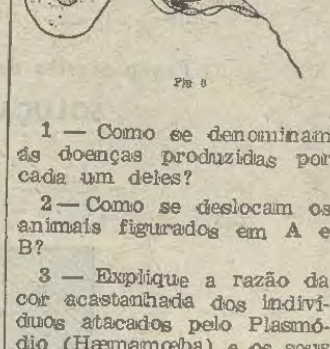
SOLUÇÃO

São frequentes os animais parasitas do homem. Entre eles podemos citar certos Protozoários representados na fig. 3 (A, B, C).

3.º ciclo — 1.ª chamada

Prova escrita de Inglês

SOLUÇÃO



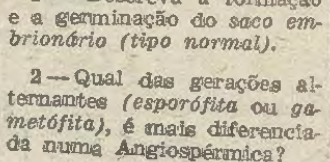
A fig. 1 (A e B) representa

crisais de um mineral muito comum na natureza — o quartzo. Vêem-se também as respectivas secções feitas por um plano perpendicular ao eixo principal.

- 1 a) The industrial region around the Lakes.
b) To which they all could belong.
c) Made visible stains in the city.
d) Places where they would feel at home.
- 2 a) They were the workers who were going to their work in industrial centres.
b) It was the intimacy of people who met regularly on their way to a similar work.
c) May be it is not quite correct, because this intimacy existed only on the ferry, not in all their daily activities.
- 3 — Explique a razão da cor acastanhada dos indivíduos atacados pelo Plasmodium (Hemamocoba) e os seus acessos febris.
- 4 — Quais os insectos que podem transmitir a doença aos germes do Tripanosoma e do Plasmodio? A que ordem pertencem?

3.º ciclo — 1.ª Chamada

Prova escrita de Grego



A fig. 2 representa o corte de um anticlinal, onde se pode ver um jazigo de petróleo, rocha de grande interesse económico.

- 1 — Descreva a formação e a geminação do saco embrionário (tipo normal).
- 2 — Qual das gerações alternantes (esporofita ou gametofita), é mais diferenciada numa Angiospérmica?

- a) Como explica a formação da semente duma Angiospérmica e o destino que cada uma das suas partes tem, durante a germinação?
- 3 — Explique a formação da semente duma Angiospérmica e o destino que cada uma das suas partes tem, durante a germinação.
- 4 — Como explica a mobilização das reservas das sementes durante a germinação?

- a) I was caught by the river of traffic which flowed to New York, getting thicker at each crossing. I was already seeing the opening of the tunnel. A policeman drew me from the snake of traffic and made me stop.
- b) You cannot cross the tunnel taking that gas-bottle with you!
- c) It is well closed.
- d) It does not matter. This is the law. Come up here to the bridge or take the boat over there.
- e) I walked through a street, turned left, saw I was mistaken, went back, tried again.
- f) Had a dorp too much, hadn't you? — another policeman asked.
- g) — Gust fancy! I crossed the whole America with no problem; now that I am home... I get lost.
- h) — Never mind! I got lost in Brooklyn last Saturday.

LICEU-INSTITUTOS

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

2.º CICLO POR SEC. E DISCIPLINAS

CURSOS DE LÍNGUAS

Francês * Inglês * Alemão

ESCOLA SÃO VICENTE: R. do Paraíso, 28 — T. 865904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL: Rua Carriño

Videira, 10 — T. 834658; R. Edith Cavell, 8, 1.º — T. 820221

Manter-se-ão aulas durante as férias

Cursos a iniciar em 1 de Julho

INAUGURAÇÃO DA CASA DO POVO DE ALPIARÇA

ALPIARÇA, 20 — No próximo domingo, efectua-se nesta vila as cerimónias da abertura oficial da Casa do Povo de Alpiarça, criada por alvará do ministro das Corporações, de 25 de Fevereiro do corrente ano.

As 11 horas será celebrada missa na Igreja paroquial; às 12, inauguração das instalações sociais e administrativas, provisórias; e às 13 horas, haverá um almoço.

A noite, no edifício da Misericórdia local, haverá um programa de variedades a cargo do elenco artístico da F. N. A. T. do distrito de Santarém.

Um concurso jornalístico

nas Festas de Setúbal

SETUBAL, 20 — Incluído no vasto e seleccionado programa das Festas e da Feira de Sant'ago, criada nos finais do século XVI e que decorrerá nos meses de Julho e Agosto, haverá o I Concurso jornalístico, que está a despertar grande interesse.

A comissão das Festas de Setúbal recebeu duas dezenas de trabalhos, que abrangem assuntos de carácter histórico sobre a cidade do Sado, seus monumentos históricos ou artísticos, suas belezas naturais, estudo da vida económica social e reportagem das Festas. Foram instituídos prémios no valor de 10 000\$000 para os três trabalhos, que serão apreciados e classificados por um júri constituído pelos sr. dr. Peres Claro, director da Escola Técnica de Setúbal; Oscar Paixão, jornalista; dr. João Falcato, jornalista; dr. Gonçalves Martins, advogado e jornalista e dr. Mário Moura, médico.

Acidente mortal no trabalho

BORBA, 20 — Quando trabalhava numa pedreira, situada na estrada Borba-Vila Viçosa, foi atingido na cabeça por um cabo de aço o sr. António Casimiro Oliveira Lopes, de 29 anos, casado.

O acidente deu-se quando operários procediam à remoção de um bloco de mármore do fundo da pedreira.

A gravidade do estado da vítima aconselhou que fosse internado no Hospital de Estremoz onde veio a falecer.

Festa na Escola

Marquesa de Alorna

Na Escola Preparatória Marquesa de Alorna houve esta manhã a festa de encerramento das actividades do ano lectivo corrente, que incluiu uma exibição ginástica no pátio da Escola, com a participação de várias classes de ginástica do referido estabelecimento de ensino.

SÁ DE MIRANDA

EXTERNATO LICEAL E PRIMARIO

RUA ALEXANDRE BRAGA, 17 — LISBOA

FESTAS E ROMARIAS

As «marchas» de São João em Ilhavo

A tradicional festa das «Marchas de São João» é, este ano, organizada pela direcção do Ilhavam Clube, com o patrocínio da Câmara Municipal. As «marchas» exibir-se-ão nas noites de 24 no Jardim Municipal e de 5 de Julho no Pavilhão dos Desportos.

Serão três as «marchas», que se apresentarão ao público: a da Malhada, com poema de Eduardo Dantas e

música do nosso conterrâneo Manuel Paíão; a de Alqueidão, com versos de João Marques Ramalheira e música de Armando da Silva, e a do Rio Pereira com poema de Silva Peixe e música de João da Madalena.

Este ano, teremos nova «Marcha Geral», com poema de Adamastor da Silva e música de João da Madalena. Os ensaios prosseguem com muito entusiasmo, e haverá grandes surpresas. As raparigas e os rapazes apresentar-se-ão com seus trajes regionais e típicos, em movimentos coreográficos de

grande efeito. Milhares de pessoas de toda a região acorrerão ao jardim e ao pavilhão.

Os festejos à Senhora da Penha de França na Vista Alegre

ILHAVO, 20 — No pitoresco lugar da Vista Alegre, haverá, em 28, 29 e 30, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Penha de França, promovidas pelo pessoal da fábrica local, com o patrocínio da sua administração. No dia 28, no campo da fábrica, a tarde desportiva inclui desafio de futebol, tiro aos pratos, corridas de chacoteiros, luta de tracção e outros divertimentos; no domingo, missa solene, acróstico e procissão e arraial de tarde e à noite, com concertos musicais e fogo de artifício. No dia 30, à tarde e à noite, exibir-se-ão ranchos folclóricos da região. Haverá exposições e um espectáculo no teatro da fábrica. O largo da fábrica será ornamentado a rigor. Estas festas são das mais concorridas e luzidas da região.

UMA EXPOSIÇÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS NA FEIRA ANUAL DE MOIMENTA DA BEIRA

MOIMENTA DA BEIRA, 20 — A feira anual de S. João, que se efectua no próximo dia 23 do corrente, nesta vila, é este ano valorizada com uma exposição de tractores e máquinas agrícolas e um concurso pecuário. Várias firmas das mais importantes do ramo participam naquela exposição que pela primeira vez, se realiza em Moimenta da Beira, com o patrocínio da Câmara e do Grémio da Lavoura. Haverá um desfile

dos tractores do concelho. Efectuar-se-á no mesmo dia o VI Concurso Pecuário, que, graças à regularidade com que vem a ser efectuada e à vastíssima zona que abrange, incluindo todos os concelhos da área da Intendência de Pecuária de Lamego, se reveste de particular importância no mundo rural, com benéficas repercussões no melhoramento do gado da região. Os prémios pecuniários atingem o montante de cerca de 20 000\$000 e contemplarão os melhores exemplares das espécies bovina, ovina e suína. Serão também distribuídos adubos, rações, complementos alimentares, inseticidas, «tagas» e diplomas, no valor aproximado de 10 000\$000.

FESTAS DOS SANTOS EM QUELUZ

QUELUZ, 19 — No recinto da Feira dos Santos, que está a decorrer nesta vila, por iniciativa dos Bombeiros Voluntários, exhibe-se no próximo dia 25 um grupo folclórico e, na noite de 29, realizar-se-á uma sessão de fogo de artifício, oferta da firma J. Pimenta.

ASSOCIAÇÃO DA CRUZ DE MALTA

Os corpos sociais e o comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta tiveram uma reunião com o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. José Luís Nogueira de Brito.

Estudaram-se problemas do voluntariado português, cuja solução está directamente ligada ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, nomeadamente os da integração na organização corporativa da assistência de todas as instituições privadas de beneficência, de que são exemplo as associações humanitárias de bombeiros voluntários; da segurança social dos bombeiros voluntários portugueses; e do alargamento da acção social e sanitária da Cruz de Malta.

O dr. Nogueira de Brito foi convidado a assistir à sessão solene comemorativa do cinquentenário da Cruz de Malta, a realizar no próximo Outono.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ECOS

A filosofia de Babeuf, grande figura da Revolução Francesa, volta a tornar-se muito actual. Embora não citemos, está no espírito da sua doutrina o pensamento seguinte:

Os antagonismos da classe mudam de acordo com a evolução do sistema de produção. A consciência de classe é politicamente eficaz quando a complexidade de conflitos dentro de uma organização diversificada se esquematiza na visão dualista de uma sociedade dividida em governantes e governados, ricos e pobres, gente que trabalha para outros e gente para quem os outros trabalham.

EM correspondência de Alain Jacob, inserta Le Monde, salienta-se o carácter novo e, de certo modo, democrático, segundo a noção ocidental da palavra, da conferência dos partidos comunistas e operários realizada em Moscovo, onde a ausência de unanimidade se faz sentir particularmente nas posições da delegação italiana, secundada pela sueca e pela britânica, sem falar já da romena

e da australiana. É provável que nenhuma condenação expressa das linhas maoista e neo-trotskista seja incluída nas conclusões, que serão também omissas, segundo tudo leva a prever, acerca do caso de Praga e do direito de cada país à livre determinação sobre a linha a seguir na edificação do socialismo.

IMPRESSÃO os observadores da imprensa mundial a aproximação cada vez maior entre Israel e a Grécia. Tendo estes dois países economias complementares, a cooperação no domínio dos têxteis e da confecção existe de há muito entre eles. Actualmente, os israelianos estão participando na instalação, no Norte da Grécia, de uma fábrica de conservas, além de darem a sua ajuda técnica especializada ao regime grego em vários sectores agrícolas, aplicando no Peleponeso um sistema de irrigação que permite economizar um terço da água normalmente dispendida. A normalização diplomática que se prevê indigna, de antemão, a imprensa democrática, já chocada com esta colaboração.

UM «CRUZADO» DE ESPERANÇA

O PÃO NOSSO DE CADA DIA (MECÂNICAMENTE) NOS DAI HOJE...

Nunca vendi, nem comprei uma máquina. Considero-me, portanto, insuspeito a falar das máquinas que os outros vendem ou compram. E é exactamente disso que vou falar. Vou falar de uma máquina de que não sei sequer o nome. Não por pose ou por atitude, mas porque, na verdade, não lhe sei o nome. Sei apenas que é uma máquina de fazer pão.

Máquina complicada. De engrenagens discretas, recoberta a toda a sua dimensão, por um involucro que torna, por assim dizer, secretas várias operações. Não mais o pão amassado com o suor do rosto (imagem que o realismo suja e desigieniza); não mais o pão que o diabo amassou (porque, nem ele, com todo o seu poder, lhe põe as mãos conspurcadas e cruéis); não mais o pão que, para ser nosso em ca-

da dia, passa pela solência de padeiros que se vingam amassando-a com a vergonha e a raiva de uma profissão mal paga (e condenada ao escuro da noite em que, pacatamente, dormem os que, de manhã, o comem). Pão-pão, queijo-queijo, o pão que vi fazer de outra qualidade. Se eu fosse católico, diria: é pão de altar. Assim, não sendo, digo que é pão digno. Para quem está do outro la-

«Não prestam!» — disseram-me todos. Nunca nenhum me falou do fabrico.

Pois bem. A partir do dia (ontem) em que vi fazer pão (pão mesmo e não apenas uma amassadura qualquer) estou habilitado a dizer que isso da farinha é uma desculpa de mau... vendedor.

É por isso que vou começar a falar da máquina de fazer pão. Pão-pão e não isso que Lisboa, muitas vezes, é obrigada a comer. Que todo o País come.

COM A MÃO NA MASSA...

Já que estou com a mão na massa, devo dizer tudo desde o princípio, conto como a coisa se passou. Falar para o jornal a dizer que todos os dias, na Feira das Indústrias, há,

má-lo). Todos os dias há e é dado...

NEM SUOR NEM NADA...

Muito bem. Isto é tudo o que entra no pão. E, depois, nem suor de mãos sujas, nem cinza de «beata» dos amassadores, nem camurças ressequidas na base do forno. Nada. Apenas pão. E, aqui entra a máquina.

A farinha deixa, num filtro mecânico, as impurezas, se as tem. E, já aí, dispensa o homem da peiteira sonolento e mal humorado que (se trabalha de mais) quer que o pão se ite...

Em seguida a amassadura eléctrica. Não há mãos que martirizem o fermento e que (quase sempre) se martirizam para higiene...

REPORTAGEM DE TAVARES DA SILVA FOTOGRAFIAS DE SALVADOR RIBEIRO

pelo menos, duas fornadas de pão (?). «Na Feira das Indústrias?» — perguntel. «É certo» — confirmaram-me. «Num «stand» que vende máquinas.» «Essa é boa! E com que farinha?»

«Com a que faz o pão que, a contragosto, Lisboa mastiga.» «A mesma?» «A mesmíssima.»

Confirmei a verdade da informação. A máquina «abriu-se», a minha vista, para a cozedura. Para tudo.

Farinha portuguesíssima: na saca, o rótulo C. I. F. C. — Molino n.º 2 — de 20 de Maio de 1969 — Farinha de 1.ª qualidade. (Quem quiser pode ir lá e confirmá-lo).

Fermento portuguesíssimo: marca Jacto — Levedura ultra-rápida — Fabricada em Portugal.

Gordura portuguesíssima: marca Padaria — Produto especial para fabrico de pão — 10x2 kg — Referência 078.

Sal portuguêsíssimo: marca Sopursal — Sal purificado — Sociedade Industrial de Sal do Algarve S.A.R.L.

Mais nada. Só a máquina é... estrangeira. Ah! mas o pão é bem nosso. Sabe mesmo a pão. (Quem quiser pode ir lá e confir-



A espera do pão da segunda fornada diária do «stand» que, mecanicamente, o fabrica na F.I.L. A distribuição é a única operação «à mão».



Quente, acabado mesmo de sair do forno, o pão que se podia ser todo como este como em Lisboa

quiser, vá à Feira das Indústrias, veja o seu fabrico, prove-o e está em condições de o poder confirmar.

Como se vê, falei de uma máquina (de que não sou comprador, nem vendedor), apenas para falar de um desejo portuguesíssimo e que é tão importante co-

mo o pão para a boca: a qualidade do pão que a gente come e podia (devia) ser melhor.

E não tem comparação. Quem quiser, pode confirmá-lo: o pão de fabrico mecânico é o BOM — o outro é aquele de que todos nós nos QUEIXAMOS. Então...?

Militares portugueses detidos na Zâmbia

LUANDA, 20 — (L.) — O comando-chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

«No dia 16 do corrente, cerca das 14 horas, uma patrulha do Exército português, constituída por um oficial, um furiel e duas praças em serviço normal de vigilância junto da fronteira, em Campande, foi contactada por uma autoridade zambiana, que convidou o alferes e o furiel a dirigirem-se desarmados a território zambiano, ao que se presume, para resolver um problema de interesse comum e local. Quando se encontravam já no território zambiano, a cerca de trinta metros da fronteira, foram envolvidos por militares armados que se encontravam ocultos na vegetação, que os obrigaram a entrar numa viatura e os leva-

ram para destino que no momento se desconhece. Foi tentado, a nível local, resolver, incidente, e as autoridades zambianas alegaram que os militares portugueses se encontravam presos por indocumentados, mas que, no dia 17, cerca das 15 horas, seriam entregues na fronteira. Nessa ocasião, não compareceram na barreira as autoridades contactadas, mas apenas alguns soldados, que disseram nada saber do assunto. Notícia recente refere que os dois militares foram levados para Lusaka.

Não foi anunciado mais o do este incidente, por se aguardar que as autoridades zambianas reconsiderassem e entregassem os militares, como chegaram a prometer. Está em curso diligências no sentido de conseguir a entrega dos militares».

COM TAKY NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA TAKY O DEPILOTÓRIO FRANCÊS

QUE ELIMINA OS PELOS EM POUCOS MINUTOS SEM DÓR SEM IRRITAÇÃO

Reunião de um curso de Medicina Veterinária

Reuniu-se hoje, para celebrar o 35.º aniversário da sua formatura, o curso dos que em 1934 concluíram a sua licenciatura em Ciências Médico-Veterinárias.

Pelas 10 horas, alguns dos componentes do curso concentraram-se na sua antiga Escola Superior de Medicina Veterinária e, depois, apresentaram cumprimentos à direcção e ao corpo docente. O sr. dr. Amaro Martins, em nome dos seus colegas de curso, saudou o director e os professores daquele estabelecimento de ensino superior e disse da satisfação em voltarem à escola de que guardam tão graves recordações.

O sr. prof. dr. Joaquim Barradas da Silva Fiadeiro, director da Escola, agradeceu a visita e as palavras que lhe foram dirigidas e aos professores e congratulou-se pela presença dos antigos alunos. Às 19 e 15, na igreja da Luz, foi celebrada missa por intenção dos condiscipulos falecidos.

O programa da visita do Presidente do Conselho ao Brasil

A visita do Presidente do Conselho, sr. prof. dr. Marcello Caetano, ao Brasil, prosseguirá de acordo com o seguinte programa: 8 de Julho, 4 e 1 e 20, partida do Aeroporto da Portela; às 5 (hora local), chegada ao Aeroporto de Belém; às 9 e 30, chegada a Brasília; às 11, visita ao sr. presidente da República; às 12 e 30, visita ao terreno da embaixada; às 16 e 30, visita ao sr. presidente do Supremo Tribunal Federal; às 17 e 15, visita aos sr. presidentes do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal; e às 20 e 30, jantar oferecido pelo sr. presidente da República.

No dia 12, às 11, entrevista à imprensa na embaixada de Portugal; às 12 e 30, lançamento da primeira pedra do monumento a Estácio de Sá; e às 13, almoço oferecido pela colónia portuguesa.

No dia 13, 4 e 1 hora, partida para Lisboa; e às 18 e 25, chegada ao Aeroporto da Portela.

Igualmente foi tornada pública a comitiva do sr. prof. Marcello Caetano, que é constituída pelos srs.: ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira; secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista; general Amaro Romão, director da Academia Militar; contra-almirante Ornelas e Vasconcelos; dr. Caldeira Coelho, director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do mesmo Ministério; prof. André Gonçalves Pereira, da Faculdade de Direito de Lisboa; tenente-coronel Craveiro Lopes, 4.º orden dos oficiais-generais; dr. José Fernando Quesada Pastor, chefe de gabinete do sr. Presidente do Conselho; dr. Leonardo Mathias, primeiro-secretário de embaixada, e secretário da missão; dr. Francisco Correia Coelho de Campos, secretário do sr. Presidente do Conselho; dr. Paulo Barbosa, secretário do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; e dr. Duarte Guedes Vaz, secretário do sr. secretário de Estado da Informação e Turismo.

O DR. AZEREDO PERDIGÃO NA TUNÍSIA E EM LONDRES

A convite do secretário de Estado da Cultura e Informação da Tunísia, o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, visita aquele país de 22 a 30 do corrente para, na companhia do referido membro do Governo e do director do Instituto Nacional de Arqueologia e Arte da Tunísia, conhecer museus e locais de interesse histórico, arqueológico e artístico.

Terminada esta visita, o dr. Azeredo Perdigão partirá para Londres, onde no dia 4 de

Julho se efectuarão, no «Royal College of Arts», as cerimónias do seu doutoramento «honoris causa».

NÃO FOI ATRIBUÍDO OPREMIUM VALMOR-68

O júri do Prémio Valmor-68 resolveu não atribuir o galardão relativo a este ano, devido aos projectos apreciados não corresponderem às condições do respectivo regulamento.

CHOCOLATES TAGIDES BARREIRO - LISBOA - QUELUS

A ESTÂNCIA TERMAL DO VIMEIRO

É O LOCAL IDEAL PARA FÉRIAS E TRATAMENTOS

a 1 hora de automóvel de Lisboa

BALNEÁRIO DA FONTE DOS FRADES

COM CABINES: FISIOTERAPIA, BANHOS DE IMERSÃO, MASSAGENS SUBAQUÁTICAS, DUCHAS FILIFORMES E LOMBARES, SEMICUPOS, GINECOLÓGICOS E INTEROCLESIS, TRATAMENTO DAS DOENÇAS DE NUTRIÇÃO, HEPÁTICAS, DOS INTESITINOS, HEMORROIDAL E GINECOLÓGICAS.

FONTE SANTA

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA E PELE.

Assistência Médica — Dr. Pedro Garcia Anacleto e Dr.ª Maria Emília Pimenta

PISCINAS ABASTECIDAS COM ÁGUA MINERAL CORRENTE A 27º. NÃO RECUPERADA, CONTENDO BICARBONATOS DE CÁLCIO E SÓDIO, MAGNÉSIO, FLUORETOS, BROMETO DE ZINCO, DE EFEITOS SURPREENDENTES NA PELE.

Golfe 9 buracos com 2.350 m2 — Campos de ténis — Equitação e pesca em rio e mar 3 magníficas praias do Atlântico com instrutores de Golfe — Equitação — Natação

HOTEL DAS TERMAS — HOTEL GOLFE MAR — 1.ª classe

Informações e marcações:

AV. CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUSA, 1 (às Amoreiras) — Telef. 65 12 02 - 68 05 68 - 68 01 43 e A.-dos-Cunhados, 3, 6 e 57

do, vem a dar no mesmo. Mas eu conto...

Referindo-me a Lisboa, (para não falar dos arredores e vá lá de todo o País), posso dizer que meiadade se queixa do pão que, nela, se come. Que, nela, se vende. Que, nela, se compra. Que, nela, se consome.

É verdade. O pão, que Lisboa gasta, é mau. Endurece depressa. Abre-se e é sujo. Corta-se e é escuro. Come-se e sabe aquilo a que o pão não deve saber: a mau.

Já, uma vez, perguntel aos padeiros: «Porquê?» Todos me disseram: «Por causa das farinhas!» «Ah sim! São más?»

Brilhantes grandes BOM EMPREGO DE CAPITAL OUVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 • Telef. 324544

Operações de Bolsa BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

CHABAN-DELMAS POMPIDOU NO ELISEU

—UMA VIDA LIGADA À HISTÓRIA DO GAULLISMO

(Continuação da 1.ª página)

PARIS, 20 — (F. P.) — Jacques Chaban-Delmas, que hoje será oficialmente designado primeiro-ministro pelo novo presidente da República, Georges Pompidou, nasceu em 7 de Março de 1915 em Paris.

Toda a carreira política do novo primeiro-ministro esteve intimamente ligada à resistência durante a ocupação alemã e a história do gaullismo.

Depois de ter servido na guerra de 1939-40 como aspirante e alferes no 76.º batalhão alpino, assistiu amargurado à derrota. Logo em Dezembro de 1940 ingressou no movimento de resistência, cumprindo missões de informação, por vezes perigosas, respeitantes à indústria. Foi nessa altura que decidiu preparar o concurso da inspecção de finanças. Estas duas actividades — a clandestina e a estudiosa — iam decidir do seu futuro.

Após a libertação, Jacques Chaban-Delmas, ocupou o lugar de secretário-geral do Ministério da Informação. Em Agosto de 1945 entrou na política e no ano seguinte, foi eleito deputado pelo departamento do Gironda sem ser girondino. Em 1947, era «maître» de Bordéus. Pediu a cidade vinte anos para a transformar. Fora m-lhe concedido, e até mais, desenvolvendo ele uma cidade que parecia votada ao declínio e que é hoje uma das mais prósperas da França.

Membro influente do estado-maior gaullista no Parlamento, Chaban-Delmas, é eleito presidente da nova Assembleia Nacional — em 1958 — contra o independente Paul Reynaud.

Em ALFARÉLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no «Restaurant da Estação da C. P.

hoje na sua residência de campo.

Depois da posse, Couve de Murville apresentou ao presidente a demissão do Gabinete, abrindo caminho para a declaração oficial de que Chaban-Delmas será o próximo primeiro-ministro francês, que se espera seja oficialmente feita ainda hoje.

A primeira barreira a enfrentar por Delmas, antigo resistente, será a formação de um Governo, onde, com aparente relutância, o antigo primeiro-ministro Antoine Pinay aceitará o cargo de ministro das Finanças, que se creê-lo será oferecido.

Antoine Pinay, o obreiro da recuperação económica francesa como ministro das Finanças do general de Gaulle de 1958 a 1960, disse aos jornalistas, após reuniões em separado com Pompidou e com Chaban-Delmas, ocorridas durante o dia de ontem: «Georges Pompidou pediu-me ajuda e eu não estava em condições de lhe dar imediatamente.»



Jacques Chaban-Delmas (à direita) fotografado ao lado de Georges Pompidou no decorrer da recente campanha eleitoral em França. Chaban-Delmas, um gaullista «aberto», liberal e dialogante, é o primeiro-ministro do novo presidente francês

BERLINGUER SATISFEITO COM A REUNIÃO DE MOSCOVO

ROMA, 20 — (R.) — Enrico Berlinguer, vice-secretário do Partido Comunista

italiano, afirmou em Roma sentir-se satisfeito com a primeira reunião de Moscovo.

Falando ontem à noite aos jornalistas, no seu regresso da capital russa, Berlinguer disse que a delegação italiana tinha sempre apelado para um debate franco e total sobre os diferendos entre os partidos comunistas mundiais.

«O nosso julgamento sobre a conferência é positivo. E o simples facto de que representantes de 75 partidos se tivessem reunido já é em si mesmo um êxito para o nosso movimento.

«Além do mais, a conferência de Moscovo demonstrou que as discussões abertas sobre os problemas, a confrontação de opiniões mesmo quando elas são divergentes e os debates amplamente publicados, emprestam ao nosso movimento um elemento não de fraqueza mas de forças e prestígio.

Contudo, o Partido Comunista italiano assinou somente parte do principal documento final — a

seção delineando o programa conjunto da acção anti-imperialista — tendo declinado aceitar as outras partes definindo a situação internacional, as relações entre partidos comunistas e relações entre o movimento comunista e outros movimentos das esferas.

«UMA IMPOSTURA»

PEQUIM, 20 — (F. P.) — «Os renegados do Kremlin clamaram recentemente com perfídia contra o imperialismo. Mas as suas acções demonstram que o «anti-imperialismo» que pregam é uma impostura que visa mascarar o conteúdo do bando revisionista soviético com os imperialistas americanos contra a China». Esta declaração da agência Nova China constitui uma primeira reacção indirecta à conferência internacional dos partidos comunistas e operários que terminou em Moscovo e cujos trabalhos foram praticamente ignorados na capital chinesa.

Levantado o cerco militar à Universidade de Caraboro

CARACAS, 20 — (R.) — Soldados venezuelanos levantaram o cerco ao complexo da Universidade de Caraboro, na cidade de Valencia, Venezuela Ocidental, após três dias de violência de que resultaram 200 prisões e quatro pessoas feridas.

Os soldados foram enviados na segunda-feira para a Universidade e a fim de dominarem manifestações estudantis violentas em apoio de exigências para reformas universitárias.

Ontem à noite, entre as autoridades militares e uma comissão do Conselho Municipal, Legislativa Estadual, Associação de Jornalistas e Cruz Vermelha foi encontrado um compromisso para a retirada das tropas.

Vários jornalistas e funcionários da Cruz Vermelha viram negada a sua entrada no complexo universitário durante os confrontos.

• O EMBAIXADOR DE ISRAEL NA ALEMANHA OCIDENTAL INSISTE EM FALAR AOS ESTUDANTES

TEL-AVIV, 20 — (R.) — O embaixador israelita na Alemanha Ocidental, Asher Ben-Nathan, ao chegar ontem à noite a esta cidade para uma visita de uma semana a Israel, juntamente com os líderes da comunidade judaica alemã, afirmou que, não obstante as tentativas dos estudantes e autoridades alemãs para o impedirem de falar, ele continuaria com os seus debates.

«A minha próxima apresentação perante uma assembleia estudantil alemã já está marcada para 2 de Julho, depois de regressar de Israel», anunciou.

Pequim lança novas ahas na fogueira do Médio Oriente

A viagem oficial que uma importante delegação síria efectuou recentemente a Pequim contrariou, naturalmente as expectativas — nas quais se incluiu o Cairo — que não esperam nada de bom de uma tal aproximação, e inquietou, de uma maneira geral, todos os que entendem que a intrusão de um novo perturbador só viria a tornar mais difícil ainda a solução dos problemas do Médio Oriente.

Contudo, era de prever que a China procuraria atirar o incêndio que outros países se esforçam por debelar, isto é, procurar comprometer os esforços em que os Quatro Grandes se empenham para conseguir uma solução pacífica e da aceitação das partes interessadas.

Há muito — antes ainda da guerra dos seis dias — que os chineses denunciavam a «coligação americano-soviética», no Médio Oriente, à estratégia de Moscovo para com os árabes e, há dezasseis meses, que vêm incessantemente condenando a resolução do Conselho de Segurança, adoptada em Novembro de 1967, a qual chamavam «um leilão», uma «tombola dos interesses árabes». Esta posição encontrava ecos cada vez mais favoráveis nas organiza-

ções palestinas, é medida que se ia reforçando a sua desconfiança perante o Cairo e Moscovo. Mas o ideal para a China teria sido o de abrir brecha na frente árabe, «aliciando» um dos Estados, que, a despeito das divergências, fazem parte da «centelha» da U. R. S. S.

Terá conseguido isso com a Síria? A viagem do chefe do Estado-Maior do Exército sírio, general Flass, a Pequim, é, sem dúvida, uma vitória para os dirigentes chineses e uma afronta para os de Moscovo. Vendo bem, as relações entre a Síria e a U. R. S. S. já se tinham deteriorado. Os russos, irritados com a política «aventureira» de Damasco, contribuíram para isso, pedindo ao presidente Assad que adiasse a visita a Moscovo prevista para os começos de Maio. Contudo, dificilmente se concebe que os sírios se expõem, unicamente pela defesa da causa palestina, a suspensão do auxílio militar soviético e talvez mesmo a suspensão de relações económicas e comerciais muito vantajosas, em troca da aliança e das promessas desta China longínqua, cuja assistência não poderia, de qualquer modo — como o testemunha a experiên-

cia de certos países — substituir a da União Soviética.

Os dirigentes baasistas sabem também que a frágil unidade do seu partido e mesmo do seu regime, não sobreviveria, sem dúvida a uma mudança de alianças, sem falar das repercussões que esta iniciativa teria sobre as suas relações — já difíceis — com o Cairo e mesmo com Bagdad.

Por isso se tende a pensar que a viagem a Pequim foi concebida em Damasco sobretudo como um «aviso» aos dirigentes do Kremlin, uma advertência oposta às concessões excessivas que poderiam sentir-se tentados a fazer para chegar a um compromisso com os Estados Unidos e talvez, um dia, com Israel. Esta hipótese não exclui, aliás, que a delegação síria tenha obtido, para o seu país ou sobretudo para os movimentos palestinos, novos encorajamentos e uma certa forma de assistência.

Se tal se revela ser a verdadeira dimensão da diligência síria a Pequim, não será de esperar grandes alterações. Quando muito, Damasco surgirá mais claramente ainda como a capital dos que querem lutar até ao fim, a aliada mais apressada dos palestinos, e a cidade manifestar-se-á no mundo árabe entre os partidários e os adversários de uma solução pacífica.

Mas pode também acontecer que o «aviso» seja ouvido em Nova York e que os Quatro Grandes, sejam nisto uma razão suplementar para apressarem o seu acordo e convencerem o Cairo e Jerusalém de que é igualmente de seu interesse não deixar que o «fermento» chinês se desenvolva.

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

Acusação americana ao Chile e à Venezuela

PORT OF SPAIN, 20 — (F. P.) — Uma alta personalidade da delegação americana à sexta conferência económica e social da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.) acusou ontem o Chile e a Venezuela de quererem introduzir o conceito de «terceira força» no quadro da América Latina, ou seja, de quererem formar uma organização latino-americana rival da O.E.A.

A mesma alta personalidade declarou que o sentimento de antipatia em relação aos Estados Unidos não é unânime entre os 22 países da O.E.A., 85 por cento dos quais «compreendem e aceitam a posição americana».

A delegação americana fará conhecer a sua posição na sessão plenária desta manhã, embora esteja posta de parte a possibilidade de a conferência vir a ser adiada.

NO PARAGUAI

ASSUNCIÓN, 20 — (R.) — O governador de Nova York, Nelson Rockefeller,

avista-se hoje nesta cidade com o presidente Alfredo Stroessner e deve receber um pedido para um empréstimo de fomento no valor de 108 milhões de dólares (cerca de 3 150 000 contos).

Círculos informados anunciaram que o empréstimo é um dos pedidos contidos no memorando de 25 000 palavras, do presidente, expondo as aspirações do seu país, em dificuldades.

JERUSALÉM, 20 — (F. P.) — Cerca de 75 por cento das receitas fiscais israelitas são absorvidas pelo orçamento militar que em 1969 foi duas vezes e meia mais importante do que em 1967, declarou Zeev Sharef ministro das Finanças de Israel, durante a conferência mundial dos delegados judeus que esta noite terminou em Jerusalém.

O 250 delegados que tomaram parte na conferência

fizeram um apelo ao povo judeu para que una os seus esforços com vista a desenvolver os recursos humanos de Israel.

BAI TETO

CADEIRA PARA EXTERIORES



FOC SERVIÇOS COMERCIAIS Rua D. Estêvão 177-A e C - LISBOA Telefone: 52 88 810 - 810-810-1415 Rua de Beato, 202 - PORTO Telefone: 1 024 84/84033

PRÉDIO

PRÓXIMO DE BENFICA

Construção cimento armado, tecto de marmoreite, composto de 6 inq. habit. de 3 ca., coz., desp., e/banho, marq., hall. Rende 78 000\$. Preço 1200 contos.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telef. 36 93 84/5/6 — 32 82 32/3/36 17 56



Manifestantes que protestavam contra um comício do NPD, em Amberg (Alemanha Ocidental), gritaram «Sieg Heil» e fizeram a saudação nazi, após um discurso de Adolf von Thadden, chefe daquele agrupamento político da extrema direita

Pedida a retirada da Dinamarca da NATO

COPENHAGUE, 20 — (F. P.) — O antigo ministro Jens Otto Krag foi reeleito para a chefia do Partido Social-Democrata dinamarquês, no final do Trigesimo Congresso do maior Partido político do país.

Durante o Congresso, os delegados aprovaram, por 253 votos contra 116 uma moção favorável à prática do livre aborto na Dinamarca. Foram em contra-

partida rejeitadas moções exigindo que a Dinamarca se retire da N.A.T.O., e que reconheça a Alemanha Oriental, o Vietnam do Norte e Biafra.

Os congressistas pediram também que a Dinamarca se oponha à entrada da Espanha para as instituições europeias, enquanto o regime franquista estiver no Poder.

Perseguição e fuga

SÃO SALVADOR, 20 — (F. P.) — Centenas de famílias originárias de São Salvador e residentes nas Honduras foram obrigadas a fugir para as montanhas para escaparem aos bandos de hondurianos que as perseguem, devido aos incidentes registados no desafio de futebol disputado no passado domingo entre as equipas dos dois países.

NA DAMAIA

A COMERCIANTES DE BRIG-A-BRAC, ADELÓS E PARTICULARES GRANDE E BOM ESPÓLIO

LEILÃO

R. CARVELHO ARAÚJO, N.º 56 — DAMAIA

(Moradia com entrada pela R. Egas Moniz, n.º 12

SÁBADO E DOMINGO, S6 DAS 15 AS 19 HORAS

Serão vendidos PELA MAIOR Oferta os bens dados a inventário no total de 700 lotes, dos quais salientamos BOAS MOBÍLIAS ANTIGAS E DE ESTILO — MÓVEIS DISPESOS DE SALÃO E DE UTILIDADE — MUITOS BI-BOLOTES e OBJECTOS DE ARTE — BONS QUADROS DE BONS AUTORES — BOAS LOIÇAS E CRISTAIS, ANTIGUIDADES — VELHARIAS e ainda rica mobília de sala jantar Renascença de óptimo fabrico e desenho, mobília de escritório em pau-santo com torcidos e tremidos, bom contador 12 gavetas, mapas de pele, mobília de sala chinesa lacada a vermelho, contador italiano com embutidos de marfim desenhado e gravado, bons lustres de cristal, boas carpetes, boas vitrines, bons espelhos dourados, boas pinturas de Batistini, Simão da Veiga, Taborda, Mário Salvador e outros. Mobília de sala D. João V, arcas e móveis em cânfora trabalhada, piano francês, boa cristaleira Renascença, jogo de mapas seda capitonê, painéis tapeçaria, caixa de música, loiças China, Companhia das Índias, Japão, francesas e austríacas, algumas pratos, espelho de Veneza, blombo chinês 4 folhas, relógios de mesa e de parede, muitos bibelots e miudezas de vitrine. Rica mobília de quarto antiga em pau-santo, idem olho de perdiz, e diversas outras. MUITO MOBILADO DERISMANADO ANTIQUADO, utilidades diversas, velharias, estatueta de jardim, fonte, bancos. Rica porta com maravilhosa talha francesa e TODOS OS DEMAIS LOTES DE DIFÍCIL DISCRIMINAÇÃO

PARA ESTA ALMOERA FOI PREFERIDA A

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1 Telef. P.P.C. (9 Linhas) 532929-51478-532446

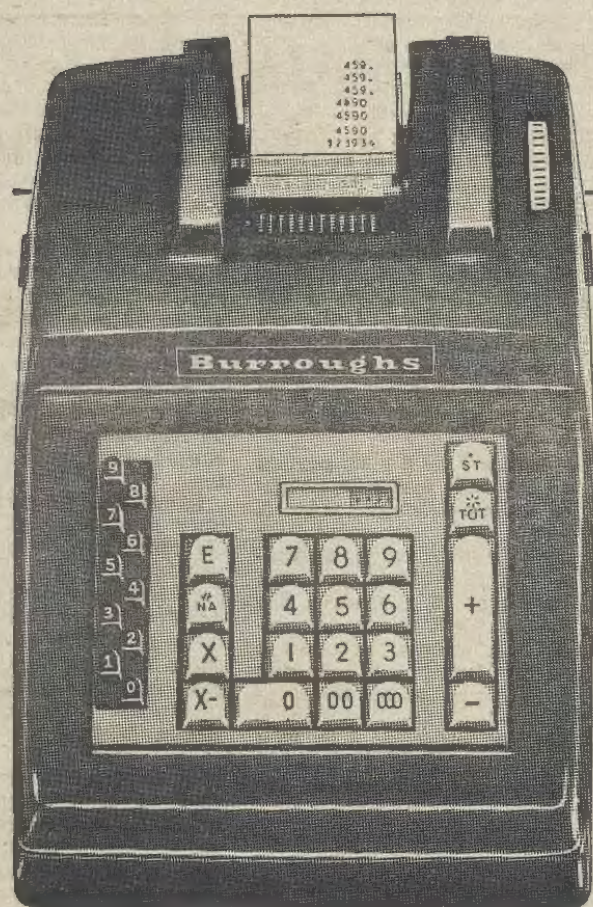
AFRAFILHOS, LDA.

ALTO RENDIMENTO

CUSTO REDUZIDO

SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação
•
Suave depressão de teclas
•
Compacta, Portátil



Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso

ao representante Burroughs



ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.

LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60

PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

COVILHA — R. Marquês d'Ávila e Bolama, 119 — Tel. 2 56 04

DESPORTO

PRINCIPIA AMANHÃ O «PRÊMIO FAMEL-ZUNDAPP»

Mais animação na estrada com outro fim-de-semana, animado por um grande prémio ciclista. Trata-se, agora, do «Prémio FAMEL-ZUNDAPP», que se disputará na região de Aveiro onde, como todos sabemos, existe um interesse extraordinário por competições desta modalidade. A prova tem organização da Associação de Ciclismo de Aveiro e disputa-se em três tiradas: uma amanhã e as duas no domingo, sendo uma delas em linha e outra na pista de Sangalhos.

A primeira etapa tem 153 quilómetros e disputa-se entre Agueda e Aveiro, com partida às 15 horas e chegada prevista para às 18 e 58. A média exigida é de 37 km/h. e os estradistas passarão por Albergaria-a-Velha, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Espinho, Ovar, Aveiro, Ilhavo, Costa Nova, Barra, Aveiro.

Uma etapa destinada, inequivocamente, a velocistas, com poucos desníveis e em estradas em excelentes condições, atravessando localidades e praias onde o turismo já chegou e que, dar a prova, com certeza, o ambiente festivo e alegre que merece.

No domingo, às 8 horas, começará a segunda etapa: Agueda-Agueda, 162 quilómetros. A média pedida é, também, de 37 km/h e os ciclistas passarão por Galvão, Figueira da Foz,

Montemor-o-Velho, Mealhada e Agueda.

A chegada está prevista para às 12 e 22.

A tarde, terminará o «Prémio FAMEL-ZUNDAPP» efectuando-se na pista da Bairrada, em Sangalhos, uma etapa de perseguição, individual, 3 voltas à pista, um total de 2 quilómetros. Os ciclistas começarão a partir às 17 e 30 e pela ordem inversa da classificação geral, com as alterações a indicar pelo júri para que não se defrontem dois corredores da mesma equipa.

Setenta ciclistas inscritos

Encerraram-se já as inscrições para o «Prémio FAMEL-ZUNDAPP»: num total de setenta ciclistas, em representação de sete clubes. Como grande atracção, inevitavelmente, a presença de Joaquim Agostinho, depois da «Volta ao Luxemburgo» e na sua «rodagem» para o «Tour».

Trata-se, na verdade, de uma presença que valorizará de forma extraordinária o «Prémio».

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA TRANSMITE A «FINAL» DA TAÇA

Produções Lanza Moreira efectuará amanhã, directamente do Estádio Nacional, uma ampla e completa cobertura radiofónica da final da Taça de Portugal, entre as equipas da Académica e do Benfica.



MEIRIM NA PÓVOA

O Varzim deve ter já solucionado o problema de treinador das suas equipas de futebol para a próxima temporada. Com efeito e segundo informação que nos chega, de fonte autorizada, os dirigentes varzistas chegaram a acordo com Joaquim Meirim, cujo contrato, será assinado dentro de dias.

TORNEIO DE S. JOÃO OS CHECOS DO SLOVAN TREINARAM-SE NAS ANTAS

Os checos do Slovan de Bratislava, de novo no Porto para disputar o «II Torneio de S. João», não esqueceram pormenores nem esqueceram os seus anseios de virem a ser os vencedores do torneio. Chegados ontem de longa viagem, recolheram para o necessário descanso mas hoje de manhã estiveram nas Antas para proceder a uns exercícios físicos. Saltos, corridas, movimentos de descontracção muscular e uns ensaios com bola na ligeira sessão preparatória. Após o almoço o descanso e saída do hotel cerca das nove horas para o jogo com o Vitória de Guimarães que se iniciará às 22 e 30. O outro jogo, como já noticiámos, entre o F. C. do Porto e o Boavista, terá início às 20 e 30.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Esposino-Tirsense	1
Penafiel-Leixões	2
Braga-Guimarães	2
Boavista-Leça	1
Valecamp-Peniche	1
Covilhã-A. Viseu	X
Gouveia-Lamas	X
Leões-Oriental	1
Marítimo-Benfica	1
Benfense-Atlético	1
Sesimbra-Seixal	X
Lusitano-Montijo	X
Luso-C. U. F.	1

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

O Algarve — X21 X22 X12 1112; Cavalegada do Rêmo — 122 111 112 1112; Comércio de Fortim — 121 122 1112 1112; Correio dos Açores — 1X1 12X 11X 112X; Correlho da Beira — XXX 2XX 1X1 21X2; Correio do Vougo — 2X1 121 122 1112; Diário de Manhã — X11 22X 1X1 1112; O Distrito de Setúbal — 221 121 X22 1X12; Ecos de Cacia — 112 1X1 112 1112; Estrela da Manhã — XX1 211 112 1112; Eu Sei Tudo — 121 X1X 212 112; Folha do Domingo — X11 212 112 1X1X; Jornal das Aves — 221 122 121 1112; O Jornal de Felgueiras — 2XX 1X1 11X 1111; Jornal do Fundão — 121 111 12X 1112; Jornal da Lixa — 111 1X1 112 1112; Jornal de Santo Tirso — X2X 111 112 11X2; Jornal de Sintra — 122 1XX 111 111X; Jornal do Sporting — X21 1X1 2X2 1122; Lendas de Elvas — X12 11X 112 1112; Mundo Desportivo — 1X1 1X1 11X 1112; Notícias da Amadora — X22 122 112 1112; Notícias de Chaves — 221 1XX 212 111X; Notícias de Gouveia — X21 12X 112 1111; Notícias de Guimarães — XX2 222 XX2 11X2; Povo Algarvio — 222 122 112 11X2; Rádio Alentejo — 121 1XX 112 1112; Rádio Ribatejo — 122 121 XX2 12X2; Reconquista — 111 111 112 1111; Renovação — X21 111 112 X112.

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 42 — 8.ª época

do — X21. 2XX X11 X11X; De Tudo Um Pouco — 1X1 X1X 11X 1112; As 10, Espere Por Nós — 12X X22 111 X11X; Dos Fracos Não Reza a História — 222 X2X 11X 111X; A Lógica do Menino Quim — 222 X11 1X2 11X2; Momento do Totobola — 11X 11X 111 1X12; Programa Electro-Mecânico — X12 11X 112 1112; Programa Sem Nome — X21 1X1 1X2 1112; Peça Que Não Maca — 1X1 2XX 111 11X1; Penalti — 222 111 112 1X12; Rádio Clube do Norte — 12X 121 1X2 111X; Auto-Rádio (ROP) — 1X1 11X 112 111X; Rádio Placard (BNR) — 221 111 212 1112; Rádio Placard (RCP) — X11 111 X12 1111; Repórter do Dia — X12 1XX 112 1112; Repórter do Dia (Angola) — X12 111 112 111X; Resenha Desportiva — 222 X21 112 1X1X; Defesa de Espinho — 1XX 121 212 1112; Polha de Tondela — 121 X11 XX2 1112; Ideal Rádio — X21 22X 111 X112; Jornal da Beira — 211 X2X 1XX 21X2; Jornal do Sul — 12X X11 X12 11X2; Jornal do Sul (TL) — 222 111 212 1X12; Litoral — 111 112 111X; Maria da Fonte (Desp.) — XX1 2XX 11X 1XX; Maria da Fonte (VA) — 2X1 XX1 111 1222; O Mundo do Desporto (RCA) — 222 212 2X2 1122; Notícias de Felgueiras (SD) — 121 XX1 112 X212; Notícias de Felgueiras (Tot) — 221 XXX 111 1112; Passatempo JJ. — 122 1X1 112 1112; Póvoa de Lanhoso — XX1 221 XX1 1X1 (VO) Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 122 1XX 112 1112; A Rábeca — 1XX 121 112 1X12; Semana Tirsense — 122 122 112 1X12; Sorriso da Boca — 122 1X1 112 1X12; O Almogor — X22 2XX 1X2 2111; A Voz — 12X 11X XX2 1X1 X112.

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o concurso n.º 42 — 8.ª época

do — X21. 2XX X11 X11X; De Tudo Um Pouco — 1X1 X1X 11X 1112; As 10, Espere Por Nós — 12X X22 111 X11X; Dos Fracos Não Reza a História — 222 X2X 11X 111X; A Lógica do Menino Quim — 222 X11 1X2 11X2; Momento do Totobola — 11X 11X 111 1X12; Programa Electro-Mecânico — X12 11X 112 1112; Programa Sem Nome — X21 1X1 1X2 1112; Peça Que Não Maca — 1X1 2XX 111 11X1; Penalti — 222 111 112 1X12; Rádio Clube do Norte — 12X 121 1X2 111X; Auto-Rádio (ROP) — 1X1 11X 112 111X; Rádio Placard (BNR) — 221 111 212 1112; Rádio Placard (RCP) — X11 111 X12 1111; Repórter do Dia — X12 1XX 112 1112; Repórter do Dia (Angola) — X12 111 112 111X; Resenha Desportiva — 222 X21 112 1X1X; Defesa de Espinho — 1XX 121 212 1112; Polha de Tondela — 121 X11 XX2 1112; Ideal Rádio — X21 22X 111 X112; Jornal da Beira — 211 X2X 1XX 21X2; Jornal do Sul — 12X X11 X12 11X2; Jornal do Sul (TL) — 222 111 212 1X12; Litoral — 111 112 111X; Maria da Fonte (Desp.) — XX1 2XX 11X 1XX; Maria da Fonte (VA) — 2X1 XX1 111 1222; O Mundo do Desporto (RCA) — 222 212 2X2 1122; Notícias de Felgueiras (SD) — 121 XX1 112 X212; Notícias de Felgueiras (Tot) — 221 XXX 111 1112; Passatempo JJ. — 122 1X1 112 1112; Póvoa de Lanhoso — XX1 221 XX1 1X1 (VO) Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 122 1XX 112 1112; A Rábeca — 1XX 121 112 1X12; Semana Tirsense — 122 122 112 1X12; Sorriso da Boca — 122 1X1 112 1X12; O Almogor — X22 2XX 1X2 2111; A Voz — 12X 11X XX2 1X1 X112.

do — X21. 2XX X11 X11X; De Tudo Um Pouco — 1X1 X1X 11X 1112; As 10, Espere Por Nós — 12X X22 111 X11X; Dos Fracos Não Reza a História — 222 X2X 11X 111X; A Lógica do Menino Quim — 222 X11 1X2 11X2; Momento do Totobola — 11X 11X 111 1X12; Programa Electro-Mecânico — X12 11X 112 1112; Programa Sem Nome — X21 1X1 1X2 1112; Peça Que Não Maca — 1X1 2XX 111 11X1; Penalti — 222 111 112 1X12; Rádio Clube do Norte — 12X 121 1X2 111X; Auto-Rádio (ROP) — 1X1 11X 112 111X; Rádio Placard (BNR) — 221 111 212 1112; Rádio Placard (RCP) — X11 111 X12 1111; Repórter do Dia — X12 1XX 112 1112; Repórter do Dia (Angola) — X12 111 112 111X; Resenha Desportiva — 222 X21 112 1X1X; Defesa de Espinho — 1XX 121 212 1112; Polha de Tondela — 121 X11 XX2 1112; Ideal Rádio — X21 22X 111 X112; Jornal da Beira — 211 X2X 1XX 21X2; Jornal do Sul — 12X X11 X12 11X2; Jornal do Sul (TL) — 222 111 212 1X12; Litoral — 111 112 111X; Maria da Fonte (Desp.) — XX1 2XX 11X 1XX; Maria da Fonte (VA) — 2X1 XX1 111 1222; O Mundo do Desporto (RCA) — 222 212 2X2 1122; Notícias de Felgueiras (SD) — 121 XX1 112 X212; Notícias de Felgueiras (Tot) — 221 XXX 111 1112; Passatempo JJ. — 122 1X1 112 1112; Póvoa de Lanhoso — XX1 221 XX1 1X1 (VO) Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 122 1XX 112 1112; A Rábeca — 1XX 121 112 1X12; Semana Tirsense — 122 122 112 1X12; Sorriso da Boca — 122 1X1 112 1X12; O Almogor — X22 2XX 1X2 2111; A Voz — 12X 11X XX2 1X1 X112.

do — X21. 2XX X11 X11X; De Tudo Um Pouco — 1X1 X1X 11X 1112; As 10, Espere Por Nós — 12X X22 111 X11X; Dos Fracos Não Reza a História — 222 X2X 11X 111X; A Lógica do Menino Quim — 222 X11 1X2 11X2; Momento do Totobola — 11X 11X 111 1X12; Programa Electro-Mecânico — X12 11X 112 1112; Programa Sem Nome — X21 1X1 1X2 1112; Peça Que Não Maca — 1X1 2XX 111 11X1; Penalti — 222 111 112 1X12; Rádio Clube do Norte — 12X 121 1X2 111X; Auto-Rádio (ROP) — 1X1 11X 112 111X; Rádio Placard (BNR) — 221 111 212 1112; Rádio Placard (RCP) — X11 111 X12 1111; Repórter do Dia — X12 1XX 112 1112; Repórter do Dia (Angola) — X12 111 112 111X; Resenha Desportiva — 222 X21 112 1X1X; Defesa de Espinho — 1XX 121 212 1112; Polha de Tondela — 121 X11 XX2 1112; Ideal Rádio — X21 22X 111 X112; Jornal da Beira — 211 X2X 1XX 21X2; Jornal do Sul — 12X X11 X12 11X2; Jornal do Sul (TL) — 222 111 212 1X12; Litoral — 111 112 111X; Maria da Fonte (Desp.) — XX1 2XX 11X 1XX; Maria da Fonte (VA) — 2X1 XX1 111 1222; O Mundo do Desporto (RCA) — 222 212 2X2 1122; Notícias de Felgueiras (SD) — 121 XX1 112 X212; Notícias de Felgueiras (Tot) — 221 XXX 111 1112; Passatempo JJ. — 122 1X1 112 1112; Póvoa de Lanhoso — XX1 221 XX1 1X1 (VO) Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 122 1XX 112 1112; A Rábeca — 1XX 121 112 1X12; Semana Tirsense — 122 122 112 1X12; Sorriso da Boca — 122 1X1 112 1X12; O Almogor — X22 2XX 1X2 2111; A Voz — 12X 11X XX2 1X1 X112.

do — X21. 2XX X11 X11X; De Tudo Um Pouco — 1X1 X1X 11X 1112; As 10, Espere Por Nós — 12X X22 111 X11X; Dos Fracos Não Reza a História — 222 X2X 11X 111X; A Lógica do Menino Quim — 222 X11 1X2 11X2; Momento do Totobola — 11X 11X 111 1X12; Programa Electro-Mecânico — X12 11X 112 1112; Programa Sem Nome — X21 1X1 1X2 1112; Peça Que Não Maca — 1X1 2XX 111 11X1; Penalti — 222 111 112 1X12; Rádio Clube do Norte — 12X 121 1X2 111X; Auto-Rádio (ROP) — 1X1 11X 112 111X; Rádio Placard (BNR) — 221 111 212 1112; Rádio Placard (RCP) — X11 111 X12 1111; Repórter do Dia — X12 1XX 112 1112; Repórter do Dia (Angola) — X12 111 112 111X; Resenha Desportiva — 222 X21 112 1X1X; Defesa de Espinho — 1XX 121 212 1112; Polha de Tondela — 121 X11 XX2 1112; Ideal Rádio — X21 22X 111 X112; Jornal da Beira — 211 X2X 1XX 21X2; Jornal do Sul — 12X X11 X12 11X2; Jornal do Sul (TL) — 222 111 212 1X12; Litoral — 111 112 111X; Maria da Fonte (Desp.) — XX1 2XX 11X 1XX; Maria da Fonte (VA) — 2X1 XX1 111 1222; O Mundo do Desporto (RCA) — 222 212 2X2 1122; Notícias de Felgueiras (SD) — 121 XX1 112 X212; Notícias de Felgueiras (Tot) — 221 XXX 111 1112; Passatempo JJ. — 122 1X1 112 1112; Póvoa de Lanhoso — XX1 221 XX1 1X1 (VO) Póvoa de Lanhoso (Desp.) — 122 1XX 112 1112; A Rábeca — 1XX 121 112 1X12; Semana Tirsense — 122 122 112 1X12; Sorriso da Boca — 122 1X1 112 1X12; O Almogor — X22 2XX 1X2 2111; A Voz — 12X 11X XX2 1X1 X112.

RESUMO CONCURSO N.º 42		MOLAS	
N.º	JOGOS	1	2
1.	Esposino-Tirsense	58	24
2.	Penafiel-Leixões	27	31
3.	Braga-Guimarães	63	28
4.	Boavista-Leça	75	22
5.	Valecamp-Peniche	49	30
6.	Covilhã-A. Viseu	54	46
7.	Gouveia-Lamas	86	23
8.	Leões-Oriental	84	17
9.	Marítimo-Benfica	20	19
10.	Benfense-Atlético	90	24
11.	Sesimbra-Seixal	97	18
12.	Lusitano-Montijo	84	25
13.	Luso-CUF	16	27

E o prognóstico lógico será: 121 111 112 1112
(a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

DESPORTO



Treino do Benfica: Coluna é a figura central deste lance, observado por Otto Glória e Fernando Cabrita

DOMINGO, A FINAL DA «TAÇA»

ACADÉMICA E BENFICA JÁ DERAM A CONHECER AS «LINHAS»

Académica e Benfica — encontro entre duas figuras no nosso futebol, aprazado para domingo, às cinco da tarde, no Estádio do Jamor.

cenário, portanto, para um jogo especial do nosso calendário futebolístico: a final da «Taça de Portugal». Jogo para esgotar

adjectivos... e que só serve para ir mesmo ver.
Benfica: tudo bem e dúvida entre Torres e Abel

Os campeões nacionais estão desde as 22 horas de ontem em estágio na Estalagem Portugal, em Oelhas. A tarde efectuou-se o

treino de conjunto que, segundo Fernando Cabrita, «foi muito alegre e deu ideia de a rapaziada querer dizer qualquer coisa na final».

Hoje a equipa teve repouso absoluto, da parte da manhã, e ao fim da tarde, realizará, na Luz, um treino de preparação física e técnica, por sectores.

Amanhã, de manhã, nova ida à Luz para ligeira sessão de desintoxicação e destreza e, à tarde, ida a um cinema. O filme ainda está para escolha... de conjunto!

No domingo, dia de serenidade e calma durante a manhã; depois do almoço, preleção, repouso, distração... e partida para o estádio.

Quanto à linha a apresentar subsiste uma única dúvida: Torres ou Abel? Qual deles principiará o jogo? Só em cima da hora, porém, Otto Glória decidirá.

Desta forma a linha provável do Benfica será a seguinte:

José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna; José Augusto, Eusébio, Abel (ou Torres) e Simões.

Francisco Andrade já decidiu quem jogará no Jamor

Entretanto e equipa da Académica treinou-se on-

tem a tarde no Estádio Municipal onde ocorreu grande número de simpatizantes dos escolares e que quase enchiam as bancadas do recinto como em dia de grandes jogos.

Dos titulares habituais do «onze» apenas faltou Manuel António. Não há porém motivo para apreensões, uma vez que a ausência do excelente rematador-estudante se ficou a dever apenas às suas obrigações militares.

Apesar da importância do desafio de domingo (final da «Taça de Portugal») os jogadores da Académica não respeitarão qualquer estágio. Hoje, os estudantes voltarão ao «Municipal» de Coimbra, para uma ligeira sessão de desentortamento, banhos e massagens.

Está marcada para amanhã, de manhã, a partida para Lisboa, onde os futebolistas ficarão instalados num hotel da Baixa. O programa da tarde prevê a ida a um espectáculo de cinema ou de variedades.

Francisco Andrade anunciou já a formação da equipa que defrontará o Benfica. Assim, teremos no Jamor: Viegas, Gervásio, Vieira Nunes, Belo e Marques; Nene e Rui Rodrigues; Mário Campos, Manuel António, Peres e Vitor Campos. Como suplentes estarão, além da guarda-redes Brassard, Rocha, Crispim e Serafim.

HOJE À NOITE

BOXE — Torneios Iniciação e Preparação, 4.ª jornada, no pavilhão da Académica de Amadora, na Reboreira, às 21 e 30 horas.

No Porto

BELHAR — «Taça Francisco Carvalho» — Jogos a partir das 21 e 15, no salão do café Couta.

DIVERSOS — Na Associação de Futebol do Porto: A partir das 22 horas, sorteios dos jogos de passagem

NÓS

E O DESPORTO

escreve

Lidia Faria

• FUTEBOL FEMININO

Para tema de uma destas minhas despretensiosas crónicas sobre desporto feminino, alguém me sugeriu, há dias, o futebol. Claro, o futebol praticado por mulheres.

Achel plada. Piada — é isso mesmo que eu encontro (não será o que encontramos todos?) nesses divertidos desafios entre dois «onzes» formados por raparigas, com as suas guarda-redes, as suas «backs», as médias, as extremas e as pontas-de-lança...

Não me parece que se possa levar muito a sério, como manifestação desportiva, esses jogos de futebol sempre olhados entre sorrisos divertidos, como se se tratasse de um numero de espectáculo de variedades. E porquê o futebol não poderá ser o que são o basquetebol, o voleibol, o atletismo, a natação, o ténis, etc., etc.?

Creio que onde se falar de actividades «essencialmente masculinas» podemos incluir o interessante jogo do pontapé na bola. Para raparigas, não me parece que vá além de uma alegre paródia e estou convencida de que é precisamente esse o estado de espírito das jovens que se apresen-



Futebol feminino em Itália. Esta imagem do jogo entre as equipas da «Sanyo» e da «Androsiana» dá-nos uma ideia da animação da partida...

tem equipadas de futebolista. Mas nada que tenha carácter de continuidade, ar de campeonato.

Acontece, porém, que notícias chegadas de Itália nos dizem que as rapaziças Italianas já podem praticar oficialmente o futebol. Formaram-se equipas em Turim, Roma, Milão, Génova e Cagliari e está em organização um campeonato que talvez não chegue a ser emocionante, mas que terá muitos espectadores dispostos a ir um bocadinho...

Entretanto, duas dessas equipas — ambas de Milão — já criaram certa rivalidade. São a «Sanyo» e a «Ambrosiana», que, num jogo recente empataram por zero-zero. Afinal, a mesma enervante falta de golos com que se debate o futebol masculino...

Mas não, não acredito no êxito desta tentativa italiana. Porque o futebol é um jogo que não dispensa os choques, a força, uma certa dureza. E muito embora a mulher tenha conquistado, no desporto e noutros sectores, o acesso a actividades e ocupações que se consideravam exclusivas dos homens, o certo é que há ainda uma feminilidade que importa defender. E essa feminilidade não se encontra no futebol, como não se encontrará no rúgbi e muito menos... no boxe.

Futebol por brincadeira, por graça? Óptimo. Eu própria não me importarei de entrar, quando a oportunidade se me depare, num desses jogos. Penso, a sério, participar numa dessas partidas a brincar. Mas futebol feminino a sério? Não brinco...

hoje ar-condicionado chama-se

Amana

a frescura da brisa sem o ruído do vento

Amana o mais silencioso

REPRESENTANTES: REFRIGERAÇÃO INDIUM, av. Alentejo, 84 e tel. 551 1118/1819 Lisboa rua garçafal, 120 - porto

PRÉDIO A SETE RIOS

FACILITA-SE 2100 CONTOS

Boa situação, construção da melhor qualidade, com requintados acabamentos, composto de 9 pisos, com dit.º e esq.º, sem lojas ou armazéns, a render 374 400\$ anuais. Preço sujeito a oferta 6300 contos com escritura.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telef. 36 93 84/5/6 — 32 82 32/3/36 17 56

KALTENBACH

fabrico alemão

corte rápido e exacto, sem rebarba.

Vários modelos e execuções automáticas e semi-automáticas para todos os metais.

REPRESENTANTE: ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO: Apartado 248 — R. do Bolhão, 157 LISBOA: Rua Pass. Manuel, 619 - A

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A.L.

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D (AO AREEIRO) TEL. 727054-727055-713057

Carrões e furgonetas amplas facilidades de pagamento, peças legítimas, estado de serviço e oficinas

Propriedades

VENDE

PREDIO de construção moderna, vestido de mármore, composto de 20 m² c/3 e 4 boas casas, cozinha desp., roupeiro, 1 e 2 casas de banho, antena colectiva, sala de TV azul, decorações, etc. Rende 336 000. Usado por 4 anos. Preço: 5 600 contos. Trata F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, n.º 104, 2.º. Telefones 536111/2/3 — Lisboa

ANDARES NO LU MIAR — 3 boas div. ass. elev. celest. panorâmica, preços muito acessíveis. Rua Projectada entre a Estrada do Desvio e a Estrada da Ameixoeira, 47

TRATA: LOURENÇO & FREIRE COSTA, LIMITADA, Restauradores, 13-2.º. Telefones 328143/727000



CONTACTO
Tel. 947260

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Conde, Rua Vasco da Gama, 12.

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO EM 24 HORAS!
Se tem prédio pode levantar 50% do seu valor ao juro da lei — agito absoluto

A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 (esq. do R. AUGUSTA) LISBOA



É DIFÍCIL AFEIÇOARMO-NOS A UM CARRO...
...A Hertz vende-os apenas com 1 ano de uso.

EIS UMA BOA COMPRA PARA SI!
FACILIDADES DE PAGAMENTO.
N.S.U. PRINZ 4L/FORD ESCORT FORD CORTINA/FORD 17M

Tratar na: Rua Almeida Brandão, 26A — Telefone 672997 — Lisboa

FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

AVISO
ADMISSÃO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

Está aberta a inscrição de profissionais de enfermagem — enfermeiros, enfermeiras, parteiras e auxiliares de enfermagem — para o preenchimento de vagas existentes nos Postos Clínicos da cidade de Lisboa e arredores. Os interessados devem remeter à Sede da Federação — Avenida Manuel da Maia, 58, 2.º Esq., Lisboa — requerimento indicando nome, idade, estado civil, filiação, naturalidade, residência e categoria profissional. Lisboa, 16 de Junho de 1969

A DIRECÇÃO

ANDAR

Em prédio de óptima construção na Amadora c/ 4 boas divisões, arrendado por 1300\$00 mensais. Preço: 230 contos suj. oferta. Trata: OROSIO

Rua 1.ª de Dezembro, 45-3.º. Telef. 323172/367444

Automóveis

Stand Patricio
Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48-A.
Tel. 76 42 34

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

ESTAMOS sempre comprando: Automóveis, furgonetas e utilitários. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa. Garage Boa Viagem, Lda. Rua Sampaio Pina, n.º 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

CASAS

Procure V. E. nos a/créditos onde temos sempre condições andares — todos para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos quaisquer importâncias e estudo de comissões aos inquilinos. Trata: SOC. CONSI IN VICTA — Rua do Ouro, 292, L. — Telef. 30259-34755

Automóveis

Stand Patricio
Tem sempre um automóvel para si.
Av. de Berna, 48-A.
Tel. 76 42 34

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

ESTAMOS sempre comprando: Automóveis, furgonetas e utilitários. Pagamento imediato. Antes de vender faça uma visita à nossa casa. Garage Boa Viagem, Lda. Rua Sampaio Pina, n.º 56/60, Lisboa. Telef. 683737.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

Automóveis de Aluguer
C/ e s/ condutor. Av. Barbosa do Boque, 1.º. Telef. 769848-761987.

CAPITAIS

Colocam-se com todas as garantias e nas melhores condições hipotecárias

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

MEDIADOR OFICIAL

Praça da Alegria, 58-2.º — Telefones: 362228-366731-366812

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

FERNANDES & COSTA, Lda.

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TEL. 53 61 11/2/3

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros de sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

ACADEMICA-BENFICA

DOMINGO, 22 DE JUNHO

A C. P. organiza, no dia 22 do corrente, em colaboração com a «Associação Académica de Coimbra», um comboio especial de Coimbra a Lisboa (Santa Apolónia), e volta, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Benfica», no preço de 80\$00.

HORÁRIO

Partida de Coimbra às 7 e 50; chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 10 e 50.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 0 e 01; chegada a Coimbra às 2 e 55.

Bilhetes à venda na sede da Associação Académica de Coimbra e na estação de Coimbra.

Caminho de Ferro

SERVIÇO ESPECIAL

PARA BADAJOZ

22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. F. que em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos-de-Ferro, Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Entroncamento, Torre das Varagens, Trancoso, Crato, Margão, Beira, Portalegre e Elvas, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Badajoz, por motivo da Feira e Festa de S. João.

Validade dos bilhetes — Ida: 17 a 29 de Junho; Volta: 22 de Junho a 4 de Julho.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Interior em esmalte

Congelador a toda a largura

FRIGORÍFICOS DE QUALIDADE EXTRA

NAS MELHORES CONDIÇÕES DE AQUISIÇÃO EM:

ELECTRODOMESTICOS LUSALVA

Visite-nos: FICARÁ CLIENTE E AMIGO.

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Restaurante Snack-Bar c/ Pastelaria

R. Barão Salgueiro, 1.º. Telef. 401-5

Aos domingos especialidade de ensopado de enguias a ribatejana

c/ COELHO A CAÇADOR e LANCHES DE CASAMENTO SERVE-SE BANQUETES

LIDO

(M. 12 anos) Telef. 937593

As 21.30

O mais humano e cómico filme de CANTINFAS

CAVALHEIRO VAGABUNDO

Um filme de gauchada permanente

VOX

(M. 17 anos) Telef. 720808

As 15.15, 18.30 e 21.45

Harry Guardino, Hope Lange e Bradford Dillman no excepcional filme

«LDS» — DROGA ALUCINANTE

(12 anos) Telef. 555134

Apresentação da obra total russa em cada dia

GUERRA E PAZ

As 15 horas — 1.º episódio: AUSTELLITZ (filme às 15.07)

As 18.30 — 2.º episódio: NATASHA (filme às 18.30)

As 21.30 — 3.º episódio: O INCENDIO DE MOSCOVO «A VITÓRIA» (filme às 22.07)

ESTÚDIO

(Adultos) Telef. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45

A obra fundamental de Alain Resnais

MURIEL, OU O TEMPO DE UM REGRESSO

(M. 12 anos) Telef. 601016

As 21.30

Sensacional reposição

OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

(Veja anúncio especial)

CONDES

(17 anos) Telef. 322523-326710

As 15.15, 18.15 e 21.30

Elizabeth Taylor e Laurence Harvey numa apaixonante história de amor

EM 2.ª SEMANA

O NÚMERO DO AMOR

Algumas mulheres nunca dão o nome, somente o número de telefonel

PROGRESSO

Restaurante Snack-Bar c/ Pastelaria

R. Barão Salgueiro, 1.º. Telef. 401-5

Aos domingos especialidade de ensopado de enguias a ribatejana

c/ COELHO A CAÇADOR e LANCHES DE CASAMENTO SERVE-SE BANQUETES

TARANTELA

RESTAURANTE SNACK-BAR L. D. Estefânia, 23 e 27

Telef. 53203

ESPECIALIDADES DIARIAS Sala n.º 1 andar para Banquetes Lanches de Casamento

ESTREIA DE HOJE ELES SÓ MATAM UMA VEZ

(Adultos) Telef. 320768

As 21.45

ESTREIA (Veja anúncio especial)

David McCallum e Stella Stevens em

ELES SÓ MATAM UMA VEZ

As 18.30: «BALADA PARA UM PISTOLEIRO» (17 anos)

MUNDIAL

(M. 12 anos) Telef. 388743

As 18.30 e 21.30

2.ª SEMANA

David Niven, Shirley MaLaine e Cantinflas no espectacular filme baseado no famoso livro de Júlio Verne

A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

uma fabulosa aventura vivida por 44 grandes artistas

Metro: Estação Picoas

SÃO LUJ

(M. 17 anos) Telef. 327172

As 21 horas

Ciclo «Mestres da Cinema Americano»

GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

As 18.15: «A BORBOLETA VERMELHA» (17 anos)

ALVALADE

(M. 17 anos) Telef. 763080

As 21 horas

Ciclo «Mestres da Cinema Americano»

CORACÕES NA PENÚMBRA

As 18.15: «A BORBOLETA VERMELHA» (17 anos)

ALVALADE

(M. 17 anos) Telef. 763080

As 21 horas

Ciclo «Mestres da Cinema Americano»

CORACÕES NA PENÚMBRA

As 18.15: «A BORBOLETA VERMELHA» (17 anos)

ALVALADE

(M. 17 anos) Telef. 763080

As 21 horas

Ciclo «Mestres da Cinema Americano»

CORACÕES NA PENÚMBRA

As 18.15: «A BORBOLETA VERMELHA» (17 anos)

ALVALADE

(M. 17 anos) Telef. 763080

As 21 horas

Ciclo «Mestres da Cinema Americano»

POLITEAMA

HOJE, AS 15.15. Tel. 326305

MATINÉE PARA CRIANÇAS (MAIORES 6 ANOS)

EM 2.ª SEMANA

AVENTURA NO JAPÃO

com Teresa Wright

As 18.15 e 21.30 (12 anos)

em 2.ª SEMANA, com CANTINFAS

ENTREGA IMEDIATA

(O espia X-UI-777)

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Telef. 61163

As 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Uma espectacular super-produção

A CAMINHO DE OREGÃO

com Kirk Douglas, Robert Mitchum e Richard Widmark

ROMA

(17 anos) Telef. 727778

As 21.45

EM 2.ª SEMANA

Um crime enigmático lança o inspector (Maigret) no mais difícil e perigoso dos seus inquéritos

MAIGRET E O ESPÍO

c/ Heinz Rubmann e Françoise Prévost

TIVOLI

(M. 17 anos) Telef. 50595

As 3 de tarde e 9.30 da noite

10.ª semana de um grande éxito que se despede

ALAIN DELON, ROMY SCHNEIDER e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

ODEON

(12 anos) Telef. 326283

15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30

2.ª MES SENSACIONAL

8.ª SEMANA

DO FABULOSO ÉXITO DE GARGALHADA BONANÇA & C.ª

com Eugénio Salvador, Nicolau Brenner, Mariema e outros consagrados artistas.

CHAMUSCA TERRASSE

(17 anos) Telef. 320917

As 21 horas

Omar Sharif e Catherine Deneuve em

MAYERLING

RESTELO

(M. 17 anos) Telef. 610375

As 21.30

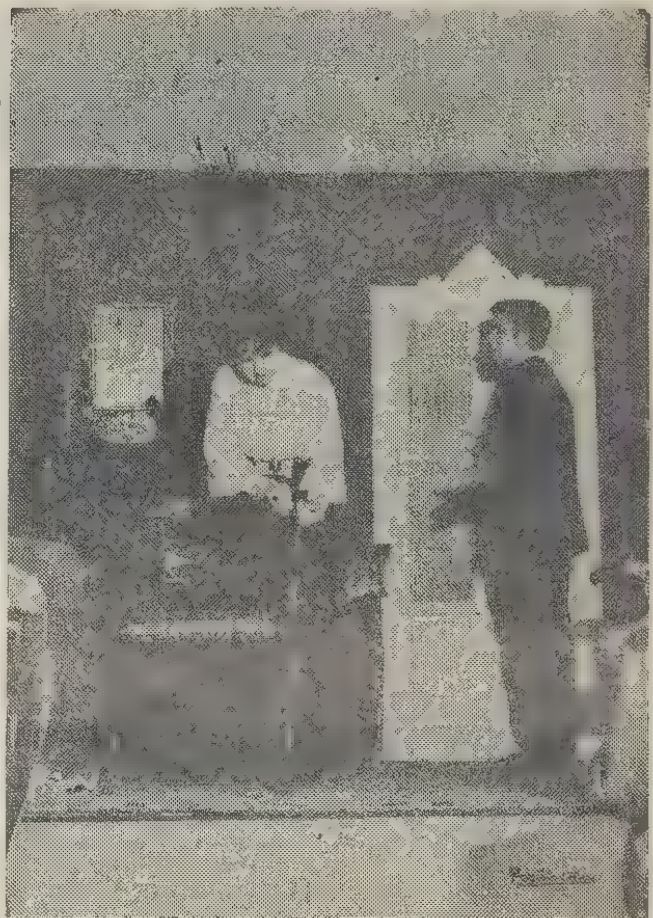
Diário de Lisboa



Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Ind. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

Prosseguiu o julgamento de três acusados de fogo posto e burla

Sob a presidência do corre-burla, e ainda outro deste
gedor Saudade e Silva, e com género, mas frustrado, que
o dr. Rui Manuel Brandão teriam sido cometidos na
Lopes Pinto na bancada do Wella Portugal, com escri-
M. P., reuniu-se esta tarde tórios na Avenida Duque de
o colectivo do 4.º Juízo Cri- Avila.
minal da Boa Hora para
prosseguir o julgamento do
subito alemão sr. Heinrich
Neuroth, de 44 anos, geren-
te comercial, residente em
Madrid, e dos portugueses
sr. Ilídio José Ferreira Nas-
cimento, de 52 anos, divor-
ciado, também gerente co-
mercial, de Sintra, e Casimi-
ro dos Santos de 32 anos,
electricista, de Cuce-
los, envolvidos num proces-
so relacionado com um cri-
me de fogo posto, dois de



PIRANDELLO EM ITALIANO — «La Morsa», a célebre
peça de Luigi Pirandello, foi ontem levada à cena no
Instituto Italiano de Cultura por alunos dos seus cursos,
que a representaram na língua original. O elenco era
formado por Emilia Duque, Italo Ricardo Cervini, José
Gil Coucello e Maria da Conceição Ramos

O CHEFE DO ESTADO NA CASA DE MACAU

O almirante Américo Tho-
maz inaugura na próxima
terça-feira, à Praça do Prin-
cipe Real, a sede da Casa de
Macau. Para assistir à cerimó-
nia, que coincide com o iní-
cio das comemorações do 75.º
aniversário do «Liceu de Ma-
cau e com o «Dia da Cidade
do Santo Nome de Deus»,
desloca-se expressamente a
Lisboa o presidente do Leal
Senado.

CONDENADO NA BOA-HORA POR ABUSO DE CONFIANÇA

No 1.º Juízo Criminal da
Boa Hora, sob a presidência
de sr. corregedor Bernardi-
no de Sousa, respondeu á
revelia o agente de viagens
Cândido Gonçalves da Freil-
tas, de 33 anos, casado, na-
tural do Porto, acusado do
crime de abuso de confian-
ça.

Com efeito, o réu que, a
partir de 1952 foi emprega-
do da firma Viagens Abreu,

Lda., com sede no Porto,
passando a ser sócio em
1961, lugar que ocupou du-
rante dois anos. Foi nessa
qualidade que recebeu di-
versas importâncias de vá-
rios clientes no total de
450 069\$00, que gastou em
seu proveito. Uma vez des-
coberta a fraude, o réu con-
fessou imediatamente a fal-
ta e, aos poucos, pagou in-
teiramente as quantias des-
viadas.

Discutida a causa, provou-
se o crime, com atenuantes,
pelo que o colectivo, usando
da faculdade do artigo 84.º
do Código Penal, condenou o
réu em 16 meses de prisão
correcional, sessenta dias de
multa a 30\$00 por dia, 2000\$
de imposto de justiça, e
800\$00 de Procuradoria. A
pena ficou suspensa por três
anos.

O tribunal ordenou que
fosse enviada á Polícia Ju-
diciária do Porto uma cópia
da sentença para ser junta
ao processo que ali corre
contra o mesmo agente de
viagens.

CONDECORADO

O EMBAIXADOR

JOSÉ LUÍS ARCHER

Em audiência especial o
Presidente da República re-
cebeu esta tarde, no Palácio
de Belém, o embaixador dr.
José Luís Archer, secretário
geral do Ministério dos
Negócios Estrangeiros, a
quem impôs as insígnias da
grã-cruz da Ordem Militar de
Cristo, com que o agraciou
por ocasião do «Dia de Por-
tugal». O diplomata não tinha
podido receber então a ve-
nera por se encontrar doente.

Mais de 20 comunicações apresentadas no Encontro com os órgãos de turismo

No Palácio Foz prosse-
guiu, hoje, o Encontro com
os órgãos locais de turis-
mo, no qual participam
350 representantes das au-
tarquias locais, industria
hoteleira, empresas ligadas
ao turismo e agências de
viagens. Mais de 20 comu-
nicações foram apresenta-
das nas sessões de traba-
lho, e efectuam-se, ainda,

duas sessões plenárias: na
primeira, o director do nos-
so prezado colega «O Se-
culo», dr. Guilherme Perei-
ra da Rosa, fala sobre «In-
formação e Turismo», e, na
segunda, o sr. dr. José de
Sousa Mendes versa o te-
ma «As relações públicas
na Administração».

Na 1.ª e na 4.ª secção, a
funcionarem conjuntamen-
te, versando temas livres
e «O Órgão local de turis-
mo. Sua missão» e apre-
sentaram comunicações os
srs. dr. Manuel Pires, Al-
varo Calhau Rolim, José
Godinho Cunha, Ferreira
de Andrade, José Carrasco,
dr. Rui Acácio da Silva
Luz, dr. Carlos Correia Ma-
tias, Gentil Marques, Ho-
rácio Brilhante Simões e
Hermogenes António de
Oliveira.

Na 2.ª secção («Turismo
e desenvolvimento regio-
nal») falaram os srs. Car-
los Eduardo Borges, dr. Li-
vino de Almeida Cunha,
dr. Francisco Correia Fi-
gueira, dr. Pedro Garcia
Anacleto, dr. Ismael Ribei-
ro da Cunha, dr. Nuno Ro-
cha, Gentil Marques, dr.
Raul Calado, dr. Castro
Sola Moniz, D. Maria Capi-
tolina de Albuquerque Pes-
soa, dr. António Gomes Pe-
reira e José Godinho da
Cunha.

Enfim, na 3.ª secção, so-
bre o tema «Estudos turis-
ticos a nível regional»,
apresentaram comunica-
ções os srs. Carlos de Sou-
za Basto, Gentil Marques,
eng.º Francisco Próspero
dos Santos, João Weinstein,
José Godinho da Cunha e

eng.º José Mendes.
As 20 horas, a Câmara
Municipal de Lisboa ofere-
ce aos participantes no
Encontro um beberefe no
Castelo de S. Jorge. Ama-
nhã são lidas e aprovadas
as conclusões, seguindo-se
a sessão de encerramento,
a que preside o sr. dr. Cé-
sar Moreira Baptista, e um
almoço no restaurante do
Mercado da Primavera.

A TV NÃO TRANSMITIRÁ A FINAL DA TAÇA — informa a F. P. F.

Ao contrário do que tem
acontecido nestes últimos
anos, a R. T. P. não fará a
transmissão directa do jogo
final da Taça de Portugal,
que opõe as equipas da Aca-
démica e do Benfica.

É a F. P. F. quem dá esta
informação através de um
comunicado em que se diz:
«Para conhecimento geral,
informa-se que o jogo da Fi-
nal da «TAÇA DE PORTU-
GAL», que se realiza no pró-
ximo Domingo, no Estádio
Nacional, entre as equipas
do Sport Lisboa e Benfica e
da Associação Académica de
Coimbra, não será transmi-
tido, em directo pela Televi-
são, contrariamente a boatos
e notícias que têm circulado
nos últimos dias».

DEM AO TEJO UMA ESQUADRILHA ESPAÑHOLA

Em visita não oficial, che-
ga amanhã ao Tejo a 51.ª es-
quadrilha de fragatas da Ar-
mada espanhola, constituída
por quatro navios, com uma
guarnição de 61 oficiais, 76
cadetes e 921 sargentos e
praças.

A esquadilha deixará Lis-
boa na terça-feira.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

A nossa rede de distribuição
de energia eléctrica requer fre-
quentes trabalhos de ampliação
e conservação, perante o con-
stante aumento de consumidores.
Assim, no próximo Domingo,
teremos de interromper a cor-
rente para trabalhos indispensá-
veis, nos seguintes Sectores e
Zonas, apenas durante as horas
indicadas:

2.ª — Sector — Concelho de
Lisboa:

Estrada da Buraca, Carminho
Velho do Outeiro e imediações.
(Das 8 às 12 horas).

3.ª — Sector — Rua dos Sete
Moinhos, Rua Arco do Carva-
lho (parte), Rua D. Maria Pia
(parte) e imediações. (Das 8 às
12 horas).

6.ª — Sector — Rua das Pre-
tas, de 1 a 49. (Das 8 às 12 ho-
ras).

1.ª — Zona — Concelho de
Alenquer:

ALDEIA GAVINHA / MER-
CEANA / ALDEIA GALEGA /
OLHALVO / POAÇA / POFOLO
ARNEIRO / VALE BENFEITO
/ ATALAIA / A-DOS-QUEINTES /
LABRUGUEIRA / PENUZZINHOS
/ CORTEGANA / FREIXIAL DE
CIMA / FREIXIAL DO MEIO /
MONTEGIL e linha de A. T.
entre MERCEANA e LABRU-
GERA. (Das 7 às 14 horas).

2.ª — Zona — Concelho de
Torres Vedras:

Entre TORRES VEDRAS e
SOBREIRO DO CURVO. (Das
10 às 12 horas).

3.ª — Zona — Entre TORRES
VEDRAS e MACETRA. (Das
8 às 10 horas).

4.ª — Zona — Concelho de
Santarém:

AMIAIS DE BAIXO. (Das 8
às 14 horas).

5.ª — Zona — Concelho de
Sintra: AGUALVA:

Zona do antigo Campo de
Football e Estrada da Agualva
ao Cacém. (Das 8 às 15 horas).

6.ª — Zona — Concelho de
Oeiras: VENDA NOVA e FA-
LAGUEIRA:

Av. Eduardo Jorge, Rua An-
tónio Duarte Canecas, Rua Vi-
cente Esteves, Rua do Outeiro,
Trav. da Quinta do Pau, Estrada
da Falagueira, Trav. da Fa-
lagueira, Praceta da Quinta da
Conceição, Praceta de São Se-
bastião, Trav. da Mãe de Água,
Rua Senhora da Lapa, Trav. da
Quinta da Bolacha, Rua Antó-
nio Apolinário da Silva. (Das 8
às 15 horas).

7.ª — Zona — ALGÉS:

Rua dos Anjos (parte). (Das
8 às 15 horas).

8.ª — Zona — OERAS:

Estrada Militar, Rua Infante
D. Henrique, Rua Alexandre
Herculano, B.º das Caixas de
Previdência e Lar Académico
dos Filhos de Oficiais e Sargen-
tos. (Das 8 às 15 horas).

9.ª — Zona — Concelho de
Cascais: ESTORIL:

Rua da Bélgica e Rua Afonso
Henriques (parte). (Das 8 às
15 horas).

UM MUNDO DE PAPEL

ESTOCOLMO, 20 —
(R.). — Nos próximos 30
anos, as mulheres sue-
cas só vão usar vestidos
de papel, como também
se sentarão em cadeiras
de papel, dormirão en-
tre lençóis de papel e
servir-se-ão de toalhas
de banho de papel.

Esta previsão foi feita
pela sr.ª Lili Wettergren,
consultora comercial da
indústria sueca de papel,
no periódico comercial
«Suécia Actual».

«No ano 2000 prática-
mente todas as donas de
casa suecas se servirão
de lençóis e toalhas de
papel», afirmou a sr.ª
Wettergren, acrescentan-
do:

— Seguir-se-ão mobi-
lias de papel, candeie-

ros de papel, cortinas de
papel e toalhas de mesa
de papel. Nesses dias as
pessoas já não gostarão
de continuar a usar as
mesmas velhas coisas
que utilizamos agora. É
agradável poder mudar
frequentemente.

A Suécia encontra-se á
frente dos restantes pa-
íses europeus no campo
da comercialização de
produtos de papel, afir-
mou a articulista. Arti-
gos de vestuário femi-
nino em papel, tais como
vestidos, chapéus, blu-
sas e impermeáveis, bem
como bibes de papel pa-
ra crianças, já hoje se
encontram á venda em
quase todos os super-
mercados.

Motoretista gravemente ferido

LAMAROSA, 20 — Na es-
trada para o Entroncamento,
seguiu, em boa velocidade,
na sua motorizada, o sr. Ma-
nuel Candido Vieira Gonçal-
ves, daqui natural, casado, de
27 anos. Em dado momento,
ou por excesso de velocidade
ou por distração, saiu da
sua mão e foi embater num
automóvel que circulava em
sentido contrário, e cujo con-

dutor, apesar de toda a sua
atenção e de se ter desviado
para a valeta, não conseguiu
evitar o violento choque.

O acidente ocorreu no sítio
denominado da Cascalheira,
e o sr. Manuel Candido, além
de múltiplas contusões pelo
corpo, partiu a clavícula es-
querda e o braço, perdendo
muito sangue. Foi conduzido
ao hospital.

SALDOS DE LIVROS

Grande variedade de livros nacionais e estrangeiros de todos
os géneros em saldo na LIVRARIA BERTRAND
— Rua Anchieta, 23

Que entende por «esquerda» e «direita»?

Respondem hoje

o prof. Cabral Moncada

e o dr. Rodrigues dos Santos

Dentro de um «espírito de mesa-redonda», o Inquérito é uma fórmula extremamente frutuosa e cada vez mais utilizada de sondagem à opinião. Não só de sondagem à opinião, mas igualmente de confronto de opiniões.

Se a mesa-redonda é mais polémica e dialogal, o Inquérito é, em princípio, menos emocional e mais meditado, na sucessão de juízos expressos. Por isso, neste suplemento, recorreremos a vários métodos conducentes a saber-se o que as pessoas entendem sobre determinados problemas, e o que pensam das respectivas soluções.

O nosso primeiro Inquérito é este: «Que entende por esquerda e direita?»

É corrente na vida política utilizar-se, com efeito, a classificação de «esquerda» e «direita». Noções «de sentido muito equívoco» lhes chamou há bem pouco tempo o Presidente do Conselho.

Com o objectivo de esclarecer tal classificação, decidiu o «Diário de Lisboa» ouvir diversas personalidades de destaque na nossa vida política e cultural, a quem solicitou resposta para as duas perguntas seguintes:

1. A noção de «esquerda» e «direita» mantém ainda hoje a sua significação tradicional?
2. Terá ela o grau de rigor suficiente para continuar a ser utilizada na prática política?

Para abrir este Inquérito — o primeiro da série que tencionamos publicar neste suplemento — inserimos hoje as respostas que nos enviaram os srs. prof. dr. L. Cabral Moncada e dr. Nuno Rodrigues dos Santos, um professor de Direito, especialista da Filosofia de Direito, e o outro advogado e conhecida figura política. Duas personalidades bem caracterizadas, duas respostas bem diferenciadas.

Depoimentos na página 3



Carta aberta ao prof. Marcello Caetano

DE CHIANCA DE GARCIA

Senhor Presidente:

Entre os jovens da minha intimidade, nos meus tempos de Lisboa, muitos deles, seus colegas de curso, elogiavam repetidamente as suas qualidades de inteligência. Não sei até se, alguma vez, não estivemos

sentados na mesma mesa do «Martinho», isto se, na sua mocidade, lhe era permitido perder horas preciosas do seu estudo em vagabundagens de tertúlia literária. Eu, sim, por lá andei durante anos o que ainda se permite (e eu me per-

mito) — àqueles que têm a certeza de não estarem destinados às grandes tarefas públicas. E se faço aqui esta referência, Senhor Presidente, é para lhe dizer que, para mim, desde então, o seu nome, tão elogiado por seus colegas, continua representando a bênção de uma esperança.

Mas permita, Senhor Presidente, que lhe apresente as minhas credenciais.

Sou um lisboeta que após ter vivido grande parte da minha tumultuosa existência no Brasil, faço parte, no Rio de Janeiro, embora sem brilho nem talento, daqueles a quem o Senhor, — Presidente —, se referiu com orgulho numa recente entrevista concedida à revista «Manchete», onde louva pelo labor, pela diligência e pelo êxito os portugueses do Brasil. Embora em quantidade mínima foram essas (mas essas apenas) as humildes qualidades que por aqui procurei ganhar. Isto sem esquecer que mantenho, vai para dez anos, o que talvez seja de seu conhecimento, a actividade, muito pessoal, de colaborador do «Diário de Lisboa» onde evoco para os lisboetas quadros de usos e costumes deste povo brasileiro que sinto, amo e compreendo, seja no bem ou no mal.

Dito isto, Presidente, permita confessar-lhe que venho responder a um porquê? colhido nas suas declarações à revista acima mencionada. Interrogado pela repórter sobre as novas bases em que poderá ser proposto o intercâmbio cultural, foi esta a sua resposta:

— O livro brasileiro desfruta de todas as facilidades em Portugal, enquanto o livro português enfrenta no Brasil dificuldades que não tem sido possível remover.

Então, Presidente, o Senhor pergunta: — Porquê?

Venho trazer-lhe alguns esclarecimentos. Permite-me dizer-lhe que, há anos e nas páginas deste jornal, alertei o nosso País sobre o assunto. E assim, escrevi em 1963: «O livro que vem de Lisboa em quantidades mínimas não resiste ao impacto das

Continua na pag. 5



DESENHO DE JOÃO ABEL

Perfil
do novo presidente
francês

PÁGINA 5

ASSIM VAI O MUNDO

Sabe ouvir

Expor problemas e adiantar hipóteses de solução é necessário. É necessário mas não suficiente. Importa, também, saber ouvir os outros, confrontar os pontos de vista de cada qual, num esforço de compreensão mais amplo e mais profundo.

Nesta «Mesa-Redonda», procuraremos expor e procuraremos ouvir. Esse esforço de dar a palavra aos outros, quer aos especialistas, quer ao homem comum, não significa que queiramos fugir à nossa função principal, que é a de informar e de orientar com objectividade. E, sobretudo, tudo fazer para que o leitor possa encontrar os dados essenciais que lhe permitam concluir por si.

Leitor: não lhe queremos impor uma cátedra. Oferecemos-lhe, sim, um lugar à «Mesa-Redonda». Ter opiniões é bom. Saber ouvir as opiniões dos outros é melhor.

Partamos, juntos à descoberta dos mundos.

ASSIM
VAMOS
NÓS

Opiniões

— Na reunião magna da União Nacional, realizada em Lisboa, o sr. dr. Homem Ferreira, de Aveiro, desenvolveu amplas considerações sobre a necessidade de liberalizar e revitalizar a organização corporativa, pela mais directa participação dos interessados.

— Também na mesma reunião, o sr. dr. Moura Rebelo, de Coimbra, preconizou a liberalização da organização corporativa.

Sondagem

★ Na reunião de 9 do corrente em que participaram as comissões executiva e administrativa e os representantes das comissões distritais da União Nacional foi debatido o problema da colaboração das comissões distritais numa sondagem que se pretende fazer à opinião pública, acerca de problemas políticos. O dr. Hermes dos Santos prestou esclarecimentos «acerca da sondagem que está em curso, a cargo dos órgãos distritais e que incide sobre a amostra representativa da população do Continente com vista a determinar em cada sector territorial a opinião dominante acerca da ordem de prioridade na resolução dos grandes problemas da administração geral e locais».

Afirmações

● «Certas soluções positivas, quanto ao progresso do País, a que têm aludido as oposições (...) coincidem com as nossas, nesta fase de renovação que o Regime atravessa. Assim não há nenhuma justificação para que a bandeira das reivindicações justas e dos anseios de real progresso do País não seja empunhada pelos representantes da União Nacional, pelos que seguem politicamente o dr. Marcello Caetano.»



(Palavras do dr. Melo e Castro, presidente da União Nacional, durante a reunião magna daquele organismo político, em 9-6-1969).

● «Todos queremos uma Pátria em que para todos haja lugar, e não só lugar, mas casa, pão, cultura, justiça e alegria para viver. Esses ideais não são destes nem daqueles. São de todos, e não há português que os não deva sentir como seus. O caminho para os atingir é o trabalho metódico e disciplinado de todos os dias, de todos nós, em todos os níveis, a todas as horas e em todos os lugares da Terra Portuguesa.»

(Palavras do ministro da Educação Nacional, proferidas em S. Carlos, na cerimónia de homenagem aos professores do ensino primário, em 10-6-1969).

Antiquado

Num artigo em que apela para o compromisso e para a lucidez, o ex-secretário da Saúde dos Estados Unidos, James W. Gardner, afirma que a verdadeira tarefa dos americanos consiste em «planear uma sociedade (e suas instituições) capaz de realizar mudanças contínuas, contínuas renovações, de contínua capacidade de resposta. Precisamos de entender a noção de que a mudança social é um processo que altera um tranqüilo «status quo». Hoje não existe tranquilidade a ser alterada... O impulso da mudança faz com que tudo seja instantaneamente antiquado. Isto não quer dizer

que nos devamos deslumbrar com tudo aquilo que é novo e rejeitar tudo o que é antigo. Um dos propósitos da mudança social é descobrir novas soluções que preservem os antigos valores...»

Isto é, no fundo, outra maneira de proclamar a necessidade de que tudo mude, para que tudo fique na mesma.

Submissão

Uma das conclusões de Abundância, para quê?, de David Riesman, que acaba de ser publicado em edição francesa: na sociedade americana produz-se uma despersonalização do homem, resultante do facto de os indivíduos procurarem fazer não o que consideram bom, mas o que os outros esperam deles.

Universidade

Exigida pelo desenvolvimento da sociedade, dá-se, actualmente, uma incorporação maciça dos jovens nos estudos superiores, o que provoca uma transformação quantitativa muito importante: os estudantes universitários são hoje massas. (População das universidades norte-americanas: 2 000 000).

Ajuda?

É voz corrente que a ajuda americana aos países subdesenvolvidos prejudica a balança de pagamentos dos Estados Unidos.

Ora William Gaud, administrador da Agência Internacional do Desenvolvimento, sustentou diante da Comissão Económica do Congresso precisamente a tese inversa: a ajuda beneficia a balança, pois os dólares saídos a título de auxílio são menos do que os entrados como pagamentos e juros dos empréstimos. Além do que, acrescenta Gaud, há o efeito dos programas de ajuda nas exportações, visto que desses programas constam listas de produtos que devem ser, obrigatoriamente, comprados aos Estados Unidos. Estes produtos americanos, em regra, não são competitivos no mercado mundial.

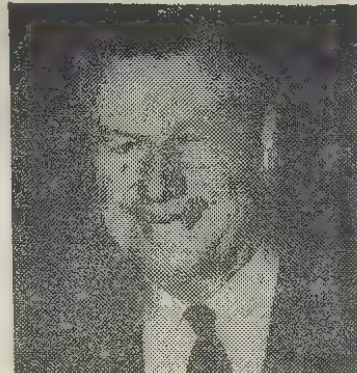
Contas

Como se sabe, o Governo peruano expropriou os jazigos petrolíferos de La Brea e Paríñas, que pertenciam à I. P. C., sucursal da Standard Oil. E o Governo dos Estados Unidos ameaçou com sanções, baseado no facto de não ter havido a correspondente indemnização. Eis o que contesta a Junta Militar do Peru: «os 71 milhões de dólares de indemnização encontram-se depositados e serão entregues à I. P. C. se esta nos pagar os 690 500 000 dólares que nos deve pela exploração ilegal de Brea e de Paríñas durante 40 anos».

Posição

«Queremos declarar que, em face das pressões dos Estados Unidos e da luta do povo peruano pela sua dignidade, soberania, e pelas suas riquezas, nós estamos ao lado do Peru».

(Carlos Rafael Rodríguez, na conferência da CEPAL, que se realizou em Lima a 16 de Abril).



Raízes

No anúncio oficial da recente viagem de Nelson Rockefeller pela América Latina, escrevia-se, a justificar a escolha de Nixon: «Nelson Rockefeller é um homem que tem profundas raízes na América Latina».

Referir-se ao Standard Oil, à fazenda de Monte Sacro (6000 hectares), aos 22 supermercados especializados na venda de produtos das fábricas Rockefeller, às indústrias lácteas, de alimentos para aves, de enlatadoras de pesca, às granjas agrícolas, ao Chase Manhattan Bank (o mais poderoso da Venezuela) propriedades de Nelson Rockefeller, ou do seu grupo, só na Venezuela. Porque também em outros países da América Latina o embaixador de Nixon tem raízes fundas.

«Provos»

Em que se transformaram os antigos «provos»?

Em trabalhadores da indústria e chefes de família que não incomodam ninguém, informamos Coproce Burilli, professor do Centro de Iniciação dos Métodos de Educação Activos, de Roma.

E acrescenta: transformaram-se naquilo contra que se revoltavam, em inseridos no sistema.

Era este destino, aliás, o que os arripiava, só de pensarem nele, e os conduzia às violências que constituíam como uma grande festa de passagem dos anos jovens aos anos do conformismo.

Embora insuficiente, pensamos que a explicação do prof. Burilli tem interesse, e aqui a deixamos à reflexão do leitor.



Distinção

Em entrevista concedida há meses ao «Der Spiegel», Jean-Paul Sartre estabelece a distinção entre a «realidade social» e a respectiva «expressão política».

Compara a primeira a «relâmpagos» e cita como exemplos os movimentos sociais de 1936 e de Maio do ano passado. Constituiriam a segunda os partidos, as formações e os «homens políticos».

Ora, continua Sartre, não há no plano político, por incapacidade dos partidos, a correspondência com o plano social que seria justo esperar-se, visto o dinamismo dos grupos sociais.

Essa não-correspondência é o que explica o paradoxo de muitos grevistas de Maio terem, passados alguns dias, votado... por de Gaulle!

Inquerito



Prof. Cabral Moncada

«O diálogo transferiu-se do campo meramente político para o socioeconómico»

«Perguntam-me se a noção de «direitas» e «esquerdas» mantém ainda hoje a sua significação tradicional, e se essa noção terá o grau de rigor suficiente para continuar a ser utilizada com alguma verdade na prática da vida política».

«Parece-me que a resposta a estas duas perguntas não pode deixar de ser negativa. Nem essa noção mantém ainda hoje a sua significação tradicional nem possui o grau de rigor suficiente para poder corresponder às realidades políticas actuais».

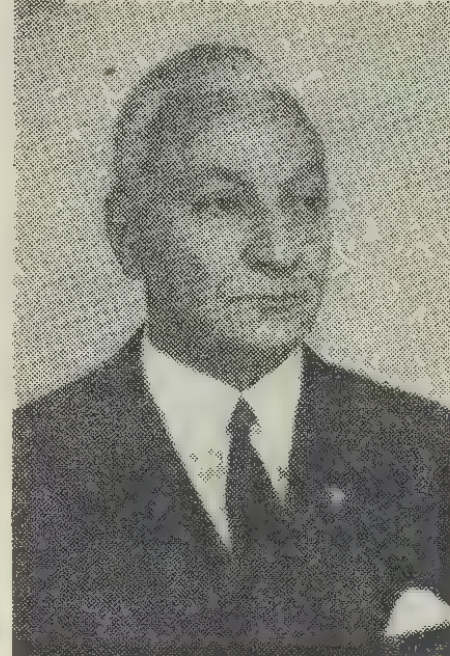
Históricamente, é para mim muito duvidosa a origem dessa classificação dos homens. Penso que, se tirarmos para fora o caso do seu emprego acidental, com sentido ético-religioso, no Evangelho, onde uma vez se diz, a propósito do juízo final, que os homens serão então separados em direitos e esquerdas, ovelhas e cabritos, — o que, evidentemente, representaria, quando aplicada tal distinção àqueles, um inadmissível erro zoológico — só a partir da Revolução Francesa é que se lhe conhece, creio eu, uma aplicação humana mais generalizada e essa já puramente política. Todos conhecemos a separação dos partidos nas assembleias revolucionárias francesas, depois do 89, em direitos e esquerdas. À direita, da sala os girondinos, em quanto viveram; à esquerda os jacobinos e outros, a montanha; no meio entre eles a planície ou o marais. Esta classificação dos grandes partidos franceses segundo a sua posição nas salas, em coincidência com as ideias mais ou menos radicais dos homens relativamente ao programa da Revolução, generalizou-se depois a toda a Europa, durante o século XIX, em todos os países que lhe sofreram o abalo. Assim aí temos, por exemplo, entre nós, desde vinte, os nossos vintismo e setembrismo, a paluteia, os históricos e progressistas, os republicanos, etc., por um lado, e pelo outro, os tradicionalistas, os cartistas, os ordeiros, os regeneradores, os franquistas, os republicanos moderados, e... tutti quanti da nossa história contemporânea. Tudo um nunca acabar de direitos e esquerdas com as suas subdivisões também em subdireitas e subesquerdas e até centros-esquerda e centros-direita. E os grandes pormos da discórdia entre todos eles eram sempre, como se sabe, as formas do Estado e do Governo, a pureza da democracia, a igualdade política e a extensão da liberdade e dos direitos individuais. Nunca o radical mais extremista da

Que entende por «esquerda» e «direita»?

chamada «esquerda» pôde estar livre de que um outro mais radical do que ele chamasse «reaccionários»; como nunca um extremista da chamada «direita» pôde evitar que um outro ainda mais à direita, o intitulasse de «revolucionário perigoso». Isto mostra só por si todo o relativismo de uma tal classificação política dos homens. «Direitas» e «esquerdas»!... Conceitos que, dada a sua origem, não representam nem «categorias» válidas do pensamento político, nem, em si mesmas, quaisquer conteúdos doutrinaários de algum valor absoluto substancial. Mera transposição de formas de representação espacial para o terreno de determinados conteúdos ideológicos e convicções políticas opostas. No fundo e na essência, tudo afinal uma questão de perspectiva e da posição dos olhos com que se vê e com que se é visto. Talvez visão einsteiniana da relatividade do espaço e do tempo, se se quiser, transferida para o mundo dos «sistemas» das coordenadas políticas. A mim, por exemplo, já me tem acontecido passar por uma ou outra dessas duas coisas, de sinais contrários, ao transitar, muitas vezes, dum certo meio social, ambiente de convivência, ou até de um grupo de amigos para outro, ficando com um desses rótulos colado nas costas, sem saber ao certo já, por fim, de que cor sou ou o lado do patamar da escada a que pertencço. Penso, porém, sempre, no fim de contas, que o mais importante não é tanto o saber desde logo qual o lado da escada para onde nos devemos dirigir como o saber da própria casa onde estamos.

As considerações que acabo de expor em resposta às perguntas que me são feitas, já por si mostram, creio eu, a razão que tem o sr. Presidente do Conselho quando, numa das suas recentes charlas em família, não sem socrática ironia, nos declarou ser tal distinção entre direitos e esquerdas, como distinção formal, coisa eminentemente equivocada. E eu acrescentaria: inactual e até funesta. Perden quase todo o seu conteúdo que lhe emprestou o século XIX. Esvaçou-se. Os grandes núcleos de doutrina que eram os polos sobre que ela girava, de natureza essencialmente política, deslocaram-se ou foram ultrapassados. As actuais divergências de opinião entre os homens são outras e de natureza predominantemente social. O diálogo transferiu-se do campo meramente político para o sócio-económico, na mesma proporção em que as estruturas mais profundas se foram transformando da velha sociedade individualista do século passado para a moderna sociedade de massas, industrial e tecnológica, do actual, a partir das duas guerras mundiais. Sobre um fundo comum, a aquisição de ideais, que no Ocidente já ninguém discute, como os de qualquer forma de democracia e do de respeito pelos direitos individuais fundamentais dos homens, tudo o mais, no tocante à melhor forma, aos dosamentos e métodos mais apropriados para a realização e defesa desses ideais se tornou nesse domínio, por assim dizer, secundário. As novas problemáticas e os novos mitos exprimem-se hoje antes, por toda a parte, pelos conceitos de integração, união, colaboração e síntese dialéctica de contrários, tanto no campo político, como no económico, como até no religioso. Eis a razão por que também a mim me parece que estes conceitos vácuos de «direitas» e «esquerdas» na sua aplicação à vida política de hoje, se tornaram singularmente equivocados e só prejudiciais.

Certamente, não tenhamos ilusões, será ainda por muito tempo impossível, na prática, dos nossos costumes e preconceitos políticos, erradicá-los por completo. Mas o programa para todo o pensamento político elevado, desapoiado e livre, deverá ser, segundo creio, o de tentar consciencializar nos espíritos, cada vez mais, a certeza da sua ambiguidade e da sua inactualidade.



Dr. Rodrigues dos Santos

«Esquerda e direita: dois conceitos que continuarão por muitos anos ainda»

«A noção de Esquerda e Direita mantém ainda hoje a sua significação tradicional?»

Certamente que sim — embora se desdortinem, sem dificuldade, substanciais alterações nos ideários que historicamente abrangem.

Efectivamente o emprego daquelas expressões sempre visou definir duas posições políticas distintas e opostas — emergentes dum propósito conservador ou de um anseio renovador e progressista — que tudo indica subsistirão enquanto existirem sociedades humanas.

Os equívocos que suscitaram contemporaneamente — e que se lhes

apontam com frequência — resultam, afinal, da errada convicção, aliás muito generalizada, de que são irremediavelmente incompatíveis as liberdades públicas dos cidadãos com a socialização da riqueza e que só o Estado demo-liberal, abstencionista, neutro e laico está habilitado a garantir o pleno exercício daquelas.

Mas a verdade é que nada impede uma comunidade humana de qualquer tipo, de adoptar simultaneamente e paralelamente uma economia profundamente colectivizada (através da utilização, por exemplo, de um sistema de instituições cooperativas) e uma organização política de base predominantemente individualista.

De qualquer modo nada autoriza a pensar-se que a agitada e confusa evolução política dos últimos cinquenta anos tenha deteriorado o significado tradicional daqueles termos e a noção que efectivamente exprimem.

Terá ela o grau de rigor suficiente para continuar a ser utilizada na prática política?

Também se me afigura evidente que sim. É claro que se trata de expressões puramente convencionais — mas extremamente cómodas, atentas ao seu uso mais que secular, o que tanto monta dizer: com uma já longa tradição.

Por outro lado é notória a dificuldade que haveria em encontrar-lhes equivalentes mais expressivos e mais acessíveis à inteligência média.

Assim, «esquerda» e «direita», ao que entendo, designam duas atitudes humanas anteriores e superiores às organizações partidárias ou às correntes de opinião devidamente constituídas que, em determinadas circunstâncias e para certos efeitos políticos, envolvam e solidarizem.

Elas continuarão, por isso, sem dúvida — com um rigor porventura limitado mas suficiente — (e por muitos anos ainda) a agrupar os que nas suas opções partidárias tiverem sido inspirados ou pelo desejo de elevar, nivelar e libertar os homens ou pela vontade de os manter subordinados e hierarquizados, política, económica e socialmente, entre si.

COMUNICADO

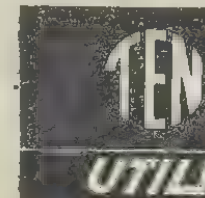
KNITAX — MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

Tendo a gerência desta firma conhecimento que há quem tente incutir no espírito das futuras compradoras de máquinas de tricotar que a KNITAX não executa camélos 2x2, 2x3, plissados, machos, pregas, torcidos e outros pontos à base de camélos, etc., vem publicamente afirmar que são falsas tais afirmações.

Desmentindo as maldosas insinuações, KNITAX, tem a honra de apresentar no «STAND» DA RUA DO TELHAL, 4-A, durante o período em que está aberta a Feira Internacional de Lisboa, uma completa exposição de trabalhos, confeccionados como acima se afirma, e ainda lindas colchas, toalhas, flores, naprons, etc.

Nesta conformidade, KNITAX, convida todas as Senhoras a visitá-la não só a exposição como também o novo modelo KNITAX AM3-164, com as mesmas características da SUPER RÁPIDA AM3, a preço mais reduzido, estando ambas a ser fornecidas com 10 discos ou seja mais 4 do que era habitual, permitindo assim a confecção de mais um sem-número de lindos e novos pontos de fantasia.

A GERENCIA



TERMO PARA TEITE DE TEMPERATURA CONSTANTE

UTILMÓVEL NA FIL-PAVILHÃO "E"

«Esta» economia

SÉRGIO RIBEIRO

Escrevemos um artigo que pensamos seria bom arranque no que vem sendo a nossa colaboração a este jornal. Colocámo-lo em cima o título «Qual economia?» e considerámo-lo arranque no sentido de «evolução na continuidade» dessa nossa colaboração.

Qual economia? Sim! Qual, e como, e de que maneira, a economia? A economia aqui, agora. Em Portugal, em Lisboa, num jornal. Em 1969, na primeira metade mas com o fim do ano à vista, nesta semana. Acontece que arrancamos com algum desfasamento. Em imagem desportiva «batesmos o tiro» e o que seria arranque, foi fecho. De certo modo dando maior conteúdo à continuidade de colaboração que ao seu aspecto evolutivo.

Por isso retomamos: Qual economia? Claro que a que vivemos: em Portugal, em Lisboa, em 1969, esta semana. Para um jornal... cá

O Instituto Nacional de Estatística diz-nos que, durante o ano de 1968, os preços no consumidor se agravaram mais de 6 por cento. E o «Jornal do Comércio» refere em números consecutivos pondo inflação no título dos artigos. Lembra, também, que a inflação pode ser «rastejante», «declarada» ou «galopante», colocando a fronteira da inflação rastejante nos 5 por cento de aumento de preços anual e nos 10 por cento a passagem a «galopante».

Por isto mesmo inflação é tema para nós, e por isto mesmo, se veio reconhecer e atacar o «ciclo interno» (se entre 5 e 10 por cento é «inflação declarada»...). Poderíamos escrever, de nossa lavra, mais um pedaço de prosa, mas o que o «Jornal do Comércio» escreve a terminar o seu comentário de 14/15 último satisfaz-nos (e poupa-nos): «A acção anti-especulativa é, evidentemente, indispensável, mas tem apenas um significado marginal ou complementar no processo económico-monetário que determina e condiciona essencialmente a inflação. A consciência clara destes factos é indispensável numa acção anti-inflacionista de seguro alcance». Podemos acrescentar números mais recentes: de Março a Março, o índice geral de preços aumentou 5,9 por cento em Faro, 9,2 por cento em Coimbra, 6,5 por cento em Lisboa e 12,2 por cento no Porto.

O Banco Português do Atlântico comemorou, ou incluiu nas comemorações do seu cinquentenário, uma iniciativa que não pode escapar a quem quer andar em dia com as economias. Pese embora que a iniciativa se concretizou entre feriados, «pontes», fugas de Lisboa, do «trabalho» (este tempo de «laissez»), e pese ainda que nos peceu muita coisa para não pouco tempo, para tanta festa. Sem qualquer intuito de «golpe baixo», parecemos que a parte social da iniciativa teve importância relativa muito empolada.

De qualquer modo, pese o que pese, a iniciativa não pode passar sem atenção. Bastaria a forma e o conteúdo. Um simpósio (porque «Symposium») sobre a «Política monetária e creditícia como instrumento de desenvolvimento económico», e com convite a «trezentos dos mais prestigiados banqueiros e economistas estrangeiros» tem o que se chama impacto. Mas teve? Fica a dúvida.

Pelo nosso lado, anotamos a relevância do tema, lamentamos a impossibilidade material de ter acompanhado, esperamos poder «descascar» a documentação que saiu desse encontro sobre esse tema.

E não se deixa de ter presente que no processo de desenvolvimento económico português há vários estrangulamentos; um deles pode chamar-se «política monetária e creditícia».

Já que estamos em «política monetária e creditícia», já que confessamos uma impossibilidade material, refiramos o relatório do Banco de Fomento Nacional. É um grosso livro, que se apresenta como «denso volume de 350 páginas».

Temos de o ler? Porque o folheámos, porque fomos rapidamente ao resumo de apresentação. Mas 350 páginas é muita página, e o tempo corre e o jornal sal.

Julgamos não escandalizar ninguém ao afirmar que o Banco de Fomento não tem tido o papel que seria necessário a um instituto fundamental na «política monetária e creditícia como instrumento do de-

envolvimento económico». Até porque o crédito a prazo é um tal estrangulamento... Mas o Banco de Fomento Nacional continuou «durante o exercício de 1968, a prestar apoio financeiro à iniciativa privada, desde que harmonizada com os princípios que naturalmente têm de reger o investimento e que se sintetizam na rentabilidade dos projectos a executar e na sua inserção nos superiores interesses da economia nacional». Segundo o relatório, no seu capítulo Política de crédito, «significa isto, em última análise, que a actividade, que a actividade do Banco, no conjunto do espaço económico português, se pautou, como sempre, pelo princípio do crédito selectivo...» Mais adiante, depois de se referir à influência dos factores conjunturais (em especial na Metrópole) e as reconhecidas deficiências estruturais (só no que toca ao Ultramar) diz o relatório que tais circunstâncias «estão, antes de mais, na base de menor volume dos pedidos de crédito entrados no decurso de 1968» explicando-se, assim, «que o montante global das operações de financiamento aprovadas em 1968 se situe ligeiramente abaixo do número por que se exprimiu em 1967...»

Os sublinhados são de nossa responsabilidade e querem chamar a atenção para a passiva (e possível?) actuação deste Banco de Fomento, não influenciando nada a conjuntura (nem pensar nas deficiências estruturais... mesmo da política creditícia), antes estando essa actuação determinada pela iniciativa privada, pela rentabilidade dos projectos, por critérios selectivos a tratar a intensidade de procura de crédito...

E tal em fase de recessão, quando «de acordo com as estimativas oficiais, teria, em 1968, voltado a processar-se em termos desfavoráveis a formação de capital no território do Continente, após um ano em que os resultados atingidos foram de molde a justificar apreensões» como se escreve no relatório de uma instituição que se definiu (em 1 de Julho de 1958) em termos de dever ser «para a indústria privada um colaborador não só precioso mas indispensável».

Mas temos de ler o relatório? É mais um documento de estudo. Só recebemos que concorra com o duplique documento paralelo...

A Corporação da Pesca e Conservas e a Junta do Fomento das Pescas

Há já alguns dias, foi anunciada a aprovação em Conselho de Ministros de um decreto-lei que, reformando alguns serviços do Ministério da Marinha, cria a «Junta Nacional do Fomento das Pescas». A este propósito, o «Diário de Lisboa» entrou em contacto com o presidente da Corporação da Pesca e Conservas, para saber alguns pormenores sobre a constituição do novo organismo.

O sr. Ferreira Barbosa informou-nos de que a Corporação a que preside «não tem conhecimento das disposições do decreto-lei anunciado e, consequentemente, desconhece quais as funções que serão atribuídas ao novo organismo. A Corporação não foi ouvida a esse respeito nem sequer informada previamente, procedendo esse que não deixa de considerar pouco curial».

Aquele dirigente corporativo admite ser de presu-

mir que a referida junta «sejam afectas funções que não sejam nem nunca tenham sido passíveis da competência da Corporação» a que preside e espera, «também ansiosamente, tomar conhecimento das disposições adoptadas, conjetando em que delas resulte algum progresso na acção urgente que se impõe».

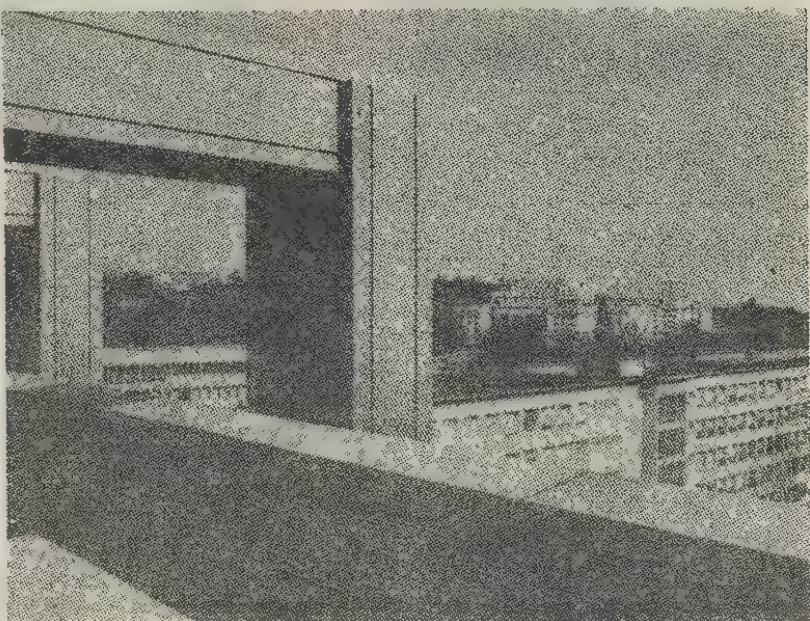
Não esconde, porém e desde já, algumas apreensões porque, frisando que as suas observações têm carácter principalmente doutrinário, recela que a Junta agora criada «seja afim e simplesmente um novo organismo de coordenação económica — o nome o indica aliás — com os mesmos vícios funcionais dessas instituições, e contrariando afinal os próprios princípios do Sistema Corporativo».

Parece-lhe estar bem provado que, «por via de regra, a acção desses orga-

nismos (nomeadamente os do tipo colegial como as juntas nacionais e as comissões reguladoras) acaba por se cifrar na acção pessoal dos seus presidentes coadjuvados pelo funcionalismo a que naturalmente têm de recorrer».

Em sua opinião, «impunha-se que o sector das pescas, no que se refere aos aspectos económicos e sociais da sua actividade, deixasse de estar exclusivamente dependente de um departamento ministerial menos afeito, por natureza de funções e pelo carácter dos seus servidores, a esses aspectos». Por outro lado, entende que «numa nova arrumação de funções, não deve deixar de atender-se aos princípios essenciais da doutrina corporativa pelo que, cada vez mais e dentro do possível, se deve firmar a intervenção directa dos próprios interessados».

O sr. Ferreira Barbosa



O novo edifício da sede da EFTA

A vista do 7.º andar. No primeiro plano, à direita, o «Centro Internacional» que abriga as delegações da Austrália e do Portugal e várias organizações não governamentais. No fundo, à direita, a sede europeia da ONU (Palácio das Nações). Entre os pilares: no fundo, a Organização Mundial de Saúde, no primeiro plano, a União Internacional das Telecomunicações.

Balanço positivo em França das cooperativas de consumo

Pela primeira vez, a cifra das transacções das cooperativas francesas de consumo ultrapassou cinco bilhões de francos (aproximando-se, deste modo, do número atingido pelo grupo de supermercados Printemps-Primus). E, pois, um balanço positivo da actividade das 372 sociedades-cooperativas de França, que foi submetido, há

dias, em Vicky, aos 60 delegados que assistiram ao Congresso Nacional da Federação das Cooperativas de Consumo.

No relatório da sua actividade, apresentado naquele congresso, os dirigentes da Federação registam com agrado «as reformas encetadas ou realizadas em 1968» e acentuam a expansão do movimento cooperativo:

em 1969, duzentas unidades de venda, das quais 46 supermercados, vieram juntar-se à cadeia de venda das cooperativas.

O Congresso de Vicky estudou também relatórios de especialistas, acerca da «cooperação, experiência de participação», «cooperação e competição» e um relatório referente à juventude.

Pompidou, esse desconhecido

PERFIL DO NOVO PRESIDENTE FRANCÊS



DESENTENDIMENTO

A nomeação com que Pompidou provavelmente sempre sonhara e desejara sobreveio em 1962, finda a guerra da Argélia. Não foi sem um cunho acentuado de surpresa que foi acolhida a sua nomeação para primeiro-ministro. De posições apagadas que até então assumira, Pompidou guindou-se ao posto número dois (pelo menos de facto) da actual República francesa. De contrariedades notórias e falhas assinaláveis no domínio da oratória e na direcção da U. N. R., Pompidou tornou-se um «leader» reconhecido. E empenhou uma soma considerável da sua influência e do seu poder a rejuvenescer e a organizar a máquina da U. N. R. — que se tornou numa das forças políticas mais bem organizadas da França, depois do Partido Comunista.

O prestígio de Pompidou conheceu então alguns momentos altos e o auge da sua carreira parece ter soado no momento mesmo em que no céu da França despontava o maior caudal de problemas, de dúvidas e de contestação: em Maio de 1968, Georges Pompidou pareceu ser o homem que melhor se apercebeu do sentido profundo dos acontecimentos históricos — para a França e para o Mundo.

Tudo leva a crer que houve então um profundo desentendimento entre de Gaulle e Pompidou acerca da tática a utilizar para fazer face ao ciclone. A sugestão de Pompidou acabou por triunfar: a dissolução do Parlamento e a convocação de novas eleições. E se da perspectiva gaullista tal proposta se mostrou depois a mais acertada, não foi menos notório o contributo de Pompidou para a vitória do gaullismo na consulta popular levada a efeito: obteve a mais ampla maioria jamais conseguida na Assembleia Nacional.

Mau grado a visão acertada e o esforço despendido de Gaulle substituído por Pompidou por Couve de Murville na chefia do Governo. A partir desse mesmo momento Pompidou começou a preparar a sua vitória eleitoral do passado dia 15. Em Janeiro passado, no decurso de declarações produzidas na capital italiana, anunciou ser um possível candidato à sucessão de Gaulle. A declaração de Roma causou engulhos a muitos gaullistas apalxonados. Para estes ela teria tido um reflexo profundo no resultado do referendo de 27 de Abril. Sem a «alternativa Pompidou» o eleitorado poderia ter ponderado de modo diverso o velho dilema gaullista: ou eu ou os caos. E terá sido por ironia que o «caos» se chamou, Pompidou?

M. L.

ADAPTAÇÃO

Das profundezas das dificuldades materiais que foram e são ainda em numero considerável apañado de certas classes sociais, até ao ambiente, aos conceitos e à mentalidade característicos de certos estratos da classe dirigente e capitalista, Pompidou consumou a caminhada, conheceu na vida esse conjunto de experiências e de realidades. É neto de um trabalhador e filho de um mestre-escola, em larga medida autodidacta. Frequentou o Liceu Luis o Grande, em Paris, e depois a Escola Normal Superior. Licenciou-se em Letras. Agora com 57

anos, foi professor e alto funcionário da Banca. E no decurso da sua carreira evidenciou sempre um grande sentido de eficiência e uma extraordinária capacidade de adaptação às mais diversas situações. Usava-se de se sentir tão à-vontade com políticos como se sente com poetas e pintores.

Fumador inveterado, é um grande coleccionador de antiguidades do século XVIII. Nos meios que lhe são mais afectos é conhecido o respeito cioso que consagra e com que defende a sua intimidade. Conheceu por intermédio de Leopold Sedar Sanghor (actual

presidente do Senegal) a jovem estudante de Direito, Claude Cavour, com quem mais tarde, veio a casar.

Georges Pompidou colocou-se à disposição do chefe da França Livre, após a libertação de Paris. Desempenhou então um cargo pouco relevante de ligação entre o general e os parlamentares pertencentes à espécie de partido com que de Gaulle tentou reconquistar o Poder: o «Rassemblement du Peuple Français». Há no entanto inimigos que o acusam de só se ter decidido a entrar na barca gaullista após a derrota das forças nazis. Com

efeito Pompidou não tomou parte na resistência ao invasor.

Foi em 1954, após o fiasco do «Rassemblement du Peuple Français», que Georges Pompidou aceitou o exercício de funções no Banco Rothschild. Dois anos depois era director-geral desse estabelecimento de crédito. Voltou, porém, a aceitar tarefas obscuras mas decisivas, em 1956, quando o general foi chamado ao Poder. Pompidou foi convidado para ministro das Finanças do primeiro Governo da V República. Consta que rejeitou a proposta, preferindo o regresso ao Banco Rothschild.

Carta aberta ao prof. Marcello Caetano

Continuação da página 1

realizações editoriais do Brasil. O negócio do livro é aqui uma indústria em que se arriscam diariamente milhões de cruzeiros. Para que um livro se torne conhecido o editor necessita ter nas mãos um organismo que abranja todos os sectores que possam ser úteis no lançamento de uma obra didáctica, científica ou literária, tarefa que exige um eficiente departamento de divulgação. O livro no Brasil só é negócio quando vende pelo menos vinte mil exemplares.

Portanto, frente à realidade, o caso do livro português é meramente subsidiário. O que deve importar, antes de tudo, é de fundir a nossa cultura, o nosso maior Património, Senhor Presidente, o único, o eterno, é a Língua portuguesa.

O resto vem depois, como o seu PORQUE? Porque na verdade o problema é outro.

Bem, o Senhor vai conhecer a Embaixada de Portugal. O Palácio aqui está, monumental, luxuoso, e, infelizmente, sem função que corresponda às suas vastas instalações. Por certo o Senhor sabe, Presidente, que a embaixada tem de ser transferida para Brasília. Vão talvez dizer-lhe que não, que isso é negócio para as cândidas viregas, etc., etc. Mas não é verdade. Fale com o Presidente da República. O Ministério das Relações Exteriores estará definitivamente em Brasília, ainda neste ano de

1969. Claro, nenhuma embaixada de país nenhum está contente com isso. O Rio de Janeiro é, na verdade, um Paraíso. Para milhões de brasileiros, acima de tudo: Para vida social. Para festas comemorações, banquetes, reuniões puxadas ao aristocrático, com elegância, acharmes, distinção, categoria, «whisky», «champagne», etc., etc. Ora não é esse o ambiente de Brasília. Por isso ninguém quer acreditar que está chegando, no Rio de Janeiro, a hora do fim das embaixadas. Não duvido que vamos ter, na rua de São Clemente, este anúncio à porta de um palácio: ALUGA-SE.

Repere, Senhor Presidente, neste absurdo: no Brasil, apesar de ser o único país do mundo onde se fala a língua portuguesa, Portugal contenta-se em defender os seus oito séculos de cultura, fora os que hão-de vir, mantendo um simples, modesto, restrito e vago serventório contemplado com o nome de adido cultural, recentemente fantasiado com o título de conselheiro. De que espécie? Da do conselheiro Acácio?

Esteve aqui há poucos anos exercendo esse cargo uma professora de alta inteligência. Chegou cheia de entusiasmo e boa vontade. Compreendia pontos de vista que eu, durante o Governo de seu antecessor, critiquéi e ataquei com a mais total liberdade. É justo confessá-lo. Mas que po-

deria ela criar, sózinha, abandonada, sem recursos e sem força? Desistiu. Foi embora. E depois? Depois mais nada.

Ora, Presidente, seria providencial se o Senhor na sua anunciada visita ao Brasil resolvesse, num gesto que ficaria na História, transformar o inútil palácio de São Clemente numa verdadeira Embaixada da Cultura Portuguesa, função totalmente independente das actividades diplomáticas, ou como tal consideradas, e que estabelecesse contactos permanentes com as elites, com as universidades, com os homens de ciência, com as técnicas modernas, com institutos e laboratórios, com a Televisão e a Imprensa, mas esquecendo, isso sim, o luso-brasileirismo dos comendadores.

Escreveu-me nessa altura um amigo que muito considero, dizendo que as autoridades no assunto, em Portugal, achavam que eu falava certo, mas não tinham confiança no Governo brasileiro de então.

Talvez seja a hora, Presidente. O palácio está aí. E só chamar gente competente que tem a vantagem, como se diz no nosso Portugal, de dar o nome aos bois. Crie-me cordialmente. Seu Admirador M. to grato CHIANGA DE GARCIA Rio de Janeiro — Barra da Tijuca. (Noite de Santo António, 1969).

Vale a pena discutir?

A inserção de mesas-redondas parece dever estar no espírito de um suplemento cujo título utiliza essa expressão. A intenção de organizar debates em volta de assuntos que a todos interessam (ou de alguns desses assuntos) é o motivo da primeira reunião: «Vantagens e inconvenientes das mesas-redondas». Sobre o tema debateram-se alguns redactores e colaboradores do «Diário de Lisboa», trocando livremente opiniões acerca do que pensam ser os fins das discussões e acerca dos melhores meios de os atingir. Este primeiro colóquio não deixará de oferecer ao leitor uma ideia do que se pretende e do que é possível vir a fazer-se neste domínio.

Um debate em que intervieram

Elsa Anahory, Helena Pato, Joaquim Benite, José Fernandes Fafe, Manuel de Azevedo, Sérgio Ribeiro e Urbano Tavares Rodrigues



Manuel de Azevedo

Estão aqui reunidos alguns dos colaboradores do novo suplemento «Mesa-Redonda», que pretende, entre outras coisas, promover a realização de mesas-redondas sobre problemas de premente actualidade. Pareceu de boa norma, como exemplo e experiência, debatermos à volta desta mesa o próprio problema das mesas-redondas. É, com efeito, natural que se façam algumas perguntas prévias. Há algum interesse nas mesas-redondas? Promover o debate ao vivo de certos temas candentes revestir-se-á de verdadeiro significado? Será legítimo que este suplemento organize mesas-redondas para servir o resultado aos seus leitores? Seria uma forma de começar se os presentes quisessem pronunciar-se sobre estes aspectos do problema. E acerca deles poderei principiar, também, por dar uma opinião.

A confrontação de pontos de vista, mesmo provisórios; as interrogações ou limitações quase fatais que se levantam a cada afirmação têm, quanto a mim, o interesse de evitar as conclusões excessivamente peremptórias ou apressadamente definitivas. Constitui um estímulo para um raciocínio mais cauteloso e aprofundado. Além disso — e



considero este aspecto altamente importante — possibilita o contraponto activo das diversas posições, o mais rico contributo, portanto, para uma experiência colectiva, do maior interesse cultural e cívico. Ouvir as pessoas, atentar nas suas razões, conhecer os seus pontos de vista aligeira-me o aspecto mais positivo e expressivo das mesas-redondas.

Urbano Tavares Rodrigues

Ouvi com a maior atenção o que disse o Manuel de Azevedo e tenho a dizer que estou de acordo. Acho que as mesas-redondas são, na verdade, um caminho importante para uma nova diligência de crítica em Portugal e de mobilização da vida e da cultura. Entendo que as mesas-redondas se devem fazer com ampla abertura a todas as correntes de pensamento. Acho que não poderão deixar de ter um valor sociológico e um valor político, tomando esta palavra na sua acepção mais alta, isto é, excluindo dela todo o sentido pejorativo e demagógico, para lhe atribuir o sentido a que deve ser restituída, que é o de consciência cívica, de interesse pela coisa pública, de estudo das questões que a todos respeitam, de crítica e análise profunda desses problemas com a necessária e imprescindível tomada de posição perante eles. O próprio título de «mesa-redonda» supõe, desde logo, aquele espírito rasgadamente democrático a que já me referi. E, necessariamente, o respeito pelas opiniões alheias.

Portanto, mesa-redonda deverá ser informação sobre os temas que forem tratados, confronto de opiniões, discussão crítica e aprofundada dos problemas, análise construtiva das questões debatidas com vista à apresentação de soluções. Só assim, percorrendo todas essas etapas, será possível fazer o levantamento de não poucos assuntos de

interesse público que durante muito tempo têm sido relegados na nossa terra para o silêncio...

A minha experiência de mesas-redondas tem sido até hoje limitada à literatura. Intervim já, como escritor, em Portugal e no estrangeiro, em mesas-redondas, das quais retirei pessoalmente proveito, e penso que nelas se chegou a resultados verdadeiramente positivos. Recordo-me, por exemplo, da discussão de problemas especificamente literários, como os do realismo, da arte de vanguarda, do estruturalismo, da nova cultura, com o José Fernandes Fafe, o Eduardo Prado Coelho, o Gastão Cruz e o Alfredo Margarido. Lembro-me particularmente das mesas-redondas em que tomei parte no estrangeiro, com escritores de diversos países da Europa do Oeste e da Europa de Leste, discutindo quer problemas literários, como os do surrealismo, do novo romance, do realismo socialista e da experimentação, quer os da radicação do escritor na sociedade, da sua condição e da sua situação. E creio que a clarificação a que chegámos foi sempre útil, no sentido de melhor compreensão dos homens e de avanço para uma acção colectiva nítida e progressista, na defesa da liberdade da cultura.

Manuel de Azevedo

Mas o Urbano acha que a importância dessas mesas-redondas diz respeito apenas aos que nelas participam ou está a referir-se ao interesse das mesas-redondas para o público que na altura, ou depois, vai tomar conhecimento delas?

Urbano Tavares Rodrigues

Penso que as mesas-redondas devem, sobretudo, interessar a esse público ao qual são dedicadas. Evidentemente que aproveitam também aos que nelas tomam parte, aos que trazem à mesa-redonda o seu contributo de informação e que ao mesmo tempo ali enriquecem o seu conhecimento da questão. Mas o fim que devemos visar é, realmente, o de esclarecer o País, propor-lhe sugestões e levar, inclusivamente, o público a tomar consciência, a reflectir sobre os problemas, e a oferecer a sua participação para aquilo que a todos nos interessa, quer dizer, o melhoramento da coisa pública (da *res publica*).

José Fernandes Fafe

Chegados a este ponto, vale talvez a pena considerarmos os argumentos que se costumam opor às mesas-redondas.

Que algumas não chegam à plataforma de acordo desejada? Põem em evidência os factores de desacordo, e com isso clarificam. Parece-me melhor do que um acordo forçado. Não sou, *in limine*, contra os compromissos. Mas há compromissos piores do que a conclusão de um desacordo: os que se realizam à custa de entorses aos princípios.

Outras mesas-redondas degeneram mesmo no caos? O tema estava bem formulado? Os participantes eram qualificados, em relação ao tema? O moderador cumpriu a preceito o seu papel? Nessa altura, aceitemos o caos. Ele



é provavelmente um sintoma de crise nos domínios do assunto em discussão. A maneira de pensar instalada abriu brecha, a outra que há-de substituí-la não está ainda formada, não tem uma linguagem própria, usa palavras antigas com um sentido novo... Daí a confusão, o caos. O caos que regenera os cosmos que degeneraram.

Porém, o mais importante talvez não seja a instituição mesa-redonda (estruturada por um tema, um moderador, as regras do seu jogo...) mas o espírito que lhe é substancial. Na mesa-redonda não há o privilégio das cabeceiras, vigora a igualdade de oportunidades, as suas regras não handicapam ninguém à partida, a verdade a encontrar concebe-se como o resultado de uma livre discussão colectiva... É este espírito que eu encontro a principal «vantagem» das mesas-redondas.

Vantagens e inconvenientes das mesas-redondas



Sérgio Ribeiro

Muito brevemente, só queria confrontar estas duas últimas intervenções, a do Urbano e a do Fafe, e neste sentido: a perspectiva que o Fafe deu parece-me que, fundamentalmente, encara a mesa-redonda como as pessoas que estão à volta dela, o Urbano disse que o fundamental era conseguir sair desta troca de impressões para o exterior à mesa-redonda, portanto, para qualquer coisa que esteja para além de uma discussão entre pessoas que podem discutir, mas que, para lá dessa discussão em mesa-redonda, procuram chegar além dessa discussão. Ora isto põe uma questão fundamental relativamente às mesas-redondas: temos, pois, de as localizar. Estas mesas-redondas, ao que parece, são feitas em Portugal e em 1969. Julgo que é possível — em Portugal e em 1969, realizar mesas-redondas que permitam às pessoas encontrarem-se, trocarem impressões e chegarem a acertos, ou a zonas de entendimento. Parece-me que, na primeira mesa-redonda, nós deveríamos ver quais os temas que seriam urgentes nas futuras mesas-redondas e, nesses temas, nós poderíamos logo encontrar um impasse: sim senhor, isto é, poderemos conversar ao nível de seis ou sete ou oito, mas poderemos fazê-lo ao nível de suplemento a sair para o exterior? É fundamental esta questão, esta localização.

Manuel de Azevedo

Segundo me parece, até este momento estabeleceu-se, ou tentou estabelecer-se, uma espécie de programa para mesas-redondas a organizar por este suplemento até ao momento em que o Sérgio Ribeiro pergunta se em Portugal, em 1969 e num suplemento para o grande público, é legítimo pensar que todos os assuntos são susceptíveis de ser discutidos.

Sérgio Ribeiro

Faço uma rectificação. Eu tirava o adjectivo grande (público). Também temos de ter presente, para nos localizarmos, que o público leitor do jornal não é o grande público. É um público — o que sabe, o que pode, o que lê o jornal. A situação é, portanto, diferente.

Manuel de Azevedo

Aceito a limitação posta. De qualquer modo, porém, trata-se de mesas-redondas feitas com a intenção de atingir um público, um público relativamente vasto, embora não seja o grande público de todo o País, como nós gostaríamos que fosse. Pergunta-se agora — tendo nós consciência do ano, do País, do veículo que vai levar para fora as discussões realizadas no âmbito deste suplemento — se vale a pena situar as questões possíveis e as questões não possíveis, ou se se prefere partir desse limite para outras conclusões.

Urbano Tavares Rodrigues

É-me difícil destrinçar neste domínio o possível do impossível, o provável do improvável. Mas se chegámos à altura de sugerir alguns temas que se devam ou se possam localizar em Portugal no ano de 1969, permito-me desde já anunciar: problema da habitação, problema agrícola, problema da Universidade nova, problema da educação permanente, problema da dignificação da imprensa.



Maria Helena Pato

Eu tinha mais coisas para dizer em relação às vantagens e aos inconvenientes que vejo nas mesas-redondas. No entanto, respondo ao Sérgio e ao Urbano, que estavam a falar de temas. Eu sugeriria mais uma mesa-dúzia de grande actualidade, cuja discussão considero urgente. De modo geral, temas não faltam, tão grande é o número dos que, por uma razão ou por outra, não foram até agora discutidos. E se foram discutidos, foram-no só à mesa dos serões familiares. Acho que a mesa-redonda, como processo de levar ao público um certo tema, apresenta várias vantagens. Pode criar o hábito de discutir os problemas. E o hábito de discutir os problemas pode criar o interesse por esses problemas, por parte do público ainda muito adormecido. Outra das vantagens que eu vejo é a da possibilidade de dar a palavra àqueles a quem não é dada normalmente. Acho que esta «mesa-redonda» deve trazer à discussão pessoas de acção, não apenas individualidades detentoras de um nome conhecido. Pessoas que discutam na base de um conhecimento teórico que levam à prática no dia-a-dia, quer num plano profissional, quer



político, quer cultural, etc. Quanto aos inconvenientes, parece-me que o único inconveniente da discussão em mesa-redonda é o de tentarmos debater problemas que, pelos seus condicionalismos e pela sua localização, terão de ser apresentados de forma parcial, pois haverá sempre opiniões cuja expressão não é possível.

Manuel de Azevedo

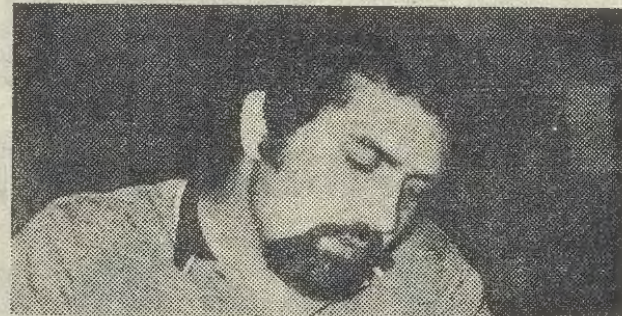
Pelas suas palavras parece, portanto, que se imporia, como indispensável à clarificação dos problemas, o debate a discussão, em mesa-redonda ou em mesas de qualquer feitio, acerca de um problema básico para as mesas-redondas; o próprio problema da liberdade.

Maria Helena Pato

Claro. Acho que está em causa, actualmente, a existência de um verdadeiro espírito de mesa-redonda.

Joaquim Benite

Queria manifestar duas concordâncias desde já. Uma com a intervenção do Sérgio Ribeiro acerca da necessi-



dade de hierarquizar, para futuras discussões, os problemas nacionais, de forma a conseguir que as nossas reuniões no âmbito do suplemento «Mesa-Redonda» possam ter um significado nacional e interessar o vasto público que, em princípio, pretendemos atingir. A segunda, com a intervenção da Helena Pato, que coloca um problema a meu ver muito importante: a necessidade de promover mesas-redondas eficazes, isto é, que tratem de problemas concretos, e não se reduzam ao habitual — reunião de nomes conhecidos, intelectuais que vêm discutir, dizer umas coisas, mas que no fundo nem sempre estão verdadeiramente ligados aos problemas reais. Parece-me importante trazer profissionais, sejam ou não pessoas conhecidas, organizar inclusivamente, com essas pessoas, colóquios em que eles ponham as questões que não são ventiladas frequentemente. Queria ainda lembrar, até porque talvez seja o mais novo dos elementos presentes, que é muito importante ter em atenção, em futuras mesas-redondas, a participação de jovens, que representam

actualmente no nosso País uma posição de grande lucidez em relação aos problemas nacionais.

José Fernandes Fafe

— Há um inconveniente nas mesas-redondas, que não referi há pouco: as «raras apenas» que se efectuam constituem válvulas de escape das aspirações, e simultaneamente válvulas de segurança de algo cujo espírito vai a contra-pelo do das mesas-redondas.

A única maneira de evitar este inconveniente seria alargar o âmbito das mesas-redondas. A inspiração de Rousseau foi os homens sentados à sombra da árvore, uns cantões suíços, deliberando e decidindo dos assuntos do seu colectivo. É o mesmo espírito da mesa-redonda.

Objectar-me-ão que os problemas se complicaram e relevam de uma especialização que torna anacrónico um método viável ao século XVIII? É o alibi tecnocrata, esquecendo a possibilidade de uma cultura geral que seja uma consciencialização socioeconómica dispensada à generalidade das pessoas, por uma prática participacionista desde a primeira escola.

Os colectivos são muito mais vastos que os pequenos cantões suíços? Ai está a Televisão capaz de ligar todos os lugares. E nos casos em que se não puder passar sem representantes, aí está ainda a Televisão permitindo a todos seguirem a acção dos seus representantes nas conversações cujo resultado os representados rectificarão ou não.

Sérgio Ribeiro

Creio que a última intervenção de José Fernandes Fafe responde a coisas que eu queria dizer, a partir da referência aos cantões suíços do século XVIII. Além das formas indicadas, podemos encontrar formas comunitárias muito antes, e podemos-las também encontrar neste século XX, a caminhar para o século XXI. Mas eu tinha pedido antes para falar um pouco para ligar ao que tinha dito o Benite sobre a hierarquização dos problemas nacionais. Queria esclarecer que, para mim, o problema central da sociedade portuguesa, em termos que podem parecer vagos mas que são muito concretos é o do acesso da população a um património cultural e a um património material que, pela forma como estamos organizados, de modo nenhum é facilitado às grandes massas da população. Esse é o problema central.

Maria Helena Pato

Eu queria apenas rematar as minhas opiniões sobre o espírito de mesa-redonda. Volto aos inconvenientes, para citar um, que tem em Portugal uma grande dimensão: espírito de mesa-redonda, o verdadeiro espírito de mesa-redonda, não é possível no momento actual. Não porque não haja opiniões, não porque não haja conhecimento dos problemas, não porque não haja disposição para pôr em prática tal espírito...

Sérgio Ribeiro

Uma vez que foram aqui sugeridos temas e se entrou, de certo modo, numa inventariação de assuntos de futuras mesas-redondas, uma vez que se pretende que as mesas-redondas, não sejam qualquer coisa como uma reunião em que as pessoas se juntam e conversam, mas sim uma forma de comunicação com o público, de uma participação mais larga, eu sugeria que o próprio leitor fosse convidado a indicar temas que ele considerasse importantes para debater. Temas e pessoas. Isso seria extremamente coerente com o espírito de mesa-redonda.

Elsa Anahory

Como já foi dito, a época e o lugar limitam, em parte, o espírito de mesa-redonda e a efectivação de discussões de vários problemas. Mas parece-me que, mesmo dentro

Continua na página 11



Os direitos do cidadão português

INTRODUÇÃO

É vulgar ouvir-se nos nossos tribunais, produzida por uma generalidade de pessoas, independentemente da categoria social a que pertencem, a afirmação de que «eu tenho direito» ou «ele não tem direito», ou, ainda, «ele tinha, ou não tinha, direitos».

Comum é, também, os advogados receberem constituinte seus que se lhes dirigem ansiosamente e perguntam: «Senhor doutor, eu tenho direito...?»

Ter ou não ter direito, estar ou não estar dentro do direito é uma preocupação que muito aflige, hoje, todos os cidadãos.

Se é certo que tal preocupação sempre terá existido, não é menos certo, porém, que ela se manifesta hoje com uma intensidade jamais verificada, e, julgamos, mesmo, crescente.

O aparecimento de novas necessidades, determinado pela multiplicação das populações, pela descoberta de novas realidades, pela manifestação de carências desconhecidas, etc., etc., determina a verificação de fenómenos de repercussão social não conhecida, o que implica novos tipos de relações entre as pessoas, singulares e colectivas de direito privado ou de direito público.

Quer isto dizer que os fenómenos sociais se antecipam tantas vezes a uma regulamentação a que se devem submeter, com vista ao harmónico desenvolvimento das relações a que dão, ou podem dar, causa.

Por isso que é corrente a falta de regras que directamente prevejam a solução de casos que a cada passo se verificam, e daí a diversidade de critérios e acumulação de dúvidas quanto ao que é, ou não é, o «direito de cada um».

Perante isto, os poderes públicos, surpreendidos por realidades que não previram, acorrem a procurar numa intensa, tantas vezes demasiado rápida, pouco ponderada e muito dispersa produção legislativa a solução para o choque de interesses que elas determinam.

Sucedem, porém, que não tem sido possível — não o será mesmo — dispor-se, a cada momento, de comandos legais que resolvam as dúvidas e todos os problemas que a reivindicação concreta de direitos suscita.

Nesta circunstância, os pretensos direitos de cada um ficam sujeitos aos expedientes jurídicos utilizados perante o silêncio legal.

Aparecem-nos, então, as decisões judiciais — as sentenças ou Acórdãos, os meros despachos, até — erigidos em instrumentos fundamentais de definição dos direitos de cada qual.

Em suma, as dificuldades e deficiências na previsão de situações novas a regular, as deficiências legais perante situações que já não são novas, a legislação avulsa, extravagante, não codificada, a dispersão de fontes produtoras de comandos normativos ou que, na prática, funcionam como tal, as decisões judiciais, as opiniões dos juristas, tudo isto, somado ao que o senso de cada um lhe dita como sendo o seu direito, ou o direito, gera a maior confusão, que se resolve praticamente, no mais completo desconhecimento acerca dos direitos.

Claro está que não se pretende crer que todo e cada cidadão possa ser, ou vir a ser, um conhecedor profundo de todos os direitos ou obrigações de que é sujeito.

Como é fácil saber, alguns dos direitos, tal como muitas das obrigações, que cabem ou impendem sobre cada um, nascem, por via de relações estabelecidas fortuitamente, e, por isso, se compreende a falta de preparação ou conhecimento legal que permita resolvê-las.

Outros casos há de direitos ou obrigações concretamente questionados, que não emergem de situações comuns à grande generalidade dos cidadãos, sendo, por assim dizer, casos específicos, particulares ou

muito especializados, para os quais se não requer especialmente um conhecimento generalizado.

Para além de tais situações, existe, no entanto, um fundo legal, constituído por uma generalidade de disposições de aplicação indiferenciada, de interesse para a maioria ou para grandes massas de cidadãos.

São essas disposições, esse «fundo», que consigna os direitos e correlativas obrigações que, segundo os melhores princípios, deve ser do conhecimento geral, se não com a profundidade possível, pelo menos com uma superficialidade que permita a cada um saber o que, em princípio, pode ou lhe é vedado fazer, como deve, ou não deve, viver, quando pode exigir ou deve cumprir.

São essas disposições que esclarecem acerca dos direitos primordiais que regulam aquele número de relações mais comuns e mais correntes.

E desses direitos que iremos tratar. E acerca desses direitos que, aqui, procuraremos dar aqueles conhecimentos imprescindíveis, que permitam a cada cidadão ter a ideia de que, pelo menos, «sabe em que lei vive».

Não se pretende, como é óbvio, satisfazer nesta secção qualquer pedido de esclarecimento particular. Não se pretende, ainda, dar um tom especulativo sobre as matérias que serão tratadas.

Cientes, como estamos, das dificuldades que, por vezes, se levantam quando se discutem «os direitos ou as obrigações», das controvérsias que tais realidades suscitam, preferimos o esclarecimento objectivo às opiniões pessoais, ou, mesmo, às referências a opiniões de outrém. Entendemos que os direitos têm um conteúdo, e é este que, com toda a simplicidade, procuraremos dar a conhecer, divulgar.

Tal acção corresponde, também, à intenção, que foi sempre a deste jornal, de ser útil, dentro da linha das preocupações que mais podem afligir os cidadãos.

CIVICUS

As inaproveitadas riquezas do Oceano

ENTREVISTA COM OS DRS. FALCÃO PÁREDES E MARCELO VASCONCELOS
CONDUZIDA POR ELSA ANAHORY E MARIA HELENA PATO



O DOUTOR JORGE FALCÃO PÁREDES é licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Lisboa e «Philosophy Doctor» pela Universidade de Londres. Foi bolseiro da N.A.T.O. no Westfield College, onde trabalhou em fisiologia de fitoplâncton marinho com o prof. G. E. Fogg. Trabalhou no Centro de Biologia Piscatória e, presentemente, faz parte do Instituto de Investigação Científica de Moçambique.

Os seus estudos têm sido fundamente dirigidos para a fisiologia do fitoplâncton marinho e produtividade primária dos oceanos. Tem vários trabalhos inseridos em publicações do Centro de Biologia Piscatória e do Instituto de Investigação Científica de Moçambique.



O DR. MARCELO DE SOUSA VASCONCELOS é licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Lisboa. Trabalhou no Centro de Biologia Piscatória, primeiro no estudo da fauna ictológica de Cabo Verde e Angola e depois em tecnologia de pesca, do que tem vários trabalhos em publicações desse Centro, bem como sobre pesca eléctrica.

Como bolseiro da N.A.T.O. trabalhou no Fisheries Laboratory (Lovestoft - Inglaterra) onde se dedicou a problemas de produção (mortalidade ao nível larvar em peixes; ecologia trófica). Realizou um curso de Oceanografia Biológica (produtividade) na Universidade de East Anglia. Além de ter tomado parte num cruzeiro no mar do Norte, em que a par dos trabalhos de rotina ligados aos seus estudos, realizou experiências integradas no programa de estudos de produtividade. Esteve ainda em Hamburgo e no Instituto Jörn Meereskunde (Kiel).

Os estudos oceanológicos, que atingiram grande desenvolvimento nos nossos dias e apresentam extremo interesse do ponto de vista económico para a exploração de recursos praticamente inesgotáveis, muitos dos quais com larga aplicação industrial, revelam-se de particular importância para o nosso País.

Portugal, país dotado de extensas costas oceânicas e que desse facto muito poderia beneficiar para extracção de boa parte das suas riquezas, encontra-se, porém, muito atrasado em relação aos importantes progressos nesse domínio da Ciência. Até agora, pouco ou nada se tem feito, sobretudo pela ausência de infra-estruturas adequadas que possibilitem e apoiem uma tecnologia produtiva.

Pelo interesse que tem a investigação e as numerosas aplicações deste vasto campo científico, decidimos recolher as opiniões de dois qualificados investigadores, drs. Falcão Paredes e Marcelo Vasconcelos, que, ao estudo destes problemas, no condicionalismo português, têm dedicado esclarecida atenção.

A profundidade, a objectividade e a seriedade com que aqueles trabalhadores científicos encaram as graves questões que lhes foram postas — questões de tão alto interesse nacional que exigem sejam encaradas frontalmente, sem eufemismos nem soluções paliativas — dão bem uma medida do valor do diagnóstico por eles efectuado na perspectiva de soluções possíveis.

O grande atraso dos estudos de oceanologia e limnologia no nosso País é responsável pelo decréscimo da produção pesqueira

— De um modo geral, o que é que se tem feito no domínio da investigação faunística e florística costeira, que oferece potencialmente perspectivas de grande interesse e poderá ter incidências da maior importância na nossa economia?

Marcelo de Sousa Vasconcelos — No que se refere ao estudo do potencial das nossas costas, pode-se dizer que, salvo uma ou outra excepção, a pesquisa tem-se circunscrito ao inventário faunístico e florístico.

No sector da produção (delimitação das áreas e níveis de produção, sua dinâmica no espaço e no tempo, épocas e máximos de colheita, etc.) há todo um trabalho a realizar, desde zero, num esforço coordenado e de orientação esclarecida.

As incidências deste trabalho são da maior relevância, pois permitiriam o estabelecimento de bases válidas para um desenvolvimento racional das indústrias decorrentes, um aproveitamento cuidadoso dos «stocks» disponíveis e exigiriam uma legislação mais consentânea com a realidade.

— Poderia haver, portanto, um maior e melhor aproveitamento económico da costa se existissem tais estudos?

M. S. V. — Sem dúvida, e não só na exploração dos recursos bióticos, mas ainda na prospecção de minérios na plataforma continental cuja importância, tem vindo a acentuar-se nos últimos anos — e de que, ainda recentemente, foram autorizadas concessões.

Acontece, porém, que no domínio das populações biológicas, para além de um esforço de investigação desigualadamente distribuído (incidiu muito mais, ao longo do tempo, nas costas metropolitanas), não houve continuidade nem coordenação, quer na pesquisa, quer na preparação de técnicos. Os problemas não foram acompanhados em toda a sua latitude, nem com suficiente profundidade.

As estruturas da pesca começaram, já há alguns anos, a sofrer as consequências do facto de os seus proble-

mas não terem sido atacados na devida altura e com os meios necessários; daí, os resultados desastrosos decorrentes da falta de peixe e as consequentes repercussões de natureza socio-económica na indústria, conservação, na difusão do pescado, chegada ao consumidor, etc.

Dada a falta de esclarecimento e de orientação técnica (resultado da não existência de uma investigação verdadeiramente actuante) e dada a estrutura deficiente em meios humanos e materiais, o nosso esforço de pesca na plataforma continental não só levou ao depauperamento de alguns dos «stocks» disponíveis (e disso são exemplo flagrante os crustáceos que tão grande interesse económico têm, até como fonte de divisas) como ainda não se preparou para obter a modificação drástica na dinâmica e comportamento das populações, por influência de factores tão diversos como massas de água, alimento disponível a todos os níveis, isto é, desde a larva até ao adulto, o próprio esforço de pesca, etc.

No que diz respeito à flora, o problema é exactamente o mesmo, com a agravante de os «stocks» serem condicionados por forma muito mais limitada, como, por exemplo, pelo tipo de substrato em que se desenvolvem, as condições de relativo abrigo que exigem em relação aos movimentos das massas de água e limites da camada fótica em que determinada espécie se desenvolve. Embora o aproveitamento industrial das algas seja muito recente no nosso País e, por consequência, pudesse ter usufruído da experiência havida no estrangeiro, tal não obteve a que se começasse pelo fim. Importaria ter-se estabelecido previamente, com prudência, as quotas de produção e planejar racionalmente o desenvolvimento da indústria e a sua dimensão. Para isso, e para definir uma legislação realista em termos de conservação do património, seria necessária uma investigação cuidadosa, sob o aspecto, não só de localização e área, mas também de produção, de métodos de colheita, época e esforço de colheita, reflorestamento, etc.

As consequências de tal não ter acontecido estão à vista, com repercussões em determinadas áreas, como se verificou na zona de Sesimbra, no ano passado.

— No caso das águas interiores, além do rasteio sistemático das espécies, têm sido realizados, simultaneamente, estudos em prol do aproveitamento e cultura das espécies e da influência que tal aproveitamento e cultura pode ter no desenvolvimento económico do País?

M. S. V. — A piscicultura de águas interiores está essencialmente orientada para o aspecto turístico (incluindo a pesca desportiva), como é o caso da truta. No sector socio-económico, que é o que mais nos interessa, não está desenvolvida em Portugal, nem sabemos realmente o que isso representa. No entanto, na vizinha Espanha, como aliás acontece por toda a Europa — sem referir o Médio Oriente, Sudoeste Asiático e África — há um esforço decidido no sentido do desenvolvimento da piscicultura como actividade económica complementar do maior interesse e como fonte de proteínas animais mais acessíveis, fá-

ceis de produzir e mais baratas para as populações, em especial as do interior. Mais ainda, a piscicultura tem particular interesse em associação com a rizicultura, podendo ainda e independentemente dos factores apontados, ser elemento válido como meio de luta biológica no saneamento das águas interiores e, em particular, no controlo do mosquito.

— A que é devida a ausência dos estudos e aproveitamento da nossa costa? Poder-se-á imputá-la à falta de especialistas, isto é, de investigadores e técnicos?

M. S. V. — Esse é um dos aspectos, não se limitando apenas ao especialista graduado, mas também aos escalões dos técnicos-auxiliares, elementos da maior importância que, por deficiências formativas, não têm podido assegurar o apoio e a necessária continuidade aos projectos de trabalho.

Mas um outro aspecto, particularmente relevante, diz respeito à coordenação. Vemos, muitas vezes, num país com características de subdesenvolvimento como o nosso, uma proliferação de trabalho em que falta a força de coesão, quando toda a actividade científica e tecnológica nestes domínios deveria ser conduzida num plano de coordenação, mas coordenação definida por profissionais com profundo conhecimento de causa.

Dadas as naturais dificuldades de um financiamento amplo, há que ter em atenção a prioridade dos problemas, reservando os meios urgentes para desenvolvimento posterior e gradativo. É, nesta definição de valores, o ensino, a investigação e a indústria não podem coexistir desirmanados, em luta de partidarismo, mas unidos num esforço conjugado e, consequentemente, mais válido e rentável.

Jorge Falcão Paredes — A maior incongruência é a proliferação das instituições de investigação a que assistimos, sem se pensar em formar especialistas para as enquadrar.

— Costaríamos que nos dissessem quais poderiam ser, de facto, as aplicações da Oceanografia sob o ponto de vista económico. Isto é, quais os domínios da Oceanografia

Continua na página seguinte

NOVO

SHELL

Super

motor oil 100

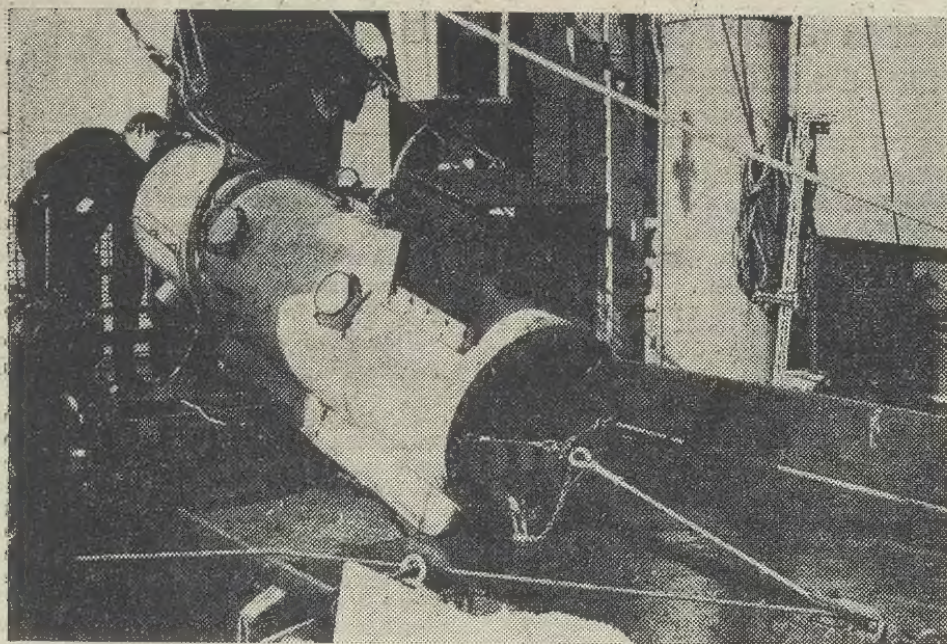
COM LSH

O LSH é um novo polímero - exclusivo Shell - com uma cadeia molecular extremamente longa e resistente.

Este novo aditivo garante ao novo Shell Super 100 uma extraordinária estabilidade das suas propriedades de resistência ao calor e a altas pressões, mesmo nas mais duras condições de funcionamento de um motor.

PODE CONFIAR NA SHELL

Impõe-se conjugar o ensino, a investigação e a indústria



Sistema de colheita de plancton, utilizado no estudo dos ovos e larvas de peixes de interesse comercial, na área de desova. Fotografia tirada durante um cruzeiro efectuado no Mar do Norte

Continuação da página anterior em que uma investigação mais eficiente poderia beneficiar em desenvolvimento económico-industrial?

M. S. V. — Pescas e derivados: aplicação das algas na alimentação humana, na agricultura (adubos), em rações para gado e na indústria de produtos farmacêuticos e de laboratório; indústria mineira e de petróleos; piscicultura (criação a partir do ovo) e piscicultura (engorda até tamanho comercial), tanto no domínio de crustáceos, como no de peixes de interesse económico — para além de outros domínios já em exploração, mas que importa desenvolver, como a ostricultura, mitilicultura, etc. Finalmente, em aspecto muito importante é o das poluições.

— Que problemas se encontram envolvidos neste último aspecto?

J. F. P. — Hoje há uma série de problemas de poluições, quer de origem biológica, quer de origem química, que estão a constituir motivo de preocupação já em certas áreas.

M. S. V. — Dos casos mais importantes é o da poluição por naftas devido à descarga e limpeza de petroleiros em portos e ao largo das nossas costas e o do uso, cada vez maior, de detergentes por parte das populações, em particular nas grandes cidades como Lisboa.

Lembro o que se passou há pouco tempo com o abaloamento do petroleiro «Torrey Canyon», ao largo da costa inglesa, e as consequências desastrosas que advieram para Inglaterra e França. Este exemplo e o respectivo relatório merecem bem ser meditados.

No que se refere à poluição por resíduos radioactivos, a urgência de estudos torna-se premente, embora alguns dos seus aspectos já tenham começado a ser encarados em Portugal. Não interessa apenas estudar as consequências, mas acompanhá-las, com igual projecção de esforços, os problemas inerentes ao aproveitamento secundário dos resíduos e sua neutralização, o estudo dos contentores, etc. O problema tem já particular acuidade nos nossos dias e tende a agravar-se em futuro próximo, sobretudo nos países mais evoluídos. Assim, o recurso expedito ao emprego de contentores em terra e, muito especialmente no oceano — geralmente em fossos ou grandes profundidades — deve rodear-se da maior prudência. As consequências, em caso de ruptura podem ser bem desastrosas.

J. F. P. — Merece, também, grande atenção o caso dos insecticidas, que depois são drenados para os cursos de água e lançados nos oceanos. A zona norte está constantemente a ser afectada por essa poluição. O mesmo sucede com a dissolução de gases nas regiões fabris, o que tem levantado problemas, em especial no mar do Norte.

— Qual a importância e interesse dos estudos da poluição, no que diz respeito às costas portuguesas, actualmente?

M. S. V. — Há um interesse imediato do ponto de vista pesqueiro, visto a poluição da plataforma costeira ir afectar os «stocks» sobre os quais incide larga percentagem do esforço de pesca do País, pois que só uma pequena parcela é aplicada na chamada pesca longínqua. Portanto, tudo quanto possa afectar esses «stocks» — não só na forma adulta, mas muito particularmente, os ovos e desenvolvimento das larvas — é extremamente prejudicial e, a longo prazo, embora mais curto do que se pensa, os seus efeitos fazem-se sentir automaticamente.

Temos, igualmente, que considerar os aspectos mediatos como os da poluição radioquímica já referidos, resultantes da próxima instalação e natural desenvolvimento de centrais de energia termo-nuclear no nosso País.

A indústria pesqueira enferma de defeitos de desactualização

— Segundo o relatório da safra de 1968, publicado na revista «Conservas de Peixe», em Abril último, o decréscimo das pescas acentuou-se ainda mais nesse ano, com consequências tais que poderão levar ao termo da actividade de vários industriais conserveiros. Quais os aspectos mais notórios dessas quebras?

M. S. V. — As quebras na nossa pesca têm dois aspectos importantes. Primeiro, pela incidência nos preços ao consumidor e nas indústrias de derivados (o que o dito relatório mostra claramente). Segundo, o que se faz para evitar as quebras de produção ou para lutar contra elas.

— Mas não há no nosso País estudos dirigidos nesse campo?

M. S. V. — No que respeita à dinâmica de populações (flutuabilidade da produção, correntes migratórias, etc.), estamos no ponto zero. Os problemas não podem ser visualizados apenas em termos de adultos e de estruturas raciais. Antes do adulto existem o jovem, a larva, o ovo, e é evidente que o trabalho de pesquisa tem que incidir em todas as fases do ciclo biológico da espécie e num esforço permanente. Tem de se começar por localizar as áreas de desova ou áreas de produção do primeiro escalão; determinar o ni-

vel de produção e depois acompanhar, ao longo do espaço e do tempo, a evolução do ovo à larva, à fase juvenil, procurando estabelecer os níveis de mortalidade, suas flutuações e as influências dos vários factores ambientais sobre a taxa de mortalidade. Estes factores são de natureza múltipla e cumulativa, indo desde os de tipo físico-químico, como, por exemplo, as estruturas das massas de água, acção dos factores meteorológicos, até aos de natureza biótica como a competição inter e intra-específica, variações no espectro alimentar disponível e acessível.

São estes alguns dos factores que influenciam a mortalidade, sobretudo nas fases primárias do desenvolvimento do ciclo biológico e que irão definir, em última análise, a produção pesqueira.

Tal como na agricultura, as condições climáticas, meteorológicas e biológicas dão origem a largas flutuações de resultados catastróficos e que importa controlar através de um conhecimento cada vez mais aprofundado das áreas e pesqueiros ao longo das nossas costas, sem ignorar as regiões limítrofes.

— A produção pesqueira em Portugal tem vindo a sofrer um decréscimo constante, segundo cremos, enquanto se acentua um desenvolvimento na produção pesqueira mundial, até em países de fracos recursos financeiros que se podem equiparar, em grau de desenvolvimento, ao nosso. A que factores se pode atribuir a existência desse decréscimo?

M. S. V. — Os males são de várias naturezas. A indústria pesqueira enferma de defeitos de desactualização: temos uma frota de pesca que está francamente desfasada em relação ao ritmo de progresso que se nota, por exemplo, em Espanha, embora se verifique alguma renovação na pesca de alto e longínqua. Há também desfasamento do ponto de vista humano: ao pescador faltam a formação e os conhecimentos técnicos indispensáveis nos nossos dias. Não podemos, evidentemente, esquecer as infra-es-

truturas de terra (portos de pesca, armazéns frigoríficos) e a indústria de derivados (conservas, farinha e guanos); a própria rede de distribuição do pescado; estruturas de preços e custos de processamento, a competição em mercados estrangeiros, etc.

Independentemente destes aspectos da indústria e comercialização pesqueira, não podemos ignorar os laboratórios e o ensino a vários escalões. O número de laboratórios dedicados aos problemas da pesca, em particular no continente, é extremamente reduzido e o seu aproveitamento em pessoal preparado não tem sido convenientemente incentivado. Não têm o apoio de barcos de pesquisa exclusivamente dedicados a esse fim e permanentemente relacionados com estes problemas. O divórcio geral latente entre a indústria e a investigação limita a acção de apoio complementar, mas de extrema importância, do barco de pesca na colheita de dados.

Além disto, o próprio laboratório deveria ter as suas estruturas e seus programas ligados a uma acção directa, imediata, sendo esta unificada por um plano de conjunto coordenador da actuação de cada unidade. Se é desejável, fundamental mesmo, a aproximação entre o laboratório e a indústria (e esta deveria e poderia fomentar a criação dos seus próprios centros de investigação aplicada e subsidiar intensivamente programas específicos nos departamentos, oficiais), não é menos importante a

aproximação da Universidade, tornando a acção formativa e informativa desta numa realidade mais consentânea com as nossas necessidades.

— A investigação científica é hoje uma factor de progresso entre os países mais evoluídos. Que pensa do papel a desempenhar pela investigação em Portugal nos campos a que esta entrevista se reporta?

J. F. P. — Existem já vários organismos de investigação básica e aplicada dependentes de alguns ministérios. O principal problema não reside na falta de organismos, aspecto que me parece não ter sido descurado. A equação deste assunto terá que ser feita à luz dos recursos humanos e materiais de que os organismos existentes têm disposto e do sincronismo entre estes dois aspectos. Poder-se-á falar, creio, de falta de perspectiva e de desactualização da investigação científica no nosso País, no que a Universidade não está isenta de responsabilidades. Afirmar-se-á que um grande número de trabalhadores científicos tem sido especializado-se a outros países mais desenvolvidos. Mas que importa a sua actualização se em seguida não se lhes garantirmos meios de trabalho e incentivo? Ela será estéril, fogo-fátuo de duração não superior a uns escassos dois anos, ao ritmo da produção científica actual. Para que interessa, uma actualização, geralmente dispendiosa, se se mantiver o trabalhador científico em trabalhos secundários ou rotineiros?

Todos estes aspectos negativos não são mais do que consequências de uma estruturação deficiente. Do nosso ponto de vista, a maior parte dos inconvenientes poderão ser banidos com uma adequada democratização na selecção dos investigadores científicos, de carreira inexistente no nosso País, com algumas poucas excepções. É para exemplo dessas excepções, menciono o caso do Laboratório Nacional de Engenharia Civil que, sem ponto de dúvida, tem contribuído para o prestígio da carreira de investigador. Esta carreira compreenderia, está claro, todos os escalões de investigação, inclusive o de director! Isto é, os especialistas terão de ser feitos e não improvisados.

M. S. V. — No fundo estamos sempre a bater no mesmo ponto: quais são os problemas que afectam a Universidade na generalidade? Nós temos dois tipos de problemas: um problema, digamos quantitativo e um problema qualitativo. Quantitativamente, o ensino não está de maneira nenhuma adaptado às necessidades da tecnologia e da economia modernas em particular no nosso País. Quantitativamente, é a escassez de tempo, escassez em professores, em equipamento de laboratório, em instalações, em documentação científica, sobretudo, uma escassez na preparação de estudantes, o que já vem, evidentemente, do ensino secundário. Mas preparação no sentido válido do termo. O ensino secundário deve ser uma espécie de crivo em que se possa discernir sobre as potencialidades dos estudantes e portanto promover o seu mais eficiente aproveitamento. O exame não deve ser um sistema de «cortar cabeças», mas sim, em sistema selectivo através do qual se possa ter uma ideia das potencialidades dos estudantes para o seu melhor e mais eficiente aproveitamento.

— Nas Faculdades de Ciências há algum curso que dê uma especialização em Oceanologia e Limnologia?

J. F. P. — Não. Não existe nenhum curso em Portugal orientado para o estudo da Oceanologia e Limnologia. No que diz respeito à Oceanologia e Limnologia biológica, a actual licenciatura em Biologia, dando uma preparação básica em biologia, química, física e matemática, é aquela que se nos apresenta numa fase mais avançada para a preparação posterior de biocéanógrafos. Ora se mesmo os biólogos

Continua na página seguinte

«Aileron»: a carga conveniente

BANDEIRA DE LIMA

«Incontrolável» — Foi assim classificado há oito dias pelo mais rápido piloto da Porsche o mais recente e tecnicamente mais avançado automóvel do célebre construtor de Stuttgart, após uma volta ao circuito de La Sarthe, onde no passado fim de semana decorreu a célebre corrida de resistência das 24 Horas de Le Mans.

Todavia, Stommelen — assim se chama o piloto em questão — poucas horas antes havia estabelecido no mesmo automóvel um novo record de velocidade naquela pista, à média impressionante de 238 km/h. No mesmo automóvel... com uma «pequena» diferença: o pequeno «ailerons» regulável montado na traseira do carro havia sido, fixado numa posição — na posição mais favorável para a grande recta do circuito onde os mais rápidos atingem 320-330 km/h. E a estabilidade do automóvel fora gravemente afectada com aquela alteração exigida pelo regulamento da competição em que a tomar parte. É que o Porsche 917 fora inteiramente concebido («carroceria e suspensões») para o uso daquele sistema de compensador aerodinâmico que nas altas velocidades governa a aderência do carro ao chão.

Proibido recentemente pela Federação Internacional do Automóvel, o dispositivo generalizara-se já no carro de competição. Leve, extremamente bem perfilado sob

o ponto de vista aerodinâmico, com uma distribuição de pesos dando absoluta preponderância à carga sobre as rodas motrizes a fim de permitir sem derrapagem a aplicação das potências elevadas necessárias às fortes acelerações, o equilíbrio do carro de corrida tivera de ser compensado à força de estratégias. O uso dos «ailerons» era um deles. O das aletas montadas na dianteira dos carros, outro. Ponto comum: a aerodinâmica, capaz de transformar em aderência das rodas ao solo, uma parte das elevadas potências dos motores. A sustentação determinada pelas asas na sua deslocação permite a um avião manter-se no ar. Essa mesma sustentação, mas com valor negativo, engendrada pelo «ailerons» e pelas aletas dianteiras, origina uma carga suplementar sobre o automóvel, que aumenta a sua aderência ao solo. Poder-se-ia argumentar que um aumento de peso teria o mesmo efeito. De facto não é assim. A massa de um automóvel, que submetido à acção da gravidade determina a respectiva aderência à estrada, está sujeita à acção de diversas forças parasitas surgidas durante o movimento, que modificam este, e, portanto, que submetem as massas a acelerações.

A força centrífuga, numa curva, as reacções do automóvel às irregularidades da estrada, as trava-

gens e as acelerações correspondem a outras tantas forças que se aplicam à massa global do automóvel.

Quando o somatório destas forças parasitas iguala a gravidade, a aderência «chega ao fim» e a derrapagem começa.

Portanto, elevar o peso de um automóvel não constitui processo de lhe melhorar as condições de aderência, uma vez que se aumenta simultaneamente a massa que será actuada pelas referidas forças parasitas.

Mas o efeito de sustentação de um «ailerons» é uma força e portanto não está submetido à acção de gravidade. É esta a diferença importante.



As inaproveitadas riquezas do Oceano

Continuação da página anterior

não dispensam uma preparação posterior, que representa um dispêndio de rendimento sob vários prismas, pergunto porque não há de haver uma formação directa de especialistas para aquelas actividades? Poderá haver quaisquer outras razões mas não a falta de procura de técnicos. É a prova evidente é que a ocupar lugares de oceanógrafos ou limnologistas aparecem — além de biólogos — veterinários, agrónomos, médicos, oficiais da Armada ou mesmo indivíduos com outras licenciaturas.

— Quer dizer, o curso de Biologia tem cadeiras que podem servir de base a uma preparação nestes domínios, mas não há qualquer cadeira dedicada especificamente a assuntos de Oceanologia ou Limnologia...

M. S. V. — Exactamente. O «background» do biólogo é o que mais se aproxima dos problemas de Oceanologia e Limnologia mas, no entanto, não existe qualquer cadeira que trate deles especificamente.

A situação não causa estranheza se tivermos em atenção os moldes em que actua a Faculdade de Ciências, as estruturas rígidas e estanques que definem os cursos. Há cem anos seria admissível a compartimentação de matérias; hoje, porém, é um truismo de consequências irreparáveis. As próprias designações actuais de biocé-

grafos e biólogos de pescas que se empregam por comodidade, encobrem as especialidades mais diversas, desde planetonologista à de tecnologista da pesca. Por outro lado, não nos devemos esquecer que as licenciaturas foram essencialmente destinadas a cobrir, em matéria ocupacional, as necessidades do ensino secundário, e não visando a formação, com preocupação prioritária, de técnicos e cientistas.

Se podemos hoje apontar uma aparente disparidade no aproveitamento percentual da produção entre as outras licenciaturas e a de Biologia, isso deve-se essencialmente ao facto de, nos últimos anos, o surto de desenvolvimento de certos sectores da indústria ter solicitado uma maior procura de físicos, químicos, matemáticos e geólogos, sem que as possibilidades de concorrência entre profissões fossem excessivas. Já nos sectores adstritos à biologia isso não acontece, como o meu colega acaba de referir. O alheamento do próprio biólogo como profissional, tanto no ensino como nos campos da investigação e técnica — em relação a estes problemas que poderíamos apelidar de falta de dignificação profissional — tem sido, e não podemos negá-lo, um outro factor não menos importante da inexistência de uma clara interpretação das realidades.

— Mas a Oceanologia não é campo de investigação apenas para biólogos. Há muitos outros especialis-

tas que se dedicam e são imprescindíveis aos vários estudos nesse campo...

M. S. V. — Sem dúvida, até porque o trabalho no campo da Oceanologia, tanto pura como aplicada (pesqueira, sanitária, militar), só pode ser válido quando concebido em termos de grupo de trabalho onde as diversas especialidades se integrem. Para além do biólogo, o químico, o físico, o meteorologista e o geólogo — para adoptar a terminologia profissional corrente — são eles fundamentais desse grupo-unidade.

— Qual o papel da Universidade na dinamização da investigação oceanológica e limnológica básica e aplicada?

J. F. P. — Constatamos que os países na vanguarda da exploração pesqueira correspondem aqueles que, primeiramente e no devido tempo, criaram as adequadas infra-estruturas.

De todos os lados, nos campos a que me reporto, se clama da falta de especialistas e técnicos. Pois bem, se é nosso propósito reestruturarmos-nos no campo da oceanografia e limnologia básica e aplicada, para colher os frutos das potencialidades e condições que reunimos e que ousamos afirmar tratar-se de um caso especial, então comecemos pelo princípio. Criem-se as estruturas que irão preparar e formar devidamente os recursos humanos e que, na sequência, irão preencher convenientemente os quadros das organizações económicas e os organismos estatais do ensino e investigação nestes domínios. E, em minha opinião, esse começo deve par-

Vale a pena discutir?

Continuação da página 7

deste condicionalismo, que nos não permite utopismos, poderemos debater muitas coisas, e debatê-las com aspecto construtivo. Não devemos apenas tentar informar, mas também tentar apresentar, nas futuras mesas-redondas, vias de possível solução dos problemas de que se trata.

José Fernandes Fafe

Nós aforámos aqui alguns aspectos conhecidos das mesas-redondas e aforámos também os inconvenientes, que são de monta. De certa maneira, a alguns desses inconvenientes foi dada, em parte, solução pelo Sérgio Ribeiro, quando nos falou do alargamento das mesas-redondas através de inquéritos ao público acerca dos assuntos que ele deseja ver tratados. Eu só vejo uma conclusão deste debate: é que nós vamos tentar. O que nós temos a fazer é tentar.

Manuel de Azevedo

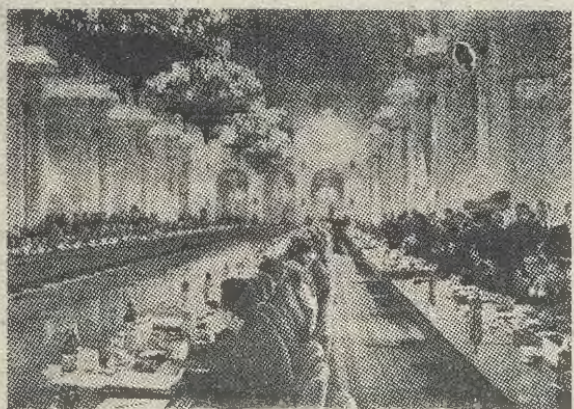
Depois de terem sido aforados muitos problemas, depois de ter sido tentado, de improviso, um plano possível para as mesas-redondas deste suplemento, depois de terem sido apontados as vantagens e alguns inconvenientes deste processo de levar ao público o conhecimento de problemas, creio que podemos encerrar esta primeira reunião com a convicção de que é possível prestar, através deste método, um serviço suficientemente válido.

tir da iniciativa da Universidade que, por sua vez, permitirá assegurar a docência de outro ou de outros níveis formativos que importa considerar também.

M. S. V. — Há um exemplo concreto que é o caso do Japão, hoje e desde há anos, a primeira potência pesqueira do mundo. A prova de que a Universidade, o ensino a outros escalões e as instituições científicas não são alheias aos problemas de natureza sócio-económica está na sua intervenção directa e de apoio à indústria.

Em 1968, as quinze universidades do Japão que têm cursos de pesca formaram cerca de 1000 graduados e as 55 escolas secundárias de pesca (equivalentes aos nossos liceus); mais de 6000 diplomados. O sistema educacional visa a preparação dos profissionais a todos os níveis, desde pescadores a tecnologistas ou cientistas. Existem ainda cerca de 45 estações de biologia marítima. As frotas pesqueiras são, por via de regra, ou acompanhadas por navios de pesquisa oceanográfica ou enquadradas por técnicos, pois que em oceanografia o estudo tem que ser de natureza dinâmica e ao longo dos anos. Não pode haver respostas imediatas aos problemas decorrentes da industrialização das pescas e da crescente competição, à escala internacional, sem um trabalho contínuo e sem um entendimento mútuo.

Se a Universidade e a investigação não podem ficar alheias à problemática, também a indústria não deve manter-se em situação passiva, devendo reclamar a preparação dos técnicos de que necessita.



Duas imagens da conferência de Moscovo que reuniu na capital soviética 75 partidos comunistas e operários. Foi a terceira reunião comunista internacional, após a segunda guerra mundial — as primeiras efectuaram-se, respectivamente, em 1957 e 1960. As gravuras mostram um aspecto da conferência e um momento em que intervinham Brejnev e Kossyguine



O amor e a participação total na vida colectiva

URBANO TAVARES RODRIGUES

A auscultação da sociedade francesa que diligenciei, neste Maio, fazer em Paris, sobretudo nos mecos intelectuais, através da conferência, do livro, da discussão de ideias e conversa e colóquio, se encontrou respostas no último ensaio de Bertrand Poirot-Delpech e em «La Société Post-Industrielle», de Alain Touraine, teve-as, também, no cinema, em «One plus one», de Jean-Luc Goddard, e em «A quelques jours près», de Yves Ciampi.

É, fundamentalmente, deste filme, quicá demasiado ambicioso, que pretendo hoje falar-vos, do seu propósito, que sempre me interessou, de estabelecer, ou de sondar, os nexos entre o amor e a política (o aspecto mais conseguido da película) e de relacionar a Primavera de Praga com os acontecimentos de Maio de 1968 em Paris.

Uma jovem estudante da Sorbonne recebe uma bolsa para prosseguir *in loco* as suas investigações sociológicas acerca dos países socialistas. Porém, antes de partir para Praga, pelo prazo de um ano, o moço com quem ela vive, também estudante, tenta dissuadi-la de o deixar por tanto tempo e, não conseguindo demovê-la desse projecto, em que ela vê a sua realização profissional, propõe-lhe abruptamente casamento. Para quê, se o amor que os liga assenta no respeito da mútua liberdade, inclusivamente sexual? Pois bem, para criar entre eles um vínculo

mais forte, uma quase certeza de regresso a esse afecto.

E eis a bela francesinha, desinibida e de olhos muito abertos, no coração da «cidade dourada», descobrindo a fraternidade pitoresca, o lirismo boémio, a agitação das residências universitárias de Praga, em vésperas de revolução cultural.

O assistente de Literatura Francesa com quem trava conhecimento, e a quem vai ligar-se numa progressiva e deslumbrada intimidade, é um dos entusiastas da realização do socialismo em liberdade. O que no marido dela, empenhado, embora, numa acção reivindicativa, era ainda jogo, perplexidade, cepticismo, hipercriticismo, surge-lhe como determinação apaixonada neste homem absoluto, que a deseja sem partilhas. Por isso fará ela uma meteórica viagem a Paris, a fim de persuadir o marido-amante, que a espera com toda a ternura e desejo, de que é forçoso restituir-lhe, através do divórcio, uma liberdade inteira. Mas — opõe ele, ferido e, todavia, generoso — se ela já a tem, essa disponibilidade total... Não, o divórcio, não lho concede assim sem mais nem menos, antes de uns meses de reflexão, de sedimentação de experiência.



Thalie Fruges e Philippe Baronnet no filme de Yves Ciampi «A Quelques jours près»

E, de novo, em Praga, esta exploradora do sentimento e da vida na sua totalidade (a que Thalie Fruges empresta o seu moreno rosto sensual e obstinado, fremente) vai alternadamente aprofundar os prazeres e decepções do amor exclusivo e conhecer o desencanto do espectadorismo, à medida que o seu eleito — agora ídolo e mentor da mocidade na Primavera de Praga — é absorvido por uma acção política, na qual ela, que nem sequer fala checo, se vê impossibilitada de participar, sequer de discutir criticamente.

Assim, entende-se bem o sobressalto com que há-de aguardar uma súbita chamada de Paris, onde já eclodiu a anarquizante revolução de Maio, que, essa sim, expressa no seu idioma e em termos políticos que, utópicos ou não, lhe dizem directamente respeito, a consegue galvanizar. Desencontros: o marido, compreensivamente, quer tão-só participar-lhe que se resolveu a aceitar o divórcio, envergonhado da atitude possessiva de meses atrás.

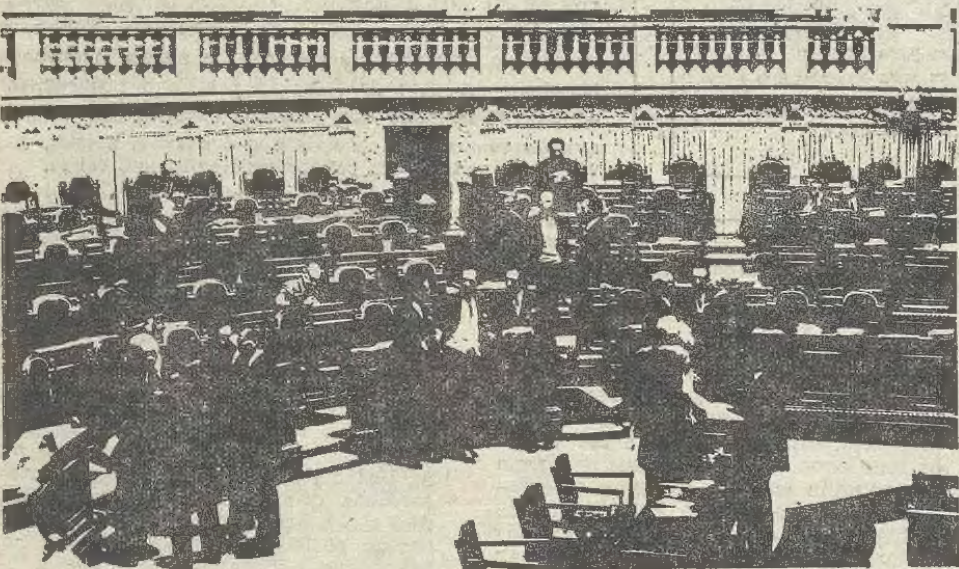
A face hirta e magoada de Thalie Fruges exprime a sua decepção: eram bem outras as palavras que desejava ouvir.

E é assim, de mãos secas, mas não de olhos vazios, que ela regressa ao Paris das barricadas, desfeitos de repente os seus dois amores.

Um dos méritos deste filme, que roça às vezes por uma brilhante superficialidade jornalística, é o de mostrar que, embora cada um de nós se encontre — como Sartre já o afirmou — implicado, queira-o, ou não, em todos os acontecimentos do mundo, só na sua terra, naquela pelo menos onde se fala a sua linguagem, pode verdadeiramente integrar o seu esforço numa caminhada colectiva. Quanto à análise da liberdade no amor, das suas euforias e dos seus impasses, aí sim, os objectivos do realizador terão resultado em cheio.

A ansia de reivindicação e de criatividade do indivíduo é um dos aspectos que mais fortemente se desprende de «A quelques jours près», embora com veemência bem menor do que aquela que se nos torna patente em «Z» (abreviatura do verbo grego ZŌW, que significa «viver»), o filme de Costa Gravas, que obteve o Prémio da Crítica no Festival de Cannes, e que, girando em torno do tema do crime político na Grécia actual, analisa a afectividade, a alienação, a demagogia, as técnicas da violência num mundo hierarquizado segundo modelos tradicionais, onde a participação é ameaçada ou quase nula, onde um juiz íntegro (Jean-Louis Trintignant) afronta a máquina dos respetos e cumplicidades sociais e da corrupção.

Sabe para que serve e como funciona a Assembleia Nacional?



Sabatina oportuna

Em ano de eleições para a Assembleia Nacional — e até porque será constituinte — parece natural e oportuno espreitar a memória do leitor. Fazer uma sabatina.

Nem todos, provavelmente, terão bem presente para que serve, de que poderes dispõe e como funciona o actual Parlamento. Por isso nos propomos nestas notas recordá-lo.

Antes de mais nada e em termos gerais, lembremos que, segundo a Constituição Política de 1933, «a soberania reside em a Nação e tem por órgãos o Chefe do Estado, a As-

sembleia Nacional, o Governo e os Tribunais».

A Assembleia Nacional compete fazer as leis, interpretá-las, suspendê-las ou revogá-las; conceder autorizações legislativas ao Governo, ratificar os decretos-leis e exercer o poder constituinte, isto é, alterar a própria Constituição.

É ainda da competência da Assembleia Nacional votar a lei de mecos; fiscalizar e apreciar a actividade política e administrativa do Governo; conceder amnistias; declarar o «estado de sítio»; autorizar o Chefe do Estado a fazer a guerra, quando não couber recurso à arbitragem ou

este se malograr, e celebrar a paz; aprovar os tratados ou convenções internacionais, etc.

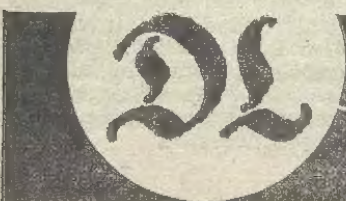
Se, por um lado, o Governo só pode legislar sobre certas matérias com autorização da Assembleia (pesos e medidas, moedas, criação de bancos emissores, etc.), por outro lado há limites relativamente à intervenção da Câmara.

Assim, sendo o funcionamento normal da Assembleia de três ou quatro meses por ano, o Governo, fora desse período, pode exercer o seu poder legislativo com decretos-leis, sem necessidade de ratificação.

Também os diplomas normativos emanados da Assembleia Nacional, com a designação de leis, estão sujeitos a duas importantes restrições: os diplomas votados por aquela Câmara devem restringir-se à aprovação das bases gerais dos regimes jurídicos (é o Governo quem tem o poder regulamentar, isto é, de elaborar os decretos, regulamentos e instruções para a boa execução das leis) e, quanto aos «projectos de lei», da iniciativa dos deputados, não podem envolver aumento das despesas ou diminuição das receitas do Estado criadas por leis anteriores.

Um outro aspecto destas limitações reside no facto de a própria suspensão dos decretos-leis sujeitos a ratificação só poder efectivizar-se, à segunda leitura, com uma votação de dois terços dos deputados em exercício efectivo. Cremos, até, que nunca tal facto se deu desde a criação da Assembleia Nacional. A regra geral, porém, é a votação fazer-se por maioria simples.

De qualquer modo, a discussão, na generalidade e na especialidade de qualquer projecto ou proposta de lei só pode fazer-se após o parecer respectivo da Câmara Corporativa — que é um órgão consultivo.



MESA REDONDA